

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ROSANA PAULA ZAMPIERI HEMKEMAIER

**FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO
PROFISSIONAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

**Lages
2025**

ROSANA PAULA ZAMPIERI HEMKEMAIER

**FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO
PROFISSIONAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense para a Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação. Linha de Pesquisa: Políticas e Fundamentos da Educação.

Lages, 27 de Agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **LÍLIA APARECIDA KANAN**
Data: 01/10/2025 17:32:19-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Lília Aparecida Kanan
Orientadora e Presidente da Banca – PPGE/UNIPAC

Documento assinado digitalmente
 **CINTHIA LOPES DA SILVA**
Data: 01/10/2025 18:49:18-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva
Coorientadora – PPGE/UFPR

Documento assinado digitalmente
 **VIVIANE DE BONA**
Data: 01/10/2025 17:57:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Viviane de Bona
Examinadora Externa – PPGE/UFPE

Documento assinado digitalmente
 **NAIARA GRACIA TIBOLA**
Data: 01/10/2025 18:10:13-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Naiara Gracia Tibola
Examinadora Interna - PPGE/UNIPAC

Ficha Catalográfica

H487f Hemkemaier, Rosana Paula Zampieri
Formação de pedagogos e perspectivas de inserção profissional em espaços não escolares / Rosana Paula Zampieri Hemkemaier ; orientadora Profa. Dra. Lilia Aparecida Kanan ; coorientadora Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva. – 2025.
127 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense. Lages, SC, 2025.

1. Pedagogo. 2. Formação Inicial do Professor. 3. Formação Profissional. I. Kanan, Lilia Aparecida (orientadora). II. Silva, Cinthia Lopes da (coorientadora). III. Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.

CDD 370

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu passado, à família na qual nasci e ao lar onde cresci, marcado pelo poder transformador da educação. Filha de mãe professora, cresci entre planos de aula e provas a corrigir e anos depois testemunhei a mesma força da educação alcançar também meu pai, que se tornou professor. Ambos encerraram suas trajetórias profissionais dedicadas a essa missão, não apenas moldando a minha vida e a da minha irmã (*que também está finalizando o mestrado*), mas tocando profundamente a história de muitos alunos.

Ao presente, sou imensamente grata pela família que construí. Ao lado do Felipe, que enxerga em mim o que às vezes eu não vejo, e me impulsiona a ser alguém melhor, por mim e por nós. E à Cecília, nossa menina de luz, que aos seis anos já nos ensina tanto, o amor, ele também transforma. O sentimento que cultivamos é puro e leal, porque é fruto da escolha, e escolho todos os dias dar o meu melhor por nós. Agradeço também com carinho e admiração à minha orientadora, Prof. Dra. Lilia Kanan, pela escuta atenta, provocações generosas através da sua delicadeza intelectual e pela condução firme e sensível ao longo desta caminhada. E à Capes, minha gratidão pelo incentivo que fortalece a educação e transforma realidades. Apoiar a pesquisa é acreditar no futuro.

E ao futuro, eu agradeço antecipadamente. Não sei o que ele reserva, mas confio que nele encontrarei meu propósito. Que esse caminho seja repleto de sentido, e que nele eu possa, mais uma vez, transformar, a mim mesma e ao mundo ao meu redor.

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro que os dados apresentados nesta versão da Dissertação para a Defesa de Dissertação são decorrentes de pesquisa própria e de revisão bibliográfica referenciada segundo normas científicas.

Lages, 27 de Agosto de 2025.

Rosana Paula Zampieri Hemkemaier

“A educação não transforma o mundo.
A educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo.”
- Paulo Freire.

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), do Mestrado em Educação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), vinculando-se à Linha de Pesquisa em Políticas e Fundamentos da Educação. A formação do pedagogo constituiu-se como objeto de investigação, especialmente no que se referiu à sua preparação (ou não) para atuar em Espaços Não Escolares. Diante das lacunas observadas na formação inicial e das possibilidades de inserção profissional, este estudo teve como objetivo analisar a formação do pedagogo para a atuação em contextos não escolares, buscando responder de que modo os cursos de Pedagogia têm preparado esses profissionais e quais desafios foram encontrados ao longo desse processo formativo. A revisão de literatura evidenciou uma ênfase histórica na preparação do pedagogo para atuar prioritariamente em espaços escolares. No entanto, os Espaços Não Escolares têm adquirido relevância como campo legítimo de atuação profissional, nos quais o pedagogo pode contribuir significativamente para os processos de formação e desenvolvimento humano. Para verificar a presença de disciplinas e conteúdos voltados à atuação em Espaços Não Escolares, bem como compreender as percepções de estudantes concluintes sobre esses contextos, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza quali-quantitativa, com uso de análise documental, bibliográfica e aplicação de questionário. Participaram do estudo nove universidades pertencentes ao Sistema ACADE e cinquenta e cinco estudantes concluintes dos cursos de Pedagogia. Os resultados evidenciaram que, embora os participantes tenham reconhecido a importância dos Espaços Não Escolares, a formação inicial em Pedagogia ainda apresenta lacunas significativas nesse campo. A maioria relatou pouca ou nenhuma vivência prática e teórica voltada à preparação para esses contextos. Ainda assim, demonstraram interesse e compreensão quanto ao potencial de atuação nesses espaços. Diante disso, ressaltou-se a necessidade de reestruturação curricular que contemple de forma efetiva essa dimensão da formação profissional.

Palavras-chave: Formação em Pedagogia. Espaços não escolares. Inserção profissional.

ABSTRACT

This research was developed within the scope of the Graduate Program in Education (PPGE), master's in education at the Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), and is aligned with the Research Line in Policies and Foundations of Education. The training of pedagogues was established as the object of investigation, particularly concerning their preparation—or lack thereof—to work in Non-School Spaces. In light of the gaps identified in initial training and the possibilities of professional insertion, this study aimed to analyze the training of pedagogues for work in non-school contexts, seeking to answer how undergraduate pedagogy programs have prepared these professionals and what challenges have been encountered in this formative process. The literature review highlighted a historical emphasis on preparing pedagogues primarily for work in school environments. However, Non-School Spaces have gained relevance as legitimate fields of professional practice, where pedagogues can contribute significantly to human development and educational processes. In order to verify the inclusion of disciplines and content related to work in Non-School Spaces, as well as to understand the perceptions of graduating students about these contexts, the research adopted a qualitative-quantitative methodological approach, including document and bibliographic analysis, along with the application of a questionnaire. The study involved nine universities from the ACADE system and fifty-five graduating Pedagogy students. The results revealed that, although participants acknowledged the importance of Non-School Spaces, initial pedagogy training still presented significant gaps in this area. Most reported little or no practical and theoretical experience focused on preparation for such contexts. Nevertheless, they demonstrated interest and an understanding of the potential for professional engagement in these spaces. Therefore, the study emphasized the need for curriculum restructuring that effectively includes this formative dimension.

Keywords: Training in Pedagogy. Non-school spaces. Professional insertion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	Formação em Pedagogia.....	17
2.2	Educação Não Escolar.....	22
2.3	Inserção Profissional.....	30
2.3.1	Pedagogia Hospitalar.....	32
2.3.2	Pedagogia Empresarial.....	33
2.3.3	Pedagogia Social.....	35
2.3.4	Pedagogia Jurídica.....	37
2.3.5	Pedagogia em Museus e Outros Espaços Culturais.....	38
2.4	Pesquisas Correlatas.....	39
2.4.1	Achados substanciais dos estudos.....	50
2.4.2	Análise dos principais resultados.....	50
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	66
3.1	Caracterização da pesquisa.....	66
3.2	Participantes.....	68
3.3	Procedimento de produção de dados.....	69
3.4	Instrumentos de produção de dados.....	70
3.5	Análise dos dados.....	70
3.6	Questões Éticas.....	72
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	73
4.1	Análise documental das estruturas curriculares dos cursos de pedagogia do sistema ACADEMIA/SC.....	73
4.2	Análise da produção dos dados coletados na pesquisa junto aos estudantes.....	79
4.3	Discussão.....	98
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
	REFERÊNCIAS.....	105
	APÊNDICE A.....	115
	APÊNDICE B.....	119
	ANEXO A	120
	ANEXO B	122

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema para esse estudo tem raízes profundas em minha trajetória acadêmica e profissional, que começou ainda no ensino médio. Desde aquela época, percebi que minha mente criativa buscava mais do que apenas fórmulas e padrões rígidos; eu ansiava por explorar áreas que permitissem maior expressão e reflexão crítica. As disciplinas de língua portuguesa, história e, principalmente, redação sempre capturaram minha atenção e dedicação.

Ao me aproximar do vestibular, iniciei uma série de pesquisas para conhecer melhor minhas opções acadêmicas. Inicialmente, considerei áreas como psicologia e jornalismo, mas sentia que ainda havia mais a descobrir. Foi então que, durante uma visita à biblioteca da escola, me deparei com o curso de Comunicação Social - Relações Públicas. A leitura sobre essa profissão despertou um interesse crescente, e quanto mais eu entendia sobre o campo, mais certa me sentia sobre minha escolha.

Em 2008 ingressei no curso de Relações Públicas na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, onde realmente me senti no lugar certo. Durante minha graduação trabalhei como estagiária no Instituto de Pesquisas Sociais, uma experiência que durou quatro anos e me proporcionou uma rica bagagem profissional. Após me formar em 2012, busquei explorar todas as possibilidades que a comunicação poderia oferecer, o que me levou a diferentes situações profissionais e ao entendimento de novos cenários.

Sentindo a necessidade de especialização e de ampliar meus conhecimentos, iniciei em 2013, um curso de Pós-Graduação em Gestão da Comunicação Empresarial, concluído em 2015. Já consolidada no mercado de trabalho, percebi que poderia contribuir ainda mais. Cresci em um lar onde a educação sempre foi valorizada; fui aluna da minha mãe durante todo o ensino fundamental, o que reforçou minha conexão com a área educacional.

Em 2016, iniciei o curso de Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados na Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, onde tive a oportunidade de ser aluna do meu pai. Esse período marcou o início de uma nova trajetória, voltada para a educação e o compartilhamento de conhecimentos adquiridos ao longo dos anos. A partir dessa experiência compreendi a importância da formação pedagógica e a necessidade de preparar profissionais para atuarem em Espaços Não Escolares, um tema que considero essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

Hoje, ao unir minha realidade profissional com as áreas de meu interesse de estudo, vejo a oportunidade de integrar minha experiência em comunicação e gestão com a formação

pedagógica. Essa integração permite que eu explore novas abordagens educacionais e contribua para a análise da preparação de pedagogos capazes de atuar em diversos contextos, incluindo Espaços Não Escolares. Acredito que essa união de conhecimentos pode promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades contemporâneas, contribuindo significativamente para a transformação social.

Portanto, a escolha do tema da minha dissertação reflete não apenas minha trajetória pessoal e profissional, mas também um profundo compromisso com as raízes que foram marcadas pela educação ao longo da minha vida. Cresci em um ambiente onde a educação sempre foi valorizada e incentivada, o que moldou minha visão de mundo e minha paixão por ensinar e aprender.

Nesse contexto, ao articular minhas experiências no mundo do trabalho com o desejo de aprofundar meus estudos na área educacional, investigar a Pedagogia em Espaços Não Escolares representou um primeiro passo na direção de compreender suas peculiaridades, obstáculos e potenciais. A escolha por essa temática emergiu da intenção de explorar uma dimensão da atuação pedagógica que, embora legítima e necessária, ainda carece de reconhecimento e aprofundamento na formação inicial dos profissionais da educação.

Neste contexto, a formação acadêmica em Pedagogia revela-se como um terreno fértil para a exploração de um vasto campo de atuação profissional. A experiência prática adquirida por meio de estágios, projetos de pesquisa, participação em eventos acadêmicos e atividades extracurriculares é fundamental para uma inserção positiva dos pedagogos nas suas áreas de atuação. Contudo, a preparação recebida durante a graduação muitas vezes se mostra insuficiente para capacitar os profissionais para os desafios encontrados fora dos ambientes escolares vistos como tradicionais. A necessidade de uma formação que contemple, também, as especificidades dos Espaços Não Escolares torna-se evidente, uma vez que eles demandam competências e habilidades distintas daquelas desenvolvidas para a educação formal curricularizada (Libâneo, 2001).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96 (Brasil, 1996) se constitui como o principal documento-lei para as práticas de organização escolar e pedagógica, sendo assim, um pilar fundamental dentro das perspectivas de aperfeiçoamento profissional, fomentando, entre outras diretrizes, uma formação ampla e diversificada que contemple aspectos da práxis pedagógica de modo a capacitar o pedagogo para os desafios contemporâneos, que se alinham aos campos de atuação em espaços não escolares.

De acordo com Libâneo (2013), as diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia devem refletir uma estrutura que abrange não apenas os conhecimentos específicos da área

educacional, mas também competências gerais que permitem ao profissional atuar em diversos contextos sociais. A Resolução CNE/CP nº 1/2006, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, enfatiza a formação de um pedagogo capaz de compreender os fenômenos educacionais em toda a sua complexidade.

A formação em pedagogia no Brasil tem sido objeto de constante reflexão e debate, especialmente em função dos marcos legais que a regulamentam. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o curso de pedagogia deve preparar profissionais para a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006).

Segundo Manfré (2025, p. 38), a formação docente necessita ultrapassar a dimensão técnica e instrumental presente nos currículos educativos, promovendo a prática reflexiva e uma educação voltada para uma perspectiva humanista-cultural, crítica e plural.

Esse cenário se torna ainda mais complexo quando consideramos os impactos da pandemia de Covid-19 na educação. Os dados do Censo da Educação do IBGE de 2022 apontam para alterações significativas nos indicadores educacionais do Brasil pós-pandemia: aumento significativo na taxa de evasão escolar, especialmente nas localidades mais vulneráveis, a necessidade de uma docência voltada para práticas de ensino remoto, assim como por atividades de mediação tecnológica, áreas nas quais os educadores precisam de formação direcionada para lidar com novas ferramentas.

Saviani (2009) argumenta que as políticas de formação devem ser pautadas por uma visão ampla da educação e do papel social do educador. Dessa forma, é necessário que as diretrizes curriculares dos cursos de pedagogia sejam constantemente revisadas e atualizadas para atender às novas demandas e contextos emergentes. Saviani enfatiza que o movimento de articulação entre teoria e prática é essencial para a formação de pedagogos.

A análise da formação dos profissionais de Pedagogia contribui para a valorização da profissão e também oferece possibilidades para o debate sobre a formação educacional de maneira mais ampla. Ao reconhecer os desafios enfrentados pelos pedagogos em Espaços Não Escolares, é possível repensar a preparação de educadores para atender de forma mais eficaz às necessidades da sociedade contemporânea. Assim, a formação em Pedagogia deve ser vista como um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento profissional, onde a prática

se revela como um espaço privilegiado de construção de conhecimento e de desenvolvimento de uma identidade profissional sólida (Garcia, 2010).

Dessa forma, a atualização dos currículos dos cursos de Pedagogia é uma demanda recorrente na literatura especializada, refletindo a urgência de preparar os profissionais para as novas demandas que emergem em uma sociedade em constante transformação (Libâneo, 2001). Além disso, a valorização da atuação pedagógica em Espaços Não Escolares é essencial para o reconhecimento da importância e legitimidade do trabalho pedagógico em diversos contextos. Compreender as necessidades específicas desses espaços é um passo importante para destacar o papel fundamental dos pedagogos na construção de uma sociedade mais inclusiva, plural e contemporânea.

Tal entendimento foi transversalizado pelos dados apresentados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no Censo da Educação Superior de 2023: o curso de Pedagogia registrou 852.334 alunos matriculados em cursos de licenciatura, o que representou 49,8 % das matrículas nessa modalidade. Esse número reforçou a posição de predominância da Pedagogia no cenário educacional brasileiro, superando os 800 mil matriculados e confirmando sua centralidade entre os cursos de formação docente (MEC/INEP, 2023). Portanto, partimos do pressuposto de que este contingente de profissionais não seja suficientemente preparado para a atuação nos Espaços Não Escolares.

A problemática deste trabalho é entender como os estudantes de Pedagogia, ao concluírem o curso de graduação, avaliam o acesso aos conhecimentos sobre os diversos espaços profissionais que a licenciatura em Pedagogia possibilita. A pesquisa busca explorar o entendimento desses estudantes sobre sua formação no que diz respeito aos Espaços Não Escolares e suas perspectivas de inserção profissional. A pergunta de pesquisa é: " Qual o entendimento dos estudantes de Pedagogia do Sistema ACADE quanto a sua inserção profissional em Espaços Não Escolares?

Tendo como premissa a formação em Pedagogia, o presente estudo traz como objetivo geral, analisar o entendimento dos estudantes de Pedagogia do Sistema ACADE, quanto a sua inserção profissional em espaços Não Escolares.

E como objetivos específicos: (i) analisar as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia, com foco na inclusão da temática dos Espaços Não Escolares na formação inicial; (ii) identificar as áreas de inserção profissional perspectivadas pelos concluintes do curso de Pedagogia; (iii) verificar os conhecimentos e compreensão dos concluintes em relação à espaços não-escolares de atuação profissional na área da pedagogia; (iv) identificar as

inserções da temática ‘Espaços Não Escolares’ nas estruturas curriculares dos cursos de Pedagogia oferecidos pelas Sistema ACADE de Santa Catarina, que manifestaram interesse em participar do estudo.

Este estudo está organizado da seguinte forma: (i) Resumo, que apresenta uma visão geral do trabalho, com destaque à problemática central que busca entender como os estudantes de Pedagogia avaliam o acesso aos conhecimentos sobre os diversos espaços profissionais que a licenciatura em Pedagogia possibilita. (ii) Introdução, apresenta o tema de estudo e contempla a pergunta de pesquisa e os objetivos gerais e específicos. (iii) Revisão de Literatura, que dá suporte teórico e bibliográfico ao tema de pesquisa e apresenta autores que intertextualizam suas perspectivas educacionais. (iv) Pesquisas correlatas, que apresentam estudos de investigação à formação de pedagogos e sua atuação em Espaços Não Escolares, com análise da percepção dos estudantes sobre sua formação. (v) Percursos Metodológicos, que orienta o alcance dos objetivos. Os Resultados, com a análise documental das estruturas curriculares dos cursos de pedagogia do sistema ACADE/SC. (vi) Análise dos dados da pesquisa, seguido pela discussão das análises. (vii) Considerações Finais. Por fim, Referências, Anexos e Apêndices.

A trajetória investigativa deste estudo foi enriquecida pela contribuição de autores essenciais à compreensão da educação contemporânea. Frison (2004) destaca o impacto das políticas educacionais na formação e prática pedagógica, sublinhando a valorização da diversidade de contextos educativos. Juntos, esses autores formam a base teórica que orientou a investigação sobre as perspectivas de futuros pedagogos quanto à sua inserção profissional em Espaços Não Escolares, agregando profundidade e relevância ao estudo. Libâneo (2007), oferece uma perspectiva crítica essencial para analisar a formação docente e a aplicabilidade da pedagogia além das salas de aula convencionais. Severo (2015), apresenta uma abordagem inovadora sobre a atuação pedagógica em ambientes não escolares, enfatizando a necessidade de uma formação que contemple habilidades e competências para atuar em contextos diversificados e tecnologicamente avançados.

As teorias base dos principais autores sobre o tema são apresentadas a seguir, destacando os conceitos fundamentais e suas contribuições para a compreensão da formação em Pedagogia e os Espaços Não Escolares:

Quadro 1 - Autores e Teorias Base

José Carlos Libâneo	Trilla Bernet	José Leonardo Rolim de Lima Severo	Lourdes Maria Bragagnolo Frison
Perspectiva crítica essencial da formação docente e a pedagogia além das salas de aula convencionais.	Importância de adaptar a formação às dinâmicas atuais, desafios de atuar em Espaços Não Escolares.	Necessidade de uma formação que contemple habilidades e competências para atuar em contextos diversificados e tecnologicamente avançados.	Impacto das políticas educacionais na formação e prática, valorização da diversidade de contextos educativos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

A contribuição desses estudiosos enriquece a literatura sobre a inserção profissional do pedagogo em Espaços Não Escolares, fornecendo uma base teórica sólida que fundamenta e orienta o desenvolvimento deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação em Pedagogia e a inserção profissional em Espaços Não Escolares têm se tornado um campo de estudo cada vez mais relevante na literatura educacional contemporânea. Segundo Libâneo (2012), essa tendência reflete uma ampliação do entendimento sobre o papel do pedagogo, que transcende o ambiente escolar possibilitando a inserção profissional, que se refere ao processo pelo qual os pedagogos encontram e se estabelecem em oportunidades de trabalho que utilizam suas habilidades e conhecimentos em ambientes que não são necessariamente escolares.

A Educação Não Escolar representa um campo fértil para a atuação pedagógica, exigindo dos profissionais uma compreensão ampla e diversificada sobre as possibilidades educativas fora do ambiente escolar tradicional. De acordo com Severo (2015) e Silva (2023), a educação não formal e a realizada em Espaços Não Escolares têm papel fundamental no desenvolvimento integral dos sujeitos, ao proporcionar vivências que ampliam a formação para além dos limites da escola. Essas experiências contribuem de maneira significativa para a constituição da cidadania, o fortalecimento dos vínculos sociais e culturais, e a promoção de aprendizagens que dialogam com os contextos de vida dos indivíduos. Tais práticas educativas, quando articuladas com intencionalidade formativa, tornam-se potentes estratégias para complementar a educação formal e promover inclusão, participação social e transformação cultural.

A formação dos pedagogos deve contemplar habilidades e conhecimentos que os capacitem para atuar em diversos contextos, conforme afirma Libâneo (2007) e Pimenta (2012), dizendo que os currículos dos cursos de Pedagogia precisam ser revisados e adaptados, de modo a incluir conteúdos e práticas pedagógicas voltadas para a educação não escolar. Essa abordagem multidisciplinar é essencial para preparar os futuros pedagogos para os desafios e as oportunidades que encontrarão em sua prática profissional.

A inserção profissional em Espaços Não Escolares também requer uma reflexão sobre as competências e as posturas necessárias para atuar nesses ambientes. Conforme destacado por Ferreira (2014) e Santos (2018), a atuação do pedagogo fora do contexto escolar demanda não apenas uma sólida formação teórica, mas também habilidades específicas, como flexibilidade, criatividade e capacidade de trabalhar em equipe multidisciplinar. Essas competências são fundamentais para desenvolver projetos educativos que atendam às necessidades específicas dos públicos desses espaços. Portanto, a revisão de literatura que se segue visa aprofundar a compreensão sobre a formação em Pedagogia e a inserção

profissional em Espaços Não Escolares, analisando as competências necessárias para os pedagogos nesses contextos, bem como as perspectivas e desafios enfrentados por esses profissionais. Este estudo contribuirá para o debate sobre a ampliação do campo de atuação da Pedagogia, destacando o papel da educação não escolar na formação humana e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

2.1 Formação em Pedagogia

A formação em Pedagogia no Brasil, desde sua institucionalização nas primeiras décadas do século XX, tem passado por diversas transformações que refletem as demandas sociais e educacionais de cada período histórico. Essas mudanças podem ser observadas em diferentes aspectos ao longo do tempo (Libâneo, 2001).

Inicialmente, a formação em Pedagogia era oferecida apenas em instituições de ensino superior especializadas nessa área, como as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Posteriormente, com a ampliação das demandas sociais, surgiram cursos de Pedagogia em universidades e outras instituições de ensino (Saviani, 2008). Além disso, a formação em Pedagogia passou a oferecer diferentes habilitações, como Administração Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, entre outras, para atender às necessidades específicas da gestão e organização do ensino (Libâneo, 2001).

Ao longo do tempo, as Diretrizes Curriculares dos cursos de Pedagogia vêm sendo revisadas e atualizadas com o objetivo de acompanhar as transformações sociais, culturais e educacionais da sociedade contemporânea. Essas mudanças buscam alinhar a formação inicial dos pedagogos às demandas emergentes da prática educativa, valorizando a articulação entre teoria e prática, bem como a ampliação dos campos de atuação profissional, incluindo os Espaços Não Escolares (Zulcowski e Portelinha, 2023; Silva, 2023).

No início, a formação em Pedagogia era voltada para a prática docente nas escolas, porém, com o passar do tempo, passou a ter uma maior ênfase em aspectos teóricos, como a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, a psicologia educacional, a sociologia da educação, entre outros (Saviani, 2008).

Atualmente, observa-se um movimento crescente pela integração entre os aspectos teóricos abordados em sala de aula e a prática pedagógica vivenciada nos estágios curriculares. Essa articulação é essencial para que os futuros pedagogos desenvolvam competências e habilidades condizentes com os desafios da atuação profissional em diferentes contextos educativos. A formação inicial precisa oportunizar experiências que contribuam

para o desenvolvimento de uma postura crítica, investigativa e reflexiva, capaz de responder às complexidades da realidade educacional contemporânea (Severo, 2021; Silva e Oliveira, 2023).

Atualmente, há uma busca pela integração entre a teoria estudada em sala de aula e a prática pedagógica nos estágios curriculares, possibilitando que os futuros pedagogos desenvolvam habilidades e competências relevantes para o exercício da profissão (Libâneo, 2001). Essas transformações refletem as mudanças na realidade educacional e na sociedade como um todo, buscando formar profissionais aptos a atender às demandas de cada período histórico.

Com o surgimento dos movimentos de renovação pedagógica na década de 1960, o campo da Pedagogia começou a se expandir, abrangendo uma diversidade de disciplinas que promovem tanto a formação teórica quanto prática dos futuros educadores. Libâneo (2007) destaca que a Pedagogia se estabeleceu como um campo de pesquisa científica, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento na área educacional. Este desenvolvimento reflete um esforço intencional para constituir a Pedagogia como uma profissão de base científica e uma área de investigação com objeto e métodos próprios.

A trajetória da formação pedagógica no Brasil foi marcada por polêmicas e desafios, especialmente em relação à adequação do mercado profissional e à tensão entre o caráter generalista das disciplinas e o exercício de funções técnicas. Silva (2003) e Gatti (2010) apontam para a necessidade de uma formação contínua que atenda às demandas atuais da sociedade, superando as ambiguidades e fragmentações presentes nos currículos dos cursos de formação de professores.

Segundo Zulowski e Portelinha (2023), as “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia: Docência, Gestão e Pesquisa - DCNCP de 2006, definiram a docência, a gestão e a pesquisa como a base estruturante dos cursos de Pedagogia, proporcionando uma expansão nos espaços de trabalho dispostos aos profissionais desse curso.”

O Art. 4º destaca que o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006).

Conforme Libâneo (1999), Evangelista e Triches (2006) e Vieira (2007), as DCNP expressam uma correlação de forças entre projetos distintos e contrários para a reformulação do curso de Pedagogia. Na arena podem ser identificadas as principais posições, com pesos

diferentes na correlação de forças: a do CNE (BRASIL, 2005a); a da Associação Nacional pela Formação de Educadores – ANFOPE e adeptos (2005a, 2005b, 2005c); a do Fórum de Diretores de Centros de Educação – FORUMDIR (2005); a do grupo que assinou o Manifesto dos Educadores Brasileiros (2005); a do grupo dos especialistas reunidos na Federação Nacional de Supervisores Escolares – FENERSE (2005).

Desde então, o curso passou a formar, sobretudo, docentes (para o magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e na Formação de Docentes), gestores (para os cargos de direção, coordenação do trabalho pedagógico ou outras designações) e pesquisadores - produtores de conhecimento científico para a área da Educação (Zulcowski; Portelinha, 2023).

A Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) tem sido uma voz ativa na defesa de políticas de formação que valorizem a docência como identidade profissional, lutando contra a concepção de pedagogo como mero especialista. Este posicionamento reflete uma compreensão de que a educação, conforme articulado por Franco (2008) e Severo (2017) deve transcender a formação escolar ou instrução formal, abrangendo as diversas possibilidades educacionais presentes na sociedade.

Contudo, é importante destacar que, no decorrer da produção deste trabalho, foi publicada a Resolução CNE/CP nº 4, de 18 de dezembro de 2024, que institui novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica, revogando parcialmente a Resolução CNE/CP nº 1/2006, que anteriormente estruturava os cursos de Pedagogia com base nos eixos da docência, gestão e pesquisa. Essa nova diretriz passa a orientar, de maneira mais específica, a formação docente voltada exclusivamente para a atuação na educação escolar formal, com ênfase na prática em sala de aula e no magistério na educação básica.

Diferente da resolução anterior, a Resolução nº 4/2024 não contempla, em seu texto, menções explícitas à atuação do pedagogo em Espaços Não Escolares, tampouco reforça a formação para contextos educativos que extrapolem o ambiente escolar tradicional. Esse direcionamento restritivo pode gerar impactos significativos na organização curricular das Instituições de Ensino Superior (IES), que, ao se adequarem às novas diretrizes, podem reduzir ou até mesmo suprimir componentes curriculares voltados à formação para esses espaços ampliados de atuação pedagógica.

Tal ausência evidencia uma tensão entre a realidade contemporânea da educação, que demanda profissionais capazes de atuar em múltiplos contextos, e a normatização que restringe o campo de atuação à escola. Essa escolha normativa levanta questões importantes:

quais foram os critérios considerados na elaboração da nova resolução? Por que os Espaços Não Escolares, já consolidados como campos legítimos de atuação pedagógica, não foram contemplados? Quais os riscos de uma formação exclusivamente voltada à docência em sala de aula, diante de uma sociedade em transformação que exige práticas educativas em múltiplos territórios?

De acordo com Carvalho (2022), uma formação voltada exclusivamente para a docência formal negligencia a complexidade da prática pedagógica contemporânea, que se desenvolve em variados espaços sociais e exige do pedagogo competências que vão além da sala de aula — tais como mediação cultural, articulação comunitária e gestão de processos educativos. Nessa perspectiva, reduzir o currículo à preparação para o ensino em sala de aula configura um processo formativo restrito que vai ao encontro aos princípios de uma educação integral e socialmente comprometida. Além disso, como apontam Garcia e Mota (2021), o reconhecimento dos Espaços Não Escolares como territórios educativos é fundamental para a consolidação de uma formação docente crítica, contextualizada e socialmente referenciada.

Essa escolha normativa evidencia um movimento de retração conceitual no entendimento da educação como prática social ampla. De acordo com Severo e Franco (2017), a formação docente precisa considerar a diversidade dos espaços em que a educação ocorre, reconhecendo que os processos formativos se dão também fora dos limites institucionais escolares, como em organizações sociais, instituições culturais, hospitais, empresas e unidades de acolhimento. A ausência de tais referências na Resolução nº 04/2024 representa, portanto, um retrocesso no reconhecimento da pluralidade dos espaços educativos e no fortalecimento da identidade profissional do pedagogo como sujeito capaz de atuar em diferentes dimensões da formação humana.

É preciso questionar os fundamentos e os interesses que orientaram a elaboração dessa nova diretriz. A limitação da formação ao contexto escolar tradicional parece desconsiderar os avanços teóricos e práticos acumulados nas últimas décadas, especialmente no campo da educação não formal. Como afirmam Garcia e Mota (2021), restringir o campo de formação dos pedagogos a uma única esfera de atuação compromete a compreensão integral da educação como direito social e prática de emancipação.

Diante desse cenário, torna-se necessário problematizar: quais foram os critérios considerados pelo Conselho Nacional de Educação ao definir as novas diretrizes? Por que os Espaços Não Escolares, que vêm sendo consolidados como territórios legítimos de prática educativa, foram excluídos da proposta formativa? E, sobretudo, qual o papel das Instituições

de Ensino Superior diante dessa nova normatização que pode fragilizar o compromisso com uma formação crítica, plural e socialmente referenciada?

A omissão dos Espaços Não Escolares na Resolução nº 4/2024 pode representar uma ruptura com a perspectiva de formação ampliada, historicamente defendida por estudiosos comprometidos com uma concepção crítica da educação. Segundo Severo (2015), uma formação docente que se restringe aos limites físicos e conceituais da escola corre o risco de desconsiderar a diversidade dos espaços onde ocorrem práticas educativas relevantes para o desenvolvimento humano. De acordo com Magalhães (2021), a formação docente deve reconhecer o professor como mediador de saberes e agente de transformação social, atuando em múltiplos contextos de aprendizagem que vão além da sala de aula tradicional.

Frente a esse desafio, reafirma-se a importância da autonomia universitária na construção de projetos pedagógicos que, mesmo diante das exigências legais, mantenham o compromisso com uma formação que contemple a complexidade e a diversidade dos espaços educativos. Como afirmam Garcia e Mota (2021), cabe às Instituições de Ensino Superior resistir à homogeneização curricular imposta por normativas centralizadoras e preservar, em seus currículos, elementos formativos que ampliem as possibilidades de inserção profissional dos pedagogos em contextos não escolares. Essa resistência não se configura como desobediência normativa, mas como exercício legítimo da função social da universidade na formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com as múltiplas dimensões da educação.

Considerando as implicações da Resolução nº 4/2024 e seus possíveis impactos na delimitação do campo formativo do pedagogo, torna-se ainda mais necessário reafirmar a concepção da formação inicial em Pedagogia como uma etapa inaugural de um processo formativo que deve se estender ao longo da trajetória profissional. A complexidade dos contextos educativos contemporâneos, aliada às demandas que emergem dos Espaços Não Escolares, exige do profissional uma postura permanente de aprendizagem, reflexão crítica e atualização teórico-metodológica. Nesse sentido, é oportuno compreender que a formação inicial não se encerra com a conclusão do curso, mas inaugura um percurso que requer constante investimento na articulação entre teoria e prática, como evidenciado por diversos estudos na área da formação docente.

De acordo com Cirqueira e Locatelli (2025), a formação inicial do pedagogo deve ser pensada como um processo permanente de desenvolvimento profissional, no qual a articulação entre teoria, prática e autorreflexão crítica sobre a realidade educativa se configura como elemento essencial para a consolidação da identidade docente. Nessa perspectiva, como

destacam Marcelo García (1999) e Vaillant (2009), o início da carreira docente representa uma fase crítica que exige acompanhamento institucional, espaços de escuta e oportunidades de reflexão. Esses autores defendem que a formação continuada não deve ser vista apenas como atualização técnica, mas como uma prática formativa essencial ao desenvolvimento profissional, especialmente frente aos desafios complexos que emergem nos diferentes contextos de atuação do pedagogo, incluindo os Espaços Não Escolares.

Diante das considerações expostas, evidencia-se que a formação em Pedagogia está imersa em um cenário de contínuas transformações, exigindo uma constante atualização e revisão curricular para permanecer alinhada às demandas sociais e educacionais vigentes. A adequação dos currículos dos cursos de Pedagogia, conforme apontam Gatti (2010) e Pimenta (2012), é fundamental para o desenvolvimento de profissionais críticos, reflexivos e inovadores, capacitados para atender às necessidades emergentes da prática educativa em um mundo em constante mudança. Nesse sentido, a formação pedagógica assume um papel crucial na preparação de educadores que contribuíram significativamente para a promoção de uma sociedade mais equitativa e democrática, conforme destacado por Saviani (2009). Portanto, a responsabilidade de atualizar e revisar os currículos dos cursos de Pedagogia não se limita apenas à formação de profissionais competentes, mas estende-se à contribuição para a construção de uma sociedade que valoriza a justiça, a democracia e a inclusão social.

2.2 Educação Não Escolar

O curso de Pedagogia teve sua primeira regulamentação no Brasil em 1939, por meio do Decreto-Lei nº 1.190/1939, que definia o profissional formado como técnico da educação. Essa concepção inicial refletia uma visão instrumental da formação pedagógica, voltada principalmente para os aspectos administrativos e técnicos do processo educativo. Com o avanço das discussões sobre o papel social da educação, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) representou um marco importante ao estabelecer, entre outros aspectos, que a formação em Pedagogia deve contemplar dimensões amplas da atuação profissional, com ênfase na formação humana em diferentes contextos (Cassiano, 2018).

Nesse sentido, a Resolução CNE/CP nº 1/2006 consolidou a concepção de um curso de Pedagogia estruturado a partir dos eixos da docência, gestão e pesquisa, reconhecendo a multiplicidade de espaços nos quais o pedagogo pode atuar. Em seu artigo 4º, o documento

explicita que o curso destina-se à formação de professores para a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio na modalidade normal, e para a Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar. O parágrafo único desse mesmo artigo amplia o escopo da atuação docente ao incluir o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de projetos e experiências educativas em contextos não escolares. O artigo 5º reforça essa ampliação, ao indicar que o egresso do curso de Pedagogia deve estar apto a atuar em espaços escolares e não escolares, promovendo a aprendizagem em diferentes fases do desenvolvimento humano (Brasil, 2006).

A incorporação dos Espaços Não Escolares no texto da Resolução de 2006 representou um avanço significativo no reconhecimento da diversidade dos contextos educativos. De acordo com Silva (2022), a formação do pedagogo para atuar além da esfera escolar ainda se efetiva de modo fragmentado dentro das Instituições de Ensino Superior, sendo frequente a inclusão pontual de disciplinas eletivas ou a exigência de estágios em contextos não escolares sem que isso garanta uma formação sólida e consistente para a atuação nesses espaços. Ao mesmo tempo, Lucindo (2019) destaca a escassez de estudos acadêmicos que abordem essa dimensão da atuação pedagógica, o que dificulta a constituição de uma identidade profissional voltada para os espaços educativos extraescolares.

Esse cenário torna-se ainda mais preocupante com a promulgação da Resolução CNE/CP nº 4/2024, que revoga parcialmente a Resolução CNE/CP nº 1/2006 e estabelece novas diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, entre eles o curso de Pedagogia. O novo marco normativo restringe-se, em grande medida, à formação voltada para o exercício do magistério na educação básica, silenciando, de forma significativa, sobre a atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares. Ao eleger a docência escolar como eixo central da formação, a referida resolução parece desconsiderar os avanços alcançados nas últimas décadas em relação à concepção ampliada da educação, que reconhece a existência de práticas formativas em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais.

Conforme aponta Ilaine Inês Both (2021), a formação docente que se restringe à esfera estritamente escolarizada configura um retrocesso, pois ignora a complexidade da prática pedagógica contemporânea, a qual se desdobra em múltiplos espaços sociais e exige do pedagogo competências como mediação cultural, articulação comunitária e gestão de processos educativos.

De acordo com Severo (2015), a formação do pedagogo deve considerar a multiplicidade de espaços nos quais ocorrem processos educativos, reconhecendo que a aprendizagem acontece em diferentes territórios e que o educador precisa estar preparado para

atuar em todos eles. A ausência de referências aos espaços não escolares na Resolução nº 4/2024 pode ser interpretada como um silenciamento das práticas educativas que ocorrem em organizações da sociedade civil, espaços culturais, hospitais, unidades de acolhimento, entre outros.

Conforme destaca José Leonardo Rolim de Lima Severo (2015), quando as diretrizes normativas ignoram os Espaços Não Escolares como territórios formativos legítimos, corre-se o risco de reduzir a formação docente a uma lógica estritamente escolarizada e desvinculada das demandas sociais, culturais e comunitárias dos contextos educativos contemporâneos.

Essa omissão normativa, segundo Severo, não apenas desconsidera o avanço teórico e prático acumulado no campo da Educação Não Escolar, mas pode refletir diretamente nas decisões curriculares das Instituições de Ensino Superior, limitando a formação do pedagogo e enfraquecendo sua potencialidade transformadora em múltiplos espaços da vida em sociedade. Diante desse contexto, impõe-se uma reflexão crítica sobre os caminhos que a formação em Pedagogia tem assumido à luz da nova regulamentação. A construção de propostas curriculares que reconheçam a pluralidade dos espaços educativos e ampliem o campo de atuação do pedagogo não pode se limitar ao cumprimento de normativas legais, especialmente quando estas não contemplam a complexidade das práticas formativas contemporâneas. Como afirmam Garcia e Mota (2021), o currículo deve ser concebido como um instrumento político-pedagógico capaz de articular saberes diversos, promovendo uma formação comprometida com a transformação social.

Cabe às Instituições de Ensino Superior, amparadas por sua autonomia acadêmica e por sua função social, a responsabilidade de resguardar e fortalecer a formação ampliada dos pedagogos. Isso implica garantir que os espaços não escolares permaneçam como territórios legítimos de investigação, de intervenção pedagógica e de produção de conhecimento. Para Silva (2023), uma formação crítica e socialmente referenciada exige que os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura dialoguem com as demandas sociais, culturais e comunitárias, superando uma visão tecnicista e restrita da docência. Assim, a universidade assume um papel central na resistência a processos de homogeneização curricular, reafirmando o compromisso com uma educação plural, inclusiva e contextualizada.

Considerando a necessidade de ampliar a compreensão sobre os múltiplos contextos de atuação pedagógica e os desafios impostos pelas diretrizes curriculares recentes, torna-se pertinente aprofundar o debate sobre as diferentes formas de manifestação da prática educativa. Nesse sentido, a distinção entre educação formal, educação não formal e as experiências desenvolvidas em Espaços Não Escolares ocupa um lugar central nas discussões

contemporâneas sobre o campo educacional. Essas classificações, embora frequentemente utilizadas de maneira complementar, apresentam especificidades conceituais que influenciam diretamente a forma como se pensa a formação do pedagogo e sua inserção profissional em contextos diversos.

Há significativas discussões sobre os conceitos de educação formal, educação não formal e educação em Espaços Não Escolares entre alguns autores que divergem sobre as definições em suas abordagens, especialmente quando se trata da distinção entre Educação formal e não formal. Essas discussões são importantes, pois geram debates profundos sobre as características e os impactos de cada forma de educação. A distinção básica entre educação formal e não formal é amplamente aceita e serve como ponto de partida para debates mais aprofundados sobre as diversas formas de educação. (Silva, 2020; Pereira, 2019).

A complexidade desses conceitos e a fluidez de suas fronteiras têm levado a debates acadêmicos intensos. Autores como Severo (2017) contribuem significativamente para essa discussão, propondo uma visão que busca esclarecer e diferenciar essas modalidades educativas, não apenas em termos de localização física, mas principalmente em relação aos seus objetivos, métodos e públicos-alvo. Severo argumenta que, enquanto a educação formal é marcada pela intencionalidade de certificação e progressão dentro de um sistema educacional estruturado, a educação não formal e a educação em Espaços Não Escolares se caracterizam pela flexibilidade, pela capacidade de adaptação às necessidades dos indivíduos e pela valorização de experiências educativas mais diversificadas e inclusivas.

Quanto às modalidades da prática educativa, Libâneo (2007) assim se posiciona: Educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada e sistemática. [...] Educação não-formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação.

Segundo Frison (2016), a educação formal é definida como o sistema estruturado e hierarquizado de ensino que ocorre em instituições escolares, como escolas, colégios e universidades. Este tipo de ensino caracteriza-se por um currículo oficial e prescrito, a evolução através de níveis sequenciais e reconhecidos, e a presença de professores complementares que conduzem o processo de ensino-aprendizagem dentro de um ambiente regulamentado. Em contraste, a educação não formal refere-se a toda iniciativa educativa organizada fora do sistema oficial e previsto de ensino. A educação não formal é planejada e intencional, mas flexível quanto ao currículo e à metodologia, e visa atender às necessidades específicas de aprendizagem dos participantes fora do ambiente escolar tradicional. Frison

sublinha a importância de ambas as modalidades, ressaltando que, embora distintas, elas são complementares e essenciais para o desenvolvimento holístico dos indivíduos e para a construção de sociedades mais inclusivas.

A menção histórica ao termo "Educação Não Escolar" e sua oficialização no contexto educacional, conforme apontado por Bernet (1987), é um marco significativo para compreender a evolução e o reconhecimento das modalidades educativas que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional. A International Conference on World Crisis in Education, realizada em 1967 em Williamsburg, Virginia, Estados Unidos, com a participação da UNESCO, representa um ponto de inflexão na maneira como a educação é percebida globalmente, marcando o início de uma expansão conceitual que vai além das fronteiras da educação formal. A conferência ao abordar a "crise mundial na educação", não apenas destacou os desafios enfrentados pelo sistema educacional formal, mas também abriu caminho para a valorização de formas alternativas de educação que poderiam complementar, enriquecer e, em alguns casos, oferecer soluções inovadoras para esses desafios.

A Educação Não Escolar é definida como um conceito que surge de uma necessidade histórica emergente, especialmente considerando o contexto atual que evidencia o fortalecimento de práticas educativas que transcendem os limites físicos da escola. Historicamente, tanto a pedagogia quanto a sociedade em geral não deram a devida atenção aos Espaços Não Escolares como um desafio pedagógico relevante. No entanto, nos tempos recentes, tem-se observado uma crescente proliferação de iniciativas que promovem o desenvolvimento de processos formativos em ambientes de ensino e aprendizagem não tradicionais, tornando os Espaços Não Escolares um campo cada vez mais visível e importante na educação contemporânea (Severo e Franco, 2017).

No entendimento de Severo e Franco (2017) a Educação Não Escolar é uma categoria que congrega práticas formativas que não estão abarcadas pelo contexto escolar. A Educação Não Escolar, busca a perspectiva de desenvolvimento de práticas formativas que atendem a demandas além-escola e insere-se em um contexto atravessado por fatores sociais, políticos e econômicos relativos ao processo de globalização, bem como por fatores culturais gerados pela impulsão da comunicação e pela troca de experiências apoiadas em tecnologias contemporâneas.

Libâneo (2010) define a Educação em Educação Não Escolar como um processo educativo que ocorre fora dos ambientes escolares tradicionais. Essa modalidade educativa é organizada e intencional, direcionada para a formação contínua e integral das pessoas, e pode ser renovada em locais como empresas, hospitais, ONGs, museus, bibliotecas, centros

comunitários e espaços culturais. Ele enfatiza que a educação em Espaços Não Escolares é caracterizada pela sua flexibilidade e capacidade de adaptação às necessidades específicas dos indivíduos e das comunidades. Este tipo de educação visa não apenas o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos técnicos, mas também a promoção do senso crítico, da cidadania ativa e da inclusão social.

Ao lado desses conceitos, algumas perspectivas que fornecem elementos para conceituar a Educação Não Escolar se destacam por abordarem fatores que caracterizam e explicam o sentido e o funcionamento da prática educativa na sociedade contemporânea, a exemplo da perspectiva da sociedade pedagógica, da sociedade educativa e da sociedade do conhecimento. Em particular, a perspectiva da sociedade pedagógica problematiza o aumento dos desejos de ensinar e aprender, ressaltando as necessidades de uso e geração de saberes em prol de ideais societários diversos. Essa realidade encontra respaldo na reflexão de Beillerot (1985), que argumenta ser a perpetuação da necessidade de conhecimento uma manifestação social e evolutiva do desejo de saber, que, por sua vez, é uma evolução do desejo de conhecer. É fundamental reconhecer que uma significativa parcela dessas iniciativas educacionais contemporâneas constitui um vasto e intrincado conjunto de práticas que transcendem o ambiente escolar tradicional, permeando a vida dos indivíduos em sua totalidade. Embora não se questione a importância e a singularidade do ambiente escolar, é inegável que as práticas educativas extracurriculares ganham notoriedade dentro de um projeto de sociedade que valoriza de maneira preeminente a aprendizagem e o saber.

Para o desenvolvimento deste estudo, adotamos o seguinte quadro:

Quadro 02 - Formatos de Educação - Libâneo (2010)

EDUCAÇÃO FORMAL	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL OU INFORMAL	EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR ENE
Desenvolvida nas escolas, com conteúdos demarcados.	Indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização.	Práticas educativas que transcendem os limites físicos da escola e a relação professor <> estudante.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

A formação dos pedagogos precisa acompanhar essas mudanças, oferecendo uma preparação adequada para os diferentes espaços de atuação. Além disso, é importante que os currículos dos cursos de Pedagogia incentivem a reflexão sobre a prática e o desenvolvimento

de habilidades como liderança, gestão, comunicação e trabalho em equipe, que são essenciais para atuar em Espaços Não Escolares. Para que o indivíduo tenha um papel ativo na história, na sociedade e na mudança da realidade, é essencial que ele seja conduzido a uma compreensão profunda tanto da realidade quanto da sua capacidade inerente de promover transformações. Somente com a interpretação de que a realidade é suscetível a mudanças e que o próprio indivíduo é capaz de efetuar tais mudanças, é que a transformação se torna possível (Freire, 1987).

Frison (2004), discute o lugar da educação afirmando que, na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único lugar em que ela acontece. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades.

Diante da ampliação da educação, as ações pedagógicas nos Espaços Não Escolares podem ser desenvolvidas por pedagogos, pois, como destaca Libâneo (2010) o profissional da Pedagogia pode atuar em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente, dentro ou não de uma organização, porém tendo objetivos de formação humana definidos.

Também afirma que a relação da Pedagogia com a docência é uma fragmentação conceitual. Entende-se a Pedagogia como uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos (Libâneo, 2010).

O curso de Pedagogia levou certo tempo para ser reconhecido nas universidades como um curso de notoriedade para a sociedade. O pedagogo não pode ser compreendido somente como docente que atua em sala de aula, visto que sua formação possibilita um vasto campo de oportunidades de execução. Somente na década de 90, para atender a demanda da sociedade vigente na época, uma nova forma de pensar em educação foi discutida, considerando a educação fora das portas da escola (Cassiano, 2018).

Nesse sentido, as transformações ocorridas ao longo da década de 1990 contribuíram para consolidar o entendimento de que o papel do pedagogo transcende os limites da educação formal, permitindo uma formação que o habilita a atuar em múltiplos contextos sociais. Sua prática ultrapassa o enfoque exclusivamente escolar, expandindo-se para ações educativas em espaços diversos, onde a relação entre educador e educando se configura de maneira igualmente significativa. As atividades pedagógicas podem ser desenvolvidas em diferentes tempos e lugares, pois cada momento da vida representa uma

oportunidade de ensino e aprendizagem (Tinée; Ataíde, 2013).

O papel do pedagogo, como mediador do processo educativo, se expande para além das fronteiras tradicionais escolares, engajando-se em espaços inovadores através de uma prática que busca articular e transformar. Essa atuação exige do profissional um conjunto diversificado de competências, incluindo habilidades de resolução de problemas, liderança e planejamento, essenciais para garantir a qualidade de seu trabalho tanto em ambientes escolares quanto não escolares. A amplitude do campo de atuação pedagógica reflete a presença constante das práticas educativas na sociedade; onde quer que exista a intenção de educar, a pedagogia se faz presente. Com o passar do tempo, a escola, antes vista como o cenário exclusivo para o exercício da pedagogia, agora é apenas uma das muitas possibilidades onde o pedagogo pode atuar. A pedagogia em Espaços Não Escolares se concretiza em qualquer prática educativa que busque despertar e desenvolver no indivíduo conhecimentos que o humanizem e o transformem em um cidadão crítico (Silva, 2023).

Conforme aponta José Leonardo Rolim de Lima Severo (2016), a formação do pedagogo que restringe sua atuação ao espaço estritamente escolarizado configura uma limitação formativa, uma vez que impede o reconhecimento da pluralidade dos contextos educativos em que esse profissional pode atuar. Essa omissão normativa, ao não reconhecer os espaços não escolares como territórios formativos legítimos, compromete a potencialidade transformadora da educação e repercute diretamente na definição curricular das instituições de ensino superior.

Assim, pensar a formação do pedagogo para além da escola formal implica reconhecer a diversidade de contextos nos quais a educação se realiza e promover uma formação que dialogue com essa complexidade.

Moreira (2023), faz uma análise dos espaços de atuação do pedagogo, mostrando que a importância deste profissional tem ultrapassado a esfera escolar, tendo, dessa forma se estendido para novos e diferentes espaços, como os meios de comunicação, atividades de consultoria, seja na formulação de campanhas informativas ou materiais de conteúdo educativo.

A Pedagogia é aliada em qualquer área que demande conhecimento pedagógico, mas vale ressaltar que nesta perspectiva necessita de controle emocional e constante formação para desempenhar um bom trabalho. Partindo do conceito de que a aprendizagem acontece em vários espaços nos quais a função do educador é indispensável, em qualquer ambiente, escolar ou não escolar, é necessário que o profissional tenha preparo para lidar com a prática pedagógica sistematizada ou não (Moreira; Freitas, 2018, p. 09).

2.3 Inserção Profissional

A inserção profissional é o processo pelo qual os indivíduos ingressam e se estabelecem no mundo do trabalho, ocupando posições que lhes permitam aplicar suas habilidades e conhecimentos adquiridos durante sua formação educacional e profissional. Segundo Franco (2007), a inserção profissional envolve não apenas a obtenção de um emprego, mas também a construção de uma trajetória de carreira que possibilita o desenvolvimento contínuo e a adaptação às dinâmicas e critérios no mundo do trabalho. Esse processo é influenciado por uma série de fatores, incluindo a qualidade da educação recebida, as oportunidades de estágio e formação prática, redes de contatos profissionais, e políticas públicas de emprego e formação. Franco destaca que a inserção profissional bem-sucedida é crucial para a realização pessoal dos indivíduos e para o desenvolvimento econômico e social das sociedades.

O pedagogo ficou por muito tempo somente no campo escolar, restringindo a atuação do professor somente à sala de aula. Porém, à medida que a evolução da tecnologia modificou a sociedade, a educação também passou por mudanças necessárias, surgindo novos saberes que exigem maior capacidade e habilidade destes profissionais (Moreira; Freitas, 2018).

A atuação do pedagogo fora de sala de aula está relacionada às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal e profissional, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desses atos visa às transformações de cada indivíduo. A profissão do pedagogo com o decorrer dos tempos, tem sofrido um abalo, seja nos quesitos: salarial, deficiência na sua formação pedagógica e até mesmo na desvalorização profissional e social. Em contraponto é fato que, cada vez tem ficando mais acentuado o poder da pedagogia em vários campos profissionais, seja na educação formal ou não formal, pela circunstância de que, segundo Libâneo (2010), a prática educativa transcende os limites tradicionais da família e do ambiente escolar, estendendo-se a diversos outros contextos sociais e institucionais. Isso inclui, mas não se limita a meios de comunicação de massa como televisão e rádio, publicações impressas como jornais e revistas, além de materiais gráficos como quadrinhos.

A inserção profissional do pedagogo em Espaços Não Escolares, segundo Libâneo (2010), requer um contínuo aprimoramento de conhecimentos, visto que a formação inicial pode não abranger totalmente a complexidade e os desafios encontrados nesses ambientes. O autor ainda enfatiza que, diante da diversidade de contextos nos quais o pedagogo pode atuar fora do ambiente escolar, é imprescindível que o profissional busque ampliar sua base teórica

e prática. Isso pode ser alcançado por meio da leitura de livros, participação em pesquisas e a busca por materiais que não apenas expandem sua compreensão sobre a pedagogia em si, mas também facilitem a articulação de seu papel com outras áreas do conhecimento. Essa busca por formação complementar é fundamental para que o pedagogo possa desempenhar suas funções de maneira eficaz em Espaços Não Escolares, adaptando-se às especificidades e exigências de cada espaço de atuação.

Na medida em que a prática profissional se constitui e é reconhecida, bem como o espaço de atuação compreendido como o local ideal para a prática profissional, considerando os avanços sociais e o alcance dos objetivos previstos, o pedagogo não escolar percebe sua importância e a valoriza, pois sua formação é de grande complexidade, exigindo comprometimento com os avanços teóricos que discutem as diferentes relações sociais e o compromisso político frente à realidade que o cerca. Obviamente, o profissional almeja o reconhecimento social de sua profissão, fator este que envolve os aspectos legais, políticos, financeiros e psicológicos. (Souza, 2022).

A diversidade de atuação do pedagogo em Espaços Não Escolares abre um leque de oportunidades, transformando-o de um profissional exclusivo das salas de aula para um agente educacional que pode atuar em diversos setores e espaços da sociedade. Nesse contexto, Sousa (2014) destaca que a educação se manifesta em variadas situações, caracterizadas pela interação e pelo compartilhamento de conhecimentos e experiências. Assim, os graduados em Pedagogia têm em sua formação uma valiosa extensão: além da possibilidade de atuar dentro do ambiente escolar, têm também a formação para desempenhar papéis educativos em Espaços Não Escolares, enriquecendo sua prática profissional e contribuindo para processos educativos mais amplos e inclusivos. Esses espaços exigem do pedagogo a capacidade de organizar e implementar estratégias educativas voltadas à socialização do conhecimento e ao fomento da formação humana. Representam, portanto, ambientes nos quais é essencial promover valores humanos alinhados aos ideais de transformação social e ao comprometimento com o desenvolvimento humano integral (Souza, 2022).

Os ambientes nos quais o pedagogo atua fora do contexto escolar são variados, servem a públicos distintos e têm como objetivos preservar a dignidade humana. Para isso, é imprescindível que o profissional possua uma formação sólida, preparando-se para enfrentar as realidades complexas desses espaços. O pedagogo desempenha, de maneira significativa, o papel de um agente político, que precisa conhecer a realidade, suas intervenções têm o potencial de influenciar mudanças sociais, abordando diretamente os desafios enfrentados nos

Espaços Não Escolares. A elaboração de projetos educativos nesses contextos exige um comprometimento profundo, não apenas para compreender as características específicas da comunidade em questão, mas também para planejar adequadamente os recursos e a infraestrutura necessários para a intervenção. Segundo Paula e Machado (2009), essa abordagem enfatiza a importância de uma atuação pedagógica consciente e estruturada, visando a transformação social e a inclusão.

A literatura aponta, até o momento, algumas áreas não escolares em que o pedagogo pode atuar. Iremos abordar neste estudo algumas que mais se destacam: Pedagogia Hospitalar, Pedagogia Empresarial, Pedagogia Social, Pedagogia Jurídica e Pedagogia em Museus e outros Espaços Culturais.

2.3.1 Pedagogia Hospitalar

A atuação dos pedagogos em instituições de saúde, como hospitais e clínicas, representa uma expansão significativa do campo da Pedagogia, indo além dos limites tradicionais da educação escolar. Neste espaço, os pedagogos desempenham um papel crucial no desenvolvimento de programas de educação para a saúde, orientação de pacientes e familiares, e na humanização do atendimento, além de contribuírem para a formação pedagógica dos profissionais de saúde. Esta abordagem multidisciplinar visa não apenas a promoção da saúde e o bem-estar dos pacientes, mas também a melhoria da qualidade dos serviços de saúde através da educação (Ferreira; Martins, 2014).

A educação para a saúde é uma das principais áreas de atuação dos pedagogos em ambientes hospitalares e clínicos. Por meio de programas educativos, esses profissionais ajudam pacientes e familiares a compreenderem melhor suas condições de saúde, tratamentos e medidas preventivas, promovendo a autonomia e a participação ativa no processo de cuidado e recuperação. A metodologia pedagógica aplicada nesse contexto é adaptada para atender às necessidades específicas dos pacientes, considerando suas condições físicas, emocionais e cognitivas (Souza; Rossetti, 2013).

Além disso, os pedagogos atuam na formação de profissionais de saúde, oferecendo capacitação em aspectos pedagógicos relacionados à prática clínica. Isso inclui técnicas de comunicação eficaz, educação terapêutica, e estratégias para o ensino de pacientes e familiares sobre cuidados de saúde. Essa formação contribui para a melhoria das habilidades comunicativas e educacionais dos profissionais de saúde, essenciais para o fornecimento de

um atendimento de qualidade e centrado no paciente (Ferreira; Martins, 2014).

Dessa forma os pedagogos são peças-chave nos projetos de humanização do atendimento em saúde, trabalhando para tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor e menos intimidador para pacientes e familiares. Por meio de atividades lúdicas, educativas e de suporte emocional, eles contribuem para a redução do estresse e da ansiedade associados à hospitalização e aos procedimentos médicos, melhorando a experiência de cuidado e fortalecendo o vínculo entre pacientes, familiares e profissionais de saúde (Brasil, 2011; Oliveira, 2015).

2.3.2 Pedagogia Empresarial

Com o propósito de qualificar os pedagogos para os processos dentro das empresas, a pedagogia empresarial possibilita o crescimento intelectual de seus funcionários. Sob essa ótica, Ribeiro (2008) enfatiza que o profissional da área realiza diversas atividades, tais como: implementar programas de qualificação e requalificação profissional, gerar e disseminar conhecimento, organizar o setor de treinamento, desenvolver programas para identificar necessidades de capacitação, além de criar e adaptar metodologias de informação e comunicação .

O pedagogo empresarial é um profissional multifacetado, um especialista que trabalha com pessoas para promover a aprendizagem e capacitação visando altos níveis de desempenho e qualidade no trabalho. Ele também se dedica ao desenvolvimento de conhecimentos pessoais, intelectuais, sociais e afetivos que atendam às demandas do mundo do trabalho. É necessário que as particularidades dos indivíduos sejam esclarecidas para que, dessa forma, o pedagogo consiga aplicar de maneira significativa suas habilidades (Ribeiro, 2008).

Pode assim ser desenvolvida através de atividades que visam o relacionamento entre os colegas de trabalho, na melhoria das atividades cotidianas na empresa e metodologias úteis para treinamentos e desenvolvimento de funcionários. Esse trabalho é desenvolvido em conjunto com o departamento de Recursos Humanos. Os empresários optam pela contratação dos profissionais da educação em razão do conhecimento que eles têm para gerenciar diferentes pontos de vista, relacionamento interpessoal e comunicação (Ribeiro, 2008).

Desde a década de 1990, o discurso no âmbito empresarial tem enfatizado a importância da gestão humana como elemento central para o sucesso organizacional. Essa

visão é reforçada através do estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas, que, ao analisar 93 empresas brasileiras, identificou que 87,6% delas priorizam investimentos em treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores.

Para isso, o pedagogo empresarial implementa programas de qualificação profissional, gera e dissemina conhecimento, organiza o setor de treinamento, elabora programas para identificar necessidades de treinamento e desenvolve e adapta metodologias de informação e comunicação às práticas de treinamento (Ribeiro, 2008).

Uma habilidade destacada nesse ambiente é a habilidade de trabalhar em equipe; o pedagogo deve estar integrado ao grupo, promovendo a mediação e a cooperação de maneira efetiva. Essa abordagem facilita a identificação, análise e superação de possíveis resistências, permitindo um entendimento mais amplo do contexto organizacional como um todo (Cassiano, 2018).

A formação do Pedagogo Empresarial é reconhecida por sua complexidade, abrangendo aspectos filosóficos, humanísticos e técnicos, essenciais para o desenvolvimento de habilidades de atuação no âmbito dos recursos humanos das empresas. Essa formação é caracterizada pela inclusão de uma variedade de disciplinas, tais como didática voltada ao treinamento, jogos e simulações no contexto empresarial, gestão do conhecimento, ética organizacional, análise do comportamento humano em ambientes corporativos, além de estudos sobre cultura e processos de mudança nas organizações, educação e dinâmica de grupos, relações interpessoais no ambiente de trabalho, desenvolvimento organizacional e métodos de avaliação de desempenho (Souza, 2012, p. 19).

A atuação do pedagogo no contexto empresarial exige a habilidade de empregar distintas características visando o fomento do crescimento pessoal e profissional dos colaboradores, contribuindo assim para a criação de um ambiente laboral tanto produtivo quanto harmonioso. Nesse sentido, é importante que o pedagogo empresarial mantenha-se constantemente atualizado, possuindo um amplo conhecimento sobre as práticas para o desenvolvimento da educação integral. Ademais, é necessário um olhar sensível para reconhecer as necessidades específicas de cada funcionário, personalizando as ações educativas para atendê-lo. A criatividade surge como um elemento chave nesse processo, sendo essencial na busca por métodos inovadores que estimulem o interesse e a motivação dos funcionários para o seu desenvolvimento. Estratégias como a implementação de programas de treinamento, a realização de palestras motivacionais e a organização de atividades lúdicas exemplificam abordagens efetivas nesse contexto. Sendo assim essencial para criar um ambiente de trabalho em que os funcionários estejam motivados, engajados e

possam alcançar o seu máximo potencial. Com esforço, conhecimento e criatividade, é possível proporcionar um crescimento contínuo tanto para os indivíduos quanto para a organização (Passoni, 2015).

O pedagogo é considerado um agente educacional na empresa, esse profissional cumpre seu papel concretizando a educação que está relacionada aos interesses empresariais de cada momento específico (Libâneo, 2001). Trabalhando juntamente com outros profissionais, como o setor de Recursos Humanos, integrando valores, a fim de educar e formar o trabalhador considerando as perspectivas empresariais.

Partindo das habilidades existentes de um profissional da educação, o pedagogo pode construir juntamente com o quadro de funcionários conhecimentos novos e atualizados sobre suas respectivas funções. Segundo Padilha (2011), o trabalho do Pedagogo neste campo exige um conhecimento específico, esse profissional precisa estar apto para atuar juntamente com os planos estratégicos da empresa em: consultoria educacional, educação continuada, ensino a distância, gestão de pessoas e treinamento empresarial. Com isso, para que o Pedagogo assuma um espaço de forma satisfatória no interior das organizações, ele deve buscar conhecer a empresa criando estratégias para este ambiente.

Contudo, surge a necessidade de um espaço dentro da empresa para que os funcionários possam receber capacitação. Com o avanço da tecnologia, chegaremos a uma época em que as empresas estarão em busca de pessoas que saibam manusear tecnologias atualizadas. Dessa forma se faz necessário que esse profissional tenha visibilidade da estratégia do negócio da empresa, pois é essencial para obter uma boa atuação neste campo (Almeida, 2006).

2.3.3 Pedagogia Social

A pedagogia social emerge como um campo de estudo e prática essencialmente voltado para a transformação social. Essa vertente da pedagogia se fundamenta na reflexão crítica que impulsiona a ação, posicionando-se como um catalisador para mudanças significativas dentro da sociedade. Ao atuar como agentes sociais de mudança, os profissionais envolvidos com a pedagogia social engajam-se em um trabalho profundamente conectado com as dinâmicas familiares, comunitárias, culturais e sociais. Este enfoque permite não apenas compreender as complexas interações que moldam o tecido social, mas também atuar de maneira efetiva na promoção de um desenvolvimento humano mais integral e justo. Assim, a pedagogia social destaca-se por sua capacidade de integrar teoria e prática

em prol de um objetivo comum: a construção de uma sociedade mais equitativa e harmoniosa (Moraes, 2010).

Nesta área, o trabalho do pedagogo ganha um novo caráter em que sua função política e social, como formador de indivíduos, é acentuada. O profissional não tem como objetivo ajudar o indivíduo a conceber as informações de forma sistematizada, mas sim torná-lo autônomo o suficiente para ser capaz de problematizar a realidade a sua volta, fazer críticas e compreender o mundo para construir sua própria vida baseada no ambiente em que está inserido (Moreira, 2018).

Caracteriza-se assim pelo seu enfoque na aplicação prática da educação, destinada especialmente a indivíduos situados em contextos sociais adversos. Essa modalidade de pedagogia ganhou impulso diante das demandas emergentes das sociedades industrializadas, marcadas por situações de vulnerabilidade e descontentamento social. Tais contextos são frequentemente associados a questões como pobreza, exclusão, uso de substâncias ilícitas, abandono e desapego social. O papel do educador social, portanto, origina-se dessa necessidade de enfrentar essas questões, atuando por meio de intervenções educativas deliberadas que ocorrem além dos limites tradicionais das instituições escolares e do núcleo familiar. Segundo Graciani (2006), essas ações são essenciais para minimizar os efeitos negativos gerados pelas disparidades sociais e promover um desenvolvimento humano mais inclusivo e equitativo.

Esse olhar exige não só uma competência técnica especial do educador, mas também a solidariedade humana e o compromisso político com o educando, na medida em que remete sua prática social educativa ao resgate da cidadania plena, através de mecanismos e meios mediatizadores do ato político pedagógico, numa práxis efetiva, contrapondo-se às condições reparadoras, compulsórias, compensatórias ou repressivas herdadas do passado (Graciani, 2006).

Historicamente orientada para o assistencialismo, a abordagem da pedagogia social sofreu uma evolução significativa ao longo do tempo. Atualmente, sua proposta pedagógica se distingue por enfatizar a formação política e o desenvolvimento social dos indivíduos. Essa transformação na pedagogia social decorre da demanda por uma abordagem educacional mais estruturada e fundamentada, capaz de intervir efetivamente no tecido social através de projetos sociais e educativos. Segundo Cassiano (2018), essa necessidade de uma educação com foco no impacto social foi o catalisador para o surgimento e consolidação da pedagogia social como um campo de atuação e pesquisa dedicado a promover mudanças sociais positivas.

Geralmente, as intervenções socioeducativas são realizadas em diversos contextos, incluindo unidades sociais, espaços públicos como ruas, no âmbito familiar, em centros de acolhimento para adolescentes em situação de vulnerabilidade e em instituições psiquiátricas. Cassiano (2018) destaca essa ampla gama de locais como cenários onde tais ações pedagógicas voltadas para o social são implementadas.

No âmbito sócio político, são trabalhadas as diversas formas de participação: protagonismo, empreendedorismo e a gestão social. O intuito é preparar indivíduos para as diversas situações desenvolvendo as habilidades para uma participação ativa na vida social, econômica e política da sociedade (Caliman, 2006).

O papel do pedagogo social é importantíssimo na sociedade, pois busca uma transformação e socialização do indivíduo, capacitando para ser crítico e reflexivo. Criando condições desejáveis para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais, tanto do ponto de vista pessoal quanto do de grupos humanos. As ferramentas indispensáveis para essa construção perpassam a apropriação de conhecimentos de diferentes dimensões do saber, a utilização da experiência de sua prática social educativa, as investigações que estuda e as pesquisas que executa (Graciani, 2014, p. 29).

Dentro dessa perspectiva, o objetivo da pedagogia social como campo de pesquisa é fomentar o bem-estar social, a convivência harmoniosa, o exercício da cidadania, a ascensão social e o desenvolvimento pessoal e comunitário, além de contribuir para a superação de situações de adversidade e exclusão. Este campo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento, implementação e avaliação de metodologias focadas na prevenção e na recuperação de indivíduos e grupos sociais (Caliman, 2006).

2.3.4 Pedagogia Jurídica

O pedagogo é o profissional que pode atuar em várias áreas para uma ação educativa, direta ou indiretamente, ligadas à formação humana previamente marcantes em sua contextualização histórica. A função do educador na área judicial é de assessorar atividades de ensinos, pesquisas e extensões, devendo realizar perícias, judiciais ou não, cabendo ainda supervisionar, fiscalizar e desempenhar atividades técnicas na sua área de competência em suas especializações (Libâneo, 2005).

O ingresso do pedagogo na área jurídica é baseado em acontecimentos legais relevantes que demandam a inserção de Assistentes Sociais, Psicólogos e Pedagogos, com o intuito de analisar da melhor forma, tanto os casos de pequeno e médio potencial ofensivo

quanto os casos de maior complexidade. O profissional pode atuar em áreas como: acolhimento, atendimento inicial, monitoramento do acompanhamento, palestras mensais, finalização do processo, encaminhamento escolar para aqueles que manifestam o desejo de retomar os estudos, encaminhamento para a rede de serviço, contato com as instituições que recebem os cumpridores; qualquer incidência no decorrer do processo (Aranha, 2006).

Estas demonstram que o pedagogo possui, pela natureza de sua formação profissional, habilidades que facilitam o trabalho em espaços que não sejam exclusivamente dentro da escola, pois detém de facilidade para se expressar, lidar com as pessoas e traçar estratégias para trabalhar em grupos (Aranha, 2006).

O pedagogo tem a possibilidade de atuar dentro da Unidade de Privação de Liberdade, um espaço que pode ser reinterpretado sob uma ótica humanista que liga o aspecto punitivo à reintegração social, refletindo diretamente na forma como tal ambiente é concebido e administrado. Uma das referências fundamentais que articula essa visão é o documento “Regras Mínimas para o Tratamento de Presos”, estabelecido pela Organização das Nações Unidas em 1995, que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mencionou em 2016. Este conjunto de diretrizes enfatiza a importância de considerar a punição e a reintegração como elementos interconectados na gestão dos espaços prisionais.

A legislação penal brasileira estabelece que uma das qualificações necessárias para assumir a direção de uma unidade prisional é a formação em Pedagogia. Essa exigência legal baseia-se na percepção de que o pedagogo está entre os profissionais mais aptos para desempenhar um papel crucial em ambientes prisionais, onde a compreensão e o fomento do desenvolvimento humano, através de métodos educacionais sofisticados e interações pessoais significativas, são essenciais para promover a ressocialização efetiva dos indivíduos encarcerados (Lei De Execução Penal, Art. 75, Incisos I, II E II).

Além deste aspecto, o pedagogo é um exímio articulador e desenvolvedor de ações por meio de projetos e planos de gestão, elementos que em um ambiente como o prisional, que é o reflexo de alguma falha em processos sociais (Kochhann, 2021).

Nesse sentido, a pedagogia jurídica não se limita ao aprimoramento técnico, mas se estende à formação ética e humanística do profissional, enfatizando a importância da justiça social e da responsabilidade social na prática legal. Segundo Libâneo (2013), a pedagogia jurídica assume um papel crucial na transformação do ensino e da prática do direito, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira consciente e comprometida com os valores da justiça e da equidade.

2.3.5 Pedagogia em Museus e Outros Espaços Culturais

A atuação pedagógica em museus e outros espaços culturais representa uma expansão do campo educacional para além das fronteiras da sala de aula, oferecendo um ambiente rico em possibilidades de aprendizagem e interação com o patrimônio cultural. Nesses espaços, os pedagogos desempenham um papel fundamental na concepção e implementação de programas educativos que visam promover a educação patrimonial, estimulando a interação do público com o acervo e as exposições de maneira significativa e enriquecedora (Hooper-Greenhill, 2007).

A educação patrimonial nos museus e outros espaços culturais tem como objetivo principal aproximar os visitantes do patrimônio cultural, histórico e artístico, promovendo a compreensão, a valorização e a preservação deste patrimônio. Os pedagogos, ao atuarem nesses espaços, desenvolvem atividades educativas que facilitam o diálogo entre o público e as obras, criando experiências de aprendizagem que são ao mesmo tempo informativas e transformadoras (Hooper-greenhill, 2007; Varine, 2012).

Essas atividades educativas são diversificadas e podem incluir visitas guiadas, oficinas, jogos educativos, palestras e desenvolvimento de materiais didáticos. Planejadas com o intuito de tornar a experiência museológica mais interativa, atraente e acessível a diferentes públicos, desde crianças em idade escolar até adultos interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre determinadas temáticas culturais. A metodologia empregada pelos pedagogos nesse contexto enfatiza a aprendizagem ativa e participativa, onde os visitantes são encorajados a observar, questionar e refletir sobre o que veem e experimentam (Hein, 1998).

A atuação pedagógica contribui significativamente para a apreciação cultural dos visitantes. Ao facilitar o acesso ao conhecimento e à compreensão das obras expostas, os pedagogos ajudam a construir pontes entre o público e o patrimônio cultural, incentivando uma apreciação mais profunda e crítica das manifestações artísticas e históricas. Essa interação enriquecedora não apenas amplia o horizonte dos indivíduos, mas também fomenta o respeito e a valorização da diversidade cultural e histórica (Hooper-Greenhill, 2007; Hein, 1998).

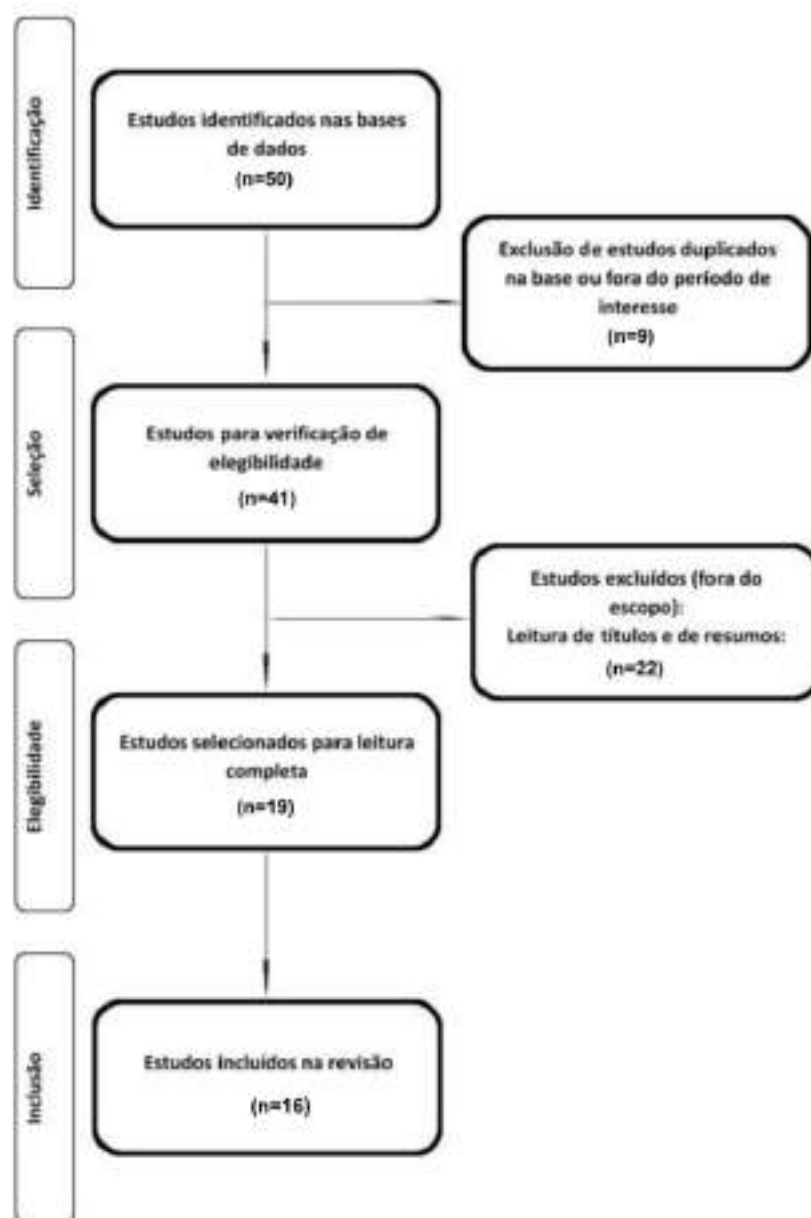
2.4 Pesquisas Correlatas

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa abrangente de artigos, dissertações, teses e livros, publicadas entre janeiro de 2014 a março de 2024. Esta busca foi conduzida nas fontes acadêmicas, incluindo o Portal de Periódicos da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Busca Integrada (PBI), a Revista Educação e Saúde, e a Revista Educação Pública. Para a pesquisa, foram empregados descritores específicos, utilizando a combinação exata de termos: "Formação em Pedagogia" AND "Espaços não Escolares" AND "Inserção Profissional", visando identificar literatura relevante que abordasse de forma direta os temas de interesse.

A seleção dos estudos foi baseada em critérios específicos, incluindo: (I) a inclusão de artigos completos originais, dissertações originais, capítulos de livros e teses originais; (II) que estivessem disponíveis em acesso aberto; (III) publicados no período de janeiro de 2014 a março de 2024; e (IV) com textos disponíveis na íntegra para consulta. Foram excluídos dos critérios de seleção os anais de eventos e comentários, visando assegurar a qualidade e a relevância do material compilado para a pesquisa.

Inicialmente, a seleção dos estudos foi realizada com base na análise de títulos e resumos. Posteriormente, os trabalhos foram examinados em detalhe, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para determinar sua elegibilidade. Após essa etapa, foi elaborado um quadro de revisão contendo informações detalhadas sobre cada estudo, incluindo autoria, ano de publicação, base de dados em que foi encontrado, palavras-chave, objetivo geral do estudo, metodologia, autores frequentemente citados e os principais resultados. Seguindo os critérios de inclusão estabelecidos, a pesquisa inicial identificou 50 estudos. A filtragem por título e resumo, seguida da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou na seleção final de 16 estudos para análise completa. Esse procedimento foi documentado conforme o fluxograma proposto pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) de Moher et al. (2009), ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma - Distribuição da quantidade de estudos excluídos por base de dados da quantidade final.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

O Quadro 3, apresenta a síntese dos estudos pesquisados:

Quadro 3 – Distribuição das características ‘título’, ‘ano de publicação’ e ‘banco de pesquisa’

Título	Ano de Publicação	Banco de pesquisa	Tipo de Obra
1- Pedagogia e educação não escolares no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional	2015	BDTD	Tese
2- A atuação do pedagogo nos espaços não escolares: qual o papel do curso de pedagogia, afinal?	2018	BDTD	Artigo
3- A formação de pedagogos para atuar em espaços não escolares	2019	BDTD	Artigo
4- O espaço da formação em pedagogia hospitalar nos cursos de pedagogia nas universidades públicas estaduais do Paraná	2020	BDTD – Revista Educação e Saúde	Artigo
5- A Formação Do Pedagogo Para Atuação Em Espaços Não Escolares: Um Estudo De Caso	2021	BDTD	Dissertação
6- A educação em ambientes não escolares: um relato de experiência	2022	BDTD – Revista Educação e Saúde	Artigo
7- Educação não escolar e saberes docentes na formação do pedagogo: análise de uma experiência no espaço hospitalar	2014	CAPES	Dissertação
8- Pedagogia em espaços não escolares e suas Principais funções	2018	CAPES	Artigo
9- Formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares: percepções e perspectivas do estudante de pedagogia	2019	CAPES	Artigo
10- Pedagogia Em Espaços Não Escolares	2019	CAPES	Livro
11- Pedagogia em espaços não escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico	2021	CAPES	Livro
12- A formação do pedagogo com vistas à sua atuação em ambientes empresariais	2016	PBi	Artigo
13- O estágio curricular supervisionado em espaços não escolares no curso de pedagogia da universidade do estado da Bahia (UNEB): as contribuições no percurso formativo	2017	PBi	Tese
14- O pedagogo em ambientes não escolares: desafios e possibilidades	2018	PBi	Artigo
15- Pedagogia em espaços escolares e não escolares	2018	PBi	Livro
16- O trabalho pedagógico na perspectiva de pedagogas/os que atuam na educação não escolar	2022	PBi	Artigo

Fonte: Dados primários – Autoras (2024)

A análise aprofundada dos textos selecionados destacou os tópicos: ‘título’, ‘ano de publicação’, ‘banco de pesquisa’, ‘palavras chaves’, ‘objetivo geral’, ‘características do estudo’, ‘autores mais citados’ e ‘principais resultados’, desta forma apresentados no quadro a seguir.

Quadro 04 - Pesquisas Correlatas

1- PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NO BRASIL: CRÍTICA EPISTEMOLÓGICA, FORMATIVA E PROFISSIONAL
Ano de Publicação: 2015
Banco de Pesquisa: BDTD
Palavras Chaves: Pedagogia. Educação não escolar. Formação de pedagogos. Currículo. Educação Não Formal.
Objetivo Geral: Compreender como a Educação Não Escolar se constitui como objeto de formação e práticas profissionais em Pedagogia.
Características do Estudo: Pesquisa qualitativa e quantitativa, com análise de documentos curriculares.
Autores mais citados: Pimenta, Saviani, Franco, Pinto, Cruz.
Principais Resultados: Os poucos conteúdos referentes à Educação Não Escolar se mostraram deslocados dos currículos e apresentaram alguns problemas, tais como a falta de clareza e substancialidade de disciplinas que se propõem a tematizar o campo não escolar, a desarticulação entre disciplinas teóricas e práticas, a ausência de uma perspectiva integralizadora que fixe melhor às disciplinas de Espaços Não Escolares e as demais disciplinas do currículo, a dispersão e fragmentação temática e a falta de especificidade das ementas e referências bibliográficas contidas nos PPCs.
2- A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: QUAL O PAPEL DO CURSO DE PEDAGOGIA, AFINAL?
Ano de Publicação: 2018
Banco de Pesquisa: BDTD
Palavras Chaves: Curso de pedagogia, formação do pedagogo, espaços-não escolares.
Objetivo Geral: Compreender qual o papel do curso de pedagogia na formação de pedagogos para atuação em Espaços Não Escolares.
Características do Estudo: Pesquisa documental e o questionário
Autores mais citados: Gohn, Brandão, Libâneo, Arroyo, Sacristán, Silva e Araújo, Chagas.
Principais Resultados: Os resultados mostraram que mesmo após as reformulações, os espaços de atuação do pedagogo ainda são bem distantes dos estudantes dentro do curso.

3- A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS PARA ATUAR EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES
Ano de Publicação: 2019
Banco de Pesquisa: BDTD
Palavras Chaves: Pedagogia; práticas educativas; espaço não escolar.
Objetivo Geral: objetivo discutir acerca da formação de Pedagogos para atuar em Espaços Não Escolares, enfatizando o museu como um desses campos de atuação.
Características do Estudo: Pesquisa Qualitativa com análise documental e pesquisa de campo.
Autores mais citados: Aguiar, Libâneo, Aquino, Fireman, Bardin. Frison, Aquino, Freitas.
Principais Resultados: Repensar a formação ofertada no curso de Pedagogia e refletir sobre o profissional que está sendo formado nesse curso, o que deverá estar apto a assumir diversas atividades, atribuições e especializações em diferentes espaços de atuação. Colaborar com a discussão acerca da formação do pedagogo para atuar em Espaços Não Escolares.
4- O ESPAÇO DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA HOSPITALAR NOS CURSOS DE PEDAGOGIA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS DO PARANÁ
Ano de Publicação: 2020
Banco de Pesquisa: BDTD - Revista Educação e Saúde
Palavras Chaves: Pedagogia hospitalar. Formação do pedagogo hospitalar. Universidades Estaduais do Paraná. Pedagogia.
Objetivo Geral: Identificar a formação no contexto dos cursos de Licenciatura em Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná, analisamos as matrizes curriculares dos catorze cursos de pedagogia em sete Universidades Estaduais em busca de espaços curriculares que tratassem dessa formação específica
Características do Estudo: Pesquisa qualitativa e quantitativa
Autores mais citados: Libâneo; Pimenta, Fonseca, Lopes, Oliveira.
Principais Resultados: Que as universidades, tenham um olhar mais atencioso em relação a formação dos pedagogos, visando oportunizar uma preparação adequada para a atuação na Pedagogia Hospitalar, a divulgação da área como possibilidade de atuação e, ao mesmo tempo, dando visibilidade social para um direito legitimamente constituído dos pacientes, mas que muitos desconhecem.

5- A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO
Ano de Publicação: 2021
Banco de Pesquisa: BDTD
Palavras Chaves: Educação Não Escolar; Curso de Pedagogia; Espaços de atuação do(a) pedagogo(a).
Objetivo Geral: Analisar as concepções sobre a cientificidade da Pedagogia, sobre seu o curso e sobre o perfil do(a) pedagogo(a) que se deseja formar. Discutir o conceito de Educação Não Escolar e quais os campos onde ela ocorre.
Características do Estudo: Pesquisa exploratória
Autores mais citados: Libâneo, Lüdke e André, Gil, Bourdieu.
Principais Resultados: Que o PPC, o currículo e o interesse dos professores/coordenadores de um curso são fundamentais para permitirem aos(as) pedagogos(as) escolherem onde desejam atuar não os(as) restringidos à docência e à escola.
6- A EDUCAÇÃO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Ano de Publicação: 2022
Banco de Pesquisa: BDTD - Revista Educação Pública
Palavras Chaves: Educação não-formal; Espaços Não Escolares, formação pedagógica.
Objetivo Geral: Propor uma reflexão quanto à importância da educação não formal para a socialização do indivíduo, consolidando um caráter humanizador e emancipador nesse tipo de formação.
Características do Estudo: Relato de experiência.
Autores mais citados: Saviani, Fávero, Gohn, Pimenta, Pirozzi, Padilha, Libâneo, Trilha Bernet, Brandão.
Principais Resultados: A Educação não formal contribui para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos. É um serviço que auxilia no direito à educação e contribui para a inclusão do sujeito no âmbito educacional.
7- EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO HOSPITALAR
Ano de Publicação: 2014
Banco de Pesquisa: CAPES

Palavras Chaves: Educação Não Escolar. Formação inicial do pedagogo. Saberes Docentes. Atendimento Escolar Hospitalar.
Objetivo Geral: Analisar os saberes constituídos na formação inicial do pedagogo, propiciados por uma experiência de educação não escolar, no espaço hospitalar, para o exercício profissional docente.
Características do Estudo: Pesquisa quantitativa-qualitativa, com estudo de caso.
Autores mais citados: Ludke, Monteiro, Borges, Therrien, Loiola, Nunes, Fontes, Alves, Almeida, Biajone, Vasconcelos, Barros, Moura, Zucchetti, Gueudeville, Vieira.
Principais Resultados: A formação inicial do pedagogo ancorada na educação não escolar pela extensão universitária contribui na produção de saberes voltados à humanização e à sensibilidade, além de todos os saberes da formação profissional necessários ao futuro pedagogo para o exercício docente, bem como demonstra que os saberes e práticas experienciados no hospital promovem um perfil docente humanizado com atenção profícua à criança hospitalizada, o que provoca, pela pesquisa, uma nova configuração curricular do curso de pedagogia, no que tange a novos campos de atuação do pedagogo em Espaços Não Escolares, com o fim de abarcar a educação inclusiva.
8- PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES
Ano de Publicação: 2018
Banco de Pesquisa: CAPES
Palavras Chaves: Educação, Pedagogia, Ambiente não Escolar.
Objetivo Geral: Discutir como funciona a Pedagogia em diferentes espaços.
Características do Estudo: Revisão bibliográfica
Autores mais citados: Libâneo, Silva, Aranha, Tinée e Ataíde, Menezes, Ribeiro.
Principais Resultados: A Pedagogia não acontece somente nos ambientes escolares, ela está em constante evolução, e independente do campo de atuação, ela tem sua importância na sociedade.
9- FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA
Ano de Publicação: 2019
Banco de Pesquisa: CAPES
Palavras Chaves: Curso De Pedagogia; Formação De Pedagogos; Espaços Não Escolares; Museus.
Objetivo Geral: Discutir acerca da formação de Pedagogos para atuar em Espaços Não Escolares.

Características do Estudo: Abordagem qualitativa pesquisa bibliográfica, com análise documental e pesquisa de campo.
Autores mais Citados: Aguiar, Libâneo Silvestre Barbosa, Cancian, Weschenfelder Gatti; Pimenta, Silvestre, Pinto
Principais Resultados: Que os Espaços Não Escolares na formação do pedagogo precisa de mais atenção. Embora algumas IES busquem formas de propiciar aos graduandos um contato com os possíveis lócus de atuação do pedagogo, porque a formação oferecida demonstra ser incipiente e repleta de desafios.
10- PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES
Ano de Publicação: 2019
Banco de Pesquisa: CAPES
Palavras Chaves: Pedagogia, Educação, Formação Profissional
Objetivo Geral: Buscar a compreensão dos fundamentos que subsidiam a reflexão sobre a estrutura e a organização da atuação do pedagogo nos espaços além da escola.
Características do Estudo: Estudo Dirigido - Livro
Autores mais Citados: Libâneo, Pimenta, Ferreira, Saviani Martelli; Manchope.
Principais Resultados: A pedagogia passou por diversas alterações no decorrer dos anos, sendo que pode ocupar diversos espaços dentro da sociedade, sendo nos espaços formais e não-formais.
11- PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UMA DISCUSSÃO À LUZ DO TRABALHO PEDAGÓGICO
Ano de Publicação: 2021
Banco de Pesquisa: CAPES
Palavras Chaves: Formação docente, egressos de pedagogia, espaços não-escolares.
Objetivo Geral: Pensar sobre a formação do (a) pedagogo (a) no que refere às possibilidades de atuação deste profissional em espaços não-escolares.
Características do Estudo: Livro Didático
Autores mais Citados: Saviani, Machado, Silva, Gadotti, Libâneo, Aguiar, Carolo, Behrens, Brzezinski, Araújo, Ribeiro, Holtz.

Principais Resultados: A prática educativa não acontece apenas na escola, mas em todos os lugares. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades.
12- A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COM VISTAS À SUA ATUAÇÃO EM AMBIENTES EMPRESARIAIS
Ano de Publicação: 2016
Banco de Pesquisa: PBi
Palavras Chaves: Pedagogia. Pedagogia Empresarial. Formação do pedagogo
Objetivo Geral: Descrever o potencial da proposta curricular do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe em prover de conhecimentos e habilidades o aluno para a atuação nesse campo
Características do Estudo: Revisão de literatura científica e análise documental
Autores mais citados: Chiavenato, Bergamini; Beraldo, Ribeiro, Kelly, Gatti, Cavalcante
Principais Resultados: A docência em escolas como foco da formação inicial do pedagogo, bem como possibilidades de ampliar o seu conteúdo para a Pedagogia Empresarial.
13- O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB): AS CONTRIBUIÇÕES NO PERCURSO FORMATIVO.
Ano de Publicação: 2017
Banco de Pesquisa: PBi
Palavras Chaves: Estágio curricular supervisionado. Educação não escolar. Formação de professores. Pedagogia.
Objetivo Geral: Investigar as contribuições formativas que o estágio curricular supervisionado em Espaços Não Escolares possibilita aos professores em formação no curso de pedagogia da UNEB
Características do Estudo: Pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental investigação do fenômeno.
Autores mais citados: Almerindo Janela Afonso, Bauman, Brandão, Contreras Chizzotti e Ponce, Marcelo Garcia, Gohn, Grundy, Haddad, Pimenta e Lima, Freire, Feldmann, Gimeno Sacristán, Vásques, Zabalza.
Principais Resultados: O estudo demonstrou que o estágio em estágio não escolares evidenciou-se como importante campo para ampliação e atuação do profissional pedagogo; como espaço de construção da formação e humanização e também explicitou o distanciamento entre a teoria e a prática no desenvolvimento de suas ações.

14- O PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
Ano de Publicação: 2018
Banco de Pesquisa: PBi
Palavras Chaves: Pedagogo, desafios, potencialidades, Espaços Não Escolares.
Objetivo Geral: Investigar e analisar a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, considerando que o processo de educação ocorre nos mais variados contextos, não se restringindo apenas à escola.
Características do Estudo: Pesquisa bibliográfica e exploratória
Autores mais Citados: Gonh Rocha, Silvia Souza e Andrade Almeida.
Principais Resultados: Crescente evolução em relação a visão que se tinha do pedagogo antigamente, pois seu trabalho era mais voltado para o assistencialismo, porém com o passar do tempo, conquistou novos campos de atuação tornando-se um profissional com multifunções a serem exercidas, tornando-se atuante em suas práticas profissionais para a transformação do seu meio social.
15- PEDAGOGIA EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES
Ano de Publicação: 2018
Banco de Pesquisa: PBi - Livro
Palavras Chaves: Formação do pedagogo, espaço escolar, espaço não escolar.
Objetivo Geral: Contribuir para a compreensão e a ampliação do conhecimento, visando ao possível aprimoramento do trabalho pedagógico em espaços educativos.
Características do Estudo: Livro Didático.
Autores mais Citados: Libâneo, Gohn, Pimenta, Brandão Trilla Meksenas, Junges Aquino, Saraiva, Almeida.
Principais Resultados: Demonstrar que o exercício da profissão do pedagogo em espaços alternativos dá a possibilidade de auxiliar no desenvolvimento de potencialidades e emancipação dos sujeitos, enquanto colabora para a transformação social.
16- O TRABALHO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DE PEDAGOGAS/OS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR
Ano de Publicação: 2022
Banco de Pesquisa: PBi
Palavras Chaves: Pedagogia; Trabalho Pedagógico; Educação não Escolar.

Objetivo Geral: Levantar informações sobre formação, modos de atuação e necessidades formativas de profissionais da Pedagogia que estão inseridos/as em diferentes contextos socioeducativos para além da escola.
Características do Estudo: Pesquisa quantitativa com questionário online do Google Forms.
Autores mais citados: Frizzo, Ribas & Ferreira, Lima, Hill, Libâneo Fernandez, Trilla, Gros, López, Martín.
Principais Resultados: Pensar um currículo de Pedagogia que proporcione momentos de práxis significativa aos estudantes em face das características da ação pedagógica naqueles espaços.

Fonte: Dados primários – Autoras (2024)

2.4.1 Achados substanciais dos estudos

Durante a análise dos estudos selecionados, observou-se semelhanças, incluindo autores recorrentes e pesquisas que contribuíram significativamente para o aprofundamento do tema em análise. O período de investigação abrangeu de 2014 a 2024, sendo que o ano de 2018 destacou-se com o maior número de estudos relevantes, totalizando 4, seguido pelo ano de 2014, com 3 estudos. Quanto às fontes de acesso, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) apresentou a maior quantidade de estudos sobre o tema, com um total de 6, enquanto os portais da Plataforma de Busca Integrada (PBi) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) contribuíram com 5 estudos cada um.

Os métodos predominantes nos estudos analisados foram a pesquisa qualitativa, a pesquisa bibliográfica e a análise documental, indicando uma tendência metodológica entre os trabalhos selecionados. Observou-se também uma recorrência de determinadas palavras-chave, destacando-se termos como: "Educação em espaço não escolar", "Curso de Pedagogia" e "Formação Profissional", que se mostraram essenciais para a compreensão e o desenvolvimento dos artigos. Entre os autores mais citados e relevantes para o tema, destacaram-se nomes que apareceram repetidamente, sublinhando a existência de uma base de conhecimento compartilhado e uma rede de pesquisa ativa nessa área de estudo. Notavelmente, Libâneo emergiu como o autor mais citado, mencionado 9 vezes, seguido por Pimenta, com 6 citações, Gohn, citado 5 vezes, e Saviani, mencionado 3 vezes. Evidenciando uma base de conhecimento compartilhado e uma rede de pesquisa ativa nessa área de estudo.

2.4.2 Análise dos principais resultados

Ao investigar as produções acadêmicas existentes sobre a temática: “ Formação De Pedagogos e Perspectivas de Inserção Profissional para atuar em Espaços não Escolares”, foi possível identificar tendências significativas nos estudos analisados. A partir da revisão de estudos defendidas no Brasil no período de 2014 a 2024, foram identificados 50 trabalhos que exploram a inserção de pedagogos em contextos fora do ambiente escolar tradicional. No entanto, constatou-se uma lacuna significativa no que se refere à quantidade de pesquisas de doutorado e estudos conduzidos em determinadas regiões do Brasil, sugerindo uma necessidade de expansão e aprofundamento da investigação acadêmica nesse âmbito. Apesar da diversidade de campos de atuação disponíveis para os pedagogos, o estudo aponta para uma discrepância entre a quantidade de Espaços Não Escolares e o volume de pesquisas dedicadas a explorar essas oportunidades.

Os resultados do estudo revelam que a maior parte das investigações se concentra na atuação dos profissionais de pedagogia em ambientes como museus, bibliotecas e empresas, evidenciando uma tendência nas áreas de interesse dos pesquisadores. Além disso, espaços como hospitais, unidades de privação de liberdade e centros de capacitação profissional também foram objeto de estudo, embora em menor escala. Em relação aos participantes das pesquisas, observou-se uma predominância de estudos focados em pedagogos que já atuam nesses Espaços Não Escolares, bem como em pesquisas que abordam tanto os profissionais quanto os usuários dos serviços oferecidos por esses locais. Essa análise dos principais resultados contribui para uma compreensão mais aprofundada das direções atuais da pesquisa sobre a formação e atuação de pedagogos em Espaços Não Escolares, destacando tanto as áreas já exploradas quanto às lacunas existentes no conhecimento produzido até o momento.

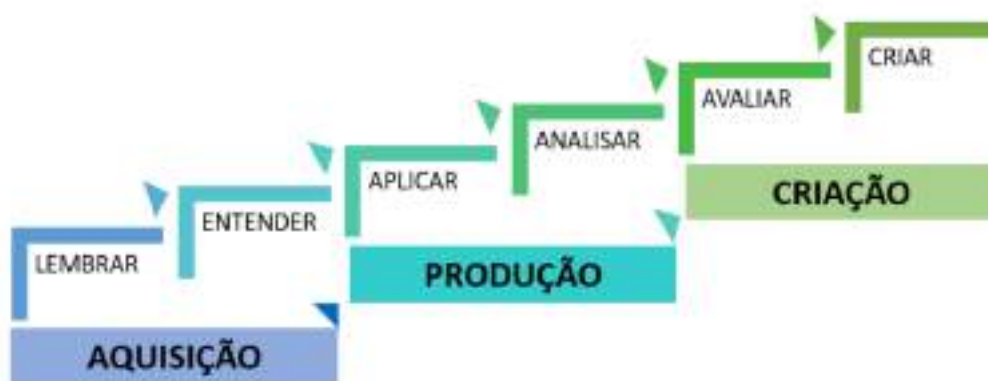
Os desenhos de pesquisa mais utilizados foram os estudos de caso, seguidos por pesquisas descritivas e pesquisas experimentais. Quanto à finalidade das pesquisas, a maioria tinha o objetivo de compreender a atuação do pedagogo nesses espaços, seguida pela busca por contribuições teórico-metodológicas para a prática pedagógica. Apesar dos avanços e da diversidade de temas abordados, as reflexões apresentadas no artigo apontam para a necessidade de fortalecer a produção científica nesse campo e ampliar o debate sobre a atuação do pedagogo em Espaços Não Escolares. Além disso, ressalta-se a importância de considerar as particularidades regionais e a lacuna existente em nível de Doutorado, o que indica a necessidade de incentivar mais pesquisas nessa área.

Para identificar o domínio cognitivo pretendido pelos autores na formulação do objetivo principal dos estudos foi utilizada a Taxonomia de Bloom, revisada e atualizada. Esta Taxonomia representa “uma possibilidade de organização hierárquica dos processos

cognitivos de acordo com os níveis de complexidade e objetivos do desenvolvimento cognitivo desejado e planejado” (Ferraz; Belhot, 2010, p. 424).

Esquemáticamente está assim representada:

Figura 2 - Taxonomia de Bloom - Representação esquemática dos níveis de complexidade dos domínios cognitivos.



Fonte: adaptado de Rodrigues Júnior (2016)

Primeiramente, é pertinente esclarecer que foram analisados 16 estudos, todavia, há 20 verbos citados por seus autores e aqui analisados. Isto porque, em alguns objetivos, constatamos a presença de dois verbos:

(I) O Domínio Cognitivo ‘Lembrar’, corresponde à ênfase aos processos psicológicos da memória e refere-se ao conhecimento de elementos específicos, de maneiras e meios de tratar com tais elementos e com os conhecimentos universais, bem como sua abstração num certo campo. Envolve ainda a memorização de fatos específicos, de padrões de procedimento e de conceitos (Rodrigues Junior, 2016, p. 28). Neste nível cognitivo, os verbos utilizados no objetivo principal estiveram presentes em 3 estudos: Refletir (1), Pensar (1), Levantar (1).

(II) O Domínio Cognitivo ‘Entender’ se traduz na capacidade de fazer uso de uma informação original e ampliá-la, reduzi-la, representá-la de outra forma ou prever consequências resultantes da informação original” (Rodrigues Junior, 2016, p. 28).

Neste nível cognitivo, os verbos utilizados no objetivo principal foram encontrados em 10 estudos: Discutir (4), Compreender (3), Identificar (1), Descrever (1). Portanto, este domínio cognitivo abarcou a intenção pretendida pelos autores na maioria dos estudos citados.

(III) O Domínio Cognitivo ‘Aplicar’ se caracteriza pelo uso da informação ou do conceito em uma nova situação. As informações genéricas são transportadas para uma nova e específica situação. Este domínio cognitivo ensejou o interesse dos autores de 2 estudos e o verbo utilizado foi Demonstrar (2).

(IV) O Domínio Cognitivo ‘Criar’ se traduz na divisão das informações em partes de modo a se entender as interrelações entre elas, sem se perder de vista o todo. Parte-se do todo para se entender as partes. O nível de complexidade dos objetivos definidos pelos autores, apresenta o verbo Analisar no objetivo principal em 3 trabalhos.

(V) O Domínio Cognitivo ‘Avaliar’ retrata a elaboração de julgamentos sustentados por critérios, padrões e normas. Consiste em comprovar, confrontar, defender e criticar informações a partir de um ou vários critérios e, portanto, representa nível de complexidade elevado dos processos cognitivos. Neste caso, o verbo ‘Investigar’ esteve presente em 2 estudos.

(VI) O Domínio Cognitivo ‘Criar’ retrata a combinação de elementos e parte, de modo a formar um todo (produção de uma comunicação singular, de um plano ou indicação de um conjunto de operações ou derivação de um conjunto de relações abstratas que estabelece padrões. O verbo Contribuir (1) foi escolhido pelos autores de um dos estudos analisados.

Tendo claro que o pensamento e a produção de conhecimentos não são lineares, hierárquicos ou sequenciais, o que se observa quando se analisam as intenções, dos autores presentes nos objetivos descritos, é que a maioria das publicações relacionadas ao tema entre janeiro de 2014 a março de 2024, que associam formação em pedagogia e Espaços Não Escolares, era analisar o cenário do movimento de inserção profissional para poder entender especificidades e, a partir disto, propor intervenções responsivas às inúmeras demandas da sociedade.

Além da apresentação dos tópicos principais identificados no Quadro 04 - Pesquisas correlatas que resume os estudos analisados, este trabalho se propõe a ir além, pois oferece uma interpretação mais ampla e aprofundada dos 16 estudos em questão. A intenção é não apenas catalogar os dados e informações extraídos, mas também entender as relações, tendências e padrões subjacentes que emergem dessas pesquisas. Por meio de uma análise crítica e reflexiva, será possível explorar as conexões entre os diferentes estudos, identificando como eles se complementam, dialogam ou divergem entre si. Essa abordagem mais holística visa proporcionar uma compreensão mais rica e detalhada do campo da Pedagogia em Espaços Não Escolares, destacando as contribuições significativas, as lacunas

existentes e as possíveis direções para futuras investigações. Ao mergulhar nas nuances e complexidades desses estudos, busca-se revelar percepções sobre as dinâmicas da formação e atuação pedagógica fora do espaço escolar tradicional, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área.

No estudo “Pedagogia e Educação não Escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional” (2015), de Severo, teve como objetivo investigar como os cursos de pedagogia formam profissionais para atuar em espaços de Educação não Escolar. Foram levantadas questões sobre como a educação não escolar é abordada nos currículos e projetos pedagógicos dos cursos de pedagogia no Brasil, quais os significados epistemológicos atribuídos à pedagogia nesses documentos e quais são os conhecimentos e habilidades necessários para atuar nesses contextos. O estudo buscou compreender como a educação não escolar é abordada nos currículos e projetos pedagógicos de instituições públicas do país. Como a pedagogia é conceituada nesses documentos, a relação entre a forma de configuração da educação não escolar e os significados epistemológicos da pedagogia, e a relação entre os conhecimentos e habilidades profissionais necessários para atuar em espaços de educação não escolar.

“A Atuação do Pedagogo nos Espaços não Escolares: Qual o Papel do Curso de Pedagogia, afinal?”(2018), de Luciana Lima dos Santos, teve o intuito de compreender qual o papel do curso de pedagogia na formação de pedagogos para atuação em Espaços Não Escolares. Foi definido o Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como campo de investigação, pelo fato dele ser um espaço de onde emergiram as questões norteadoras da pesquisa documental e do questionário. Os resultados mostraram que mesmo após as reformulações, os espaços de atuação do pedagogo ainda são bem distantes dos estudantes dentro do curso. Os estudantes afirmaram que, ao longo do curso de pedagogia, não foram estimulados a pensar sobre a atuação em Espaços Não Escolares, como centros de educação infantil, hospitais, empresas, ONGs, entre outros.

Além disso, percebeu-se que a maioria dos conteúdos e das práticas dos estágios supervisionados é voltada para a atuação em instituições de ensino formal. Essa lacuna na formação dos futuros pedagogos pode limitar sua atuação profissional e restringir suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Isso é preocupante, uma vez que existem diversos Espaços Não Escolares em que a atuação pedagógica é essencial e demandada. Os resultados também apontaram para a necessidade de repensar a matriz curricular do curso de pedagogia, incluindo disciplinas e atividades práticas que abordam a atuação em Espaços Não

Escolares. Além disso, é importante oferecer aos estudantes oportunidades de estágio em diferentes contextos, para que eles possam vivenciar e refletir sobre outras possibilidades de atuação.

“A Formação do Pedagogo para Atuação em Espaços não Escolares” (2019), de Gonçalves é tema deste estudo de caso realizado no curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura no Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). O objetivo do estudo foi investigar como ocorre essa formação e identificar os limites e possibilidades para uma formação abrangente que contemple os diversos campos de atuação profissional do pedagogo. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e os dados foram coletados por meio de pesquisa documental e entrevistas com professores e coordenadores do IEAR. A análise dos documentos incluiu o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do IEAR, as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia do IEAR/UFF, a Resolução CNE/CP n.1/2006, documentos do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Movimentos ligados à formação do educador. Foi realizada uma triangulação de dados para a análise. Os resultados mostraram que a Educação Não Escolar ainda é pouco abordada nas disciplinas dos cursos de Pedagogia das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. No entanto, o IEAR/UFF se destaca por permitir que o pedagogo conheça e escolha seu campo de atuação profissional. Foi observada a necessidade de uma maior articulação entre teoria e prática para que o objetivo de formar um pedagogo multiqualificado seja alcançado.

Apesar do caminho a percorrer para a consolidação da Educação Não Escolar nos currículos dos cursos de Pedagogia, o IEAR avança nas discussões sobre formar um profissional com amplo conhecimento para atuar nesses espaços. Conclui-se que o PPC, o currículo e o interesse dos professores e coordenadores são fundamentais para permitir que os pedagogos escolham onde desejam atuar, expandindo suas possibilidades além da docência e da escola.

“O Espaço de Formação em Pedagogia Hospitalar nos Cursos de Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná” (2020), de Will, salienta que a pedagogia hospitalar é uma área de atuação que visa garantir o direito à educação para crianças e adolescentes que estão hospitalizados, oferecendo um ambiente educativo adequado às suas necessidades. No entanto, a falta de uma formação específica para os profissionais que atuam nessa área pode comprometer a qualidade do trabalho realizado. Ao realizar a análise das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia nas Universidades Públicas

Estaduais do Paraná, constatamos que a maioria dessas instituições não contempla a formação em Pedagogia Hospitalar.

Apenas uma das universidades menciona diretamente essa formação, enquanto outras seis a tratam apenas como possibilidade. Isso mostra a necessidade de que as universidades tenham uma maior preocupação em oferecer uma formação mais abrangente e atualizada para os futuros profissionais da área da pedagogia. A inclusão da Pedagogia Hospitalar como disciplina obrigatória ou como eletiva nos currículos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia pode contribuir para que os profissionais estejam preparados para atuar nesse campo específico. Além disso, é importante que as universidades promovam parcerias com hospitais e instituições de saúde para que os estudantes possam vivenciar experiências práticas nesse contexto durante sua formação. Essa vivência prática é fundamental para que os futuros pedagogos desenvolvam habilidades e conhecimentos necessários para lidar com os desafios da Pedagogia Hospitalar. Portanto, é fundamental que as universidades repensem suas matrizes curriculares e passem a dar mais atenção à formação em Pedagogia Hospitalar, de forma a acompanhar o crescimento e o desenvolvimento desse campo profissional. Dessa forma, os pedagogos formados estarão mais preparados para atuar nessa área e contribuir para a garantia do direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados.

O estudo intitulado "A Formação de Pedagogos para Atuar em Espaços Não Escolares: Um Estudo de Caso" (2021), de autoria de Gonçalves e colaboradores, destaca-se por mapear o panorama da pesquisa neste campo. Este trabalho oferece uma visão abrangente sobre os objetivos, metodologias, populações e locais estudados, além de propor reflexões críticas sobre o estado atual da pesquisa na área. O estudo em questão tem como objetivo investigar a formação de pedagogos voltados para atuar em Espaços Não Escolares. Esta pesquisa se destaca por fornecer um panorama abrangente sobre o tema, analisando diferentes perspectivas e abordagens utilizadas nesse campo. Os autores realizaram um estudo de caso, coletando dados por meio de entrevistas, questionários e análise documental. Eles buscaram compreender como a formação de pedagogos tem sido estruturada para atender às demandas de Espaços Não Escolares, como museus, centros culturais, brinquedotecas, entre outros.

Os resultados indicaram que existe uma diversidade de abordagens utilizadas na formação dos pedagogos para atuarem em Espaços Não Escolares. Além disso, foram identificadas lacunas e desafios que essas instituições enfrentam, como a falta de oferecimento de disciplinas específicas, a falta de recursos materiais adequados e a necessidade de atualização constante dos profissionais. O estudo também destaca a importância do papel do pedagogo nessas instituições, ressaltando que sua atuação vai além

de mediar o conhecimento, envolvendo aspectos como a organização de eventos, a produção de materiais educativos e a mediação das relações entre os visitantes e o espaço. Portanto, o estudo realizado por Lucindo e colaboradores contribui de forma significativa para a compreensão da formação de pedagogos voltados para Espaços Não Escolares. Ele proporciona um panorama sobre as práticas e desafios enfrentados pelos profissionais nessa área, fornecendo subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas mais eficientes nessas instituições.

“A Educação em Ambientes Não Escolares: Um Relato de Experiência” (2022), de Oliveira e Moreira, tem por objetivo propor uma reflexão quanto à importância da educação não formal para a socialização do indivíduo, consolidando um caráter humanizador e emancipador nesse tipo de formação. Apresentamos reflexões, a partir de análises e estudos bibliográficos sobre o tema, além da observação de um ambiente que promove a educação não formal, do profissional que atua nesse espaço e das ações ali desenvolvidas, a fim de promover a assimilação da teoria e da prática.

Rabelo em sua dissertação de mestrado, “Educação não Escolar e Saberes Docentes na Formação do Pedagogo: Análise de uma experiência no Espaço Hospitalar” (2014). teve como objetivo analisar os saberes docentes constituídos na relação entre educação não escolar e formação inicial do pedagogo, com ênfase no atendimento escolar hospitalar como direito à educação da criança hospitalizada. Para isso, foi realizado um estudo de caso no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, através do projeto de extensão Estudar, uma ação saudável: construir uma pedagogia hospitalar. A pesquisa busca compreender as tensões, limitações e possibilidades na realização de experiências educacionais não escolares no ambiente hospitalar. Além disso, busca compreender quais saberes foram construídos pelos bolsistas e voluntários no cotidiano da prática docente nesse espaço e discutir as possíveis contribuições da experiência da educação não escolar no hospital para a construção dos saberes necessários ao exercício docente do pedagogo. O objetivo final foi proporcionar uma reflexão sobre a importância e os benefícios da educação não escolar, especialmente no contexto hospitalar, e como esses saberes podem contribuir para a formação e prática docente do pedagogo. A pesquisa é relevante, pois visa ampliar a compreensão sobre a diversidade de espaços educativos e a importância de uma formação mais abrangente para o pedagogo, que possa atuar de forma efetiva no atendimento escolar hospitalar e garantir o direito à educação da criança hospitalizada.

O artigo “Pedagogia em Espaços Não Escolares e suas principais funções,” (2018) de Moreira e Freitas, relata que a educação não se restringe apenas às instituições educacionais

como escolas e universidades. Ela pode ser encontrada em todas as áreas da vida e deve ser cultivada em todos os lugares para garantir um melhor desempenho e desenvolvimento de um maior número de indivíduos. É importante reconhecer que a educação vai além dos muros da escola. Ela ocorre em ambientes formais e informais, como o ambiente familiar, comunitário, cultural e até mesmo no ambiente de trabalho. Portanto, a Pedagogia, como ciência da educação, também deve estar presente e ser aplicada em todos esses lugares.

A Pedagogia em diferentes espaços se refere aos processos de ensino e aprendizagem que são adaptados e aplicados em diferentes contextos. Por exemplo, a educação familiar possui suas próprias dinâmicas e métodos de ensino, diferentes da educação escolar. Da mesma forma, a educação comunitária ou cultural pode ter abordagens e métodos específicos para transmitir conhecimentos e valores. É importante entender como surgiram esses diferentes espaços educativos. Por exemplo, a escola como conhecemos hoje tem suas origens na antiguidade, com as escolas de filosofia na Grécia e as escolas monásticas na Idade Média. Com o tempo, essas instituições evoluíram e se tornaram mais acessíveis, com a implementação de sistemas de educação formal em nível nacional. Além das escolas, existem diversos outros espaços de educação, como museus, bibliotecas, centros comunitários, empresas e ONGs. Cada um desses espaços desempenha um papel importante na transmissão de conhecimento e formação de indivíduos. Esses espaços educativos acrescentam valor à sociedade de várias maneiras. Eles oferecem oportunidades de aprendizado para pessoas de todas as idades e origens, promovendo inclusão social e igualdade de oportunidades.

Além disso, eles ajudam a preservar a cultura, o conhecimento e a memória coletiva de uma comunidade ou de uma nação. A Pedagogia em diferentes espaços é fundamental para garantir que a educação se torne mais acessível e abrangente. Isso requer a adoção de abordagens pedagógicas adequadas e a valorização desses espaços como locais de aprendizagem legítimos. Assim, será possível atender às necessidades de diferentes indivíduos e promover uma educação de qualidade em todos os lugares.

“Formação do Pedagogo para atuar em Espaços Não Escolares: percepções e perspectivas do estudante de Pedagogia” (2019), de Lucindo, teve como objetivo discutir a formação de Pedagogos para atuar em Espaços Não Escolares, com ênfase no campo de atuação dos museus. Foram selecionadas categorias que visam apresentar indícios sobre como a formação dos pedagogos vem sendo realizada para atuar nesses contextos. 1- Carga horária dedicada à educação não formal: Os resultados indicaram que a formação de Pedagogos para atuar em Espaços Não Escolares, como museus, ainda apresenta uma carga horária insuficiente dedicada à educação não formal. Muitas vezes, as disciplinas voltadas para esse

campo são ministradas de forma superficial, sem aprofundamento teórico e prático, o que limita a preparação dos futuros pedagogos para atuar nesses ambientes. 2 - Conhecimento teórico sobre a educação não formal.

A pesquisa revelou que muitos pedagogos não possuem um conhecimento teórico sólido sobre a educação não formal, o que acaba comprometendo sua atuação efetiva em Espaços Não Escolares. É necessário que a formação inclua disciplinas que explorem conceitos, teorias e estratégias pedagógicas específicas para a educação não formal, permitindo aos estudantes uma compreensão mais ampla e embasada sobre o assunto. 3 - Prática e vivência em museus: Foi identificado que a formação dos pedagogos muitas vezes carece de uma vivência efetiva em museus. Apenas conhecimento teórico não é suficiente para capacitar os profissionais para atuarem nesses espaços. É importante que os cursos ofereçam oportunidades de estágios ou visitas orientadas em museus, proporcionando aos estudantes experiências práticas e contato direto com os desafios e potencialidades desse campo. 4- Pensamento crítico e reflexivo: Os resultados indicaram a importância de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo nos pedagogos, de forma a capacitá-los para atuar em Espaços Não Escolares. A formação deve estimular a análise e problematização das práticas pedagógicas utilizadas nos museus, possibilitando aos futuros profissionais uma postura questionadora e criativa na construção de propostas educativas inovadoras. Em suma, a pesquisa apontou que a formação de Pedagogos para atuar em Espaços Não Escolares, com enfoque nos museus, ainda enfrenta desafios. É necessário investir em uma carga horária adequada, conhecimento teórico consistente, vivências práticas em museus e estimular o pensamento crítico e reflexivo. Essas ações permitirão uma formação mais qualificada dos pedagogos, preparando-os de forma mais efetiva para atuar nesses contextos.

O Livro “Pedagogia em Espaços não Escolares”(2019), de Ana Carla Schiavinato Batista e Joice Estacheski, trata sobre a Pedagogia em Espaços Não Escolares e aborda que deve ser uma disciplina dos cursos de pedagogia, pois é uma área de estudo e atuação do pedagogo que se dedica a compreender e atuar em espaços educativos que vão além da escola tradicional. Esses espaços podem incluir museus, bibliotecas, hospitais, prisões, empresas, ONGs, entre outros. Afirma que o objetivo principal dessa disciplina é proporcionar ao pedagogo uma compreensão dos fundamentos que embasam a sua atuação nesses diferentes contextos, levando em consideração as características e demandas específicas de cada um. Também busca-se refletir sobre a estrutura e a organização desses espaços, compreendendo como podem ser transformados em ambientes educativos significativos. Ao abordar a

Pedagogia em Espaços Não Escolares como disciplina teórica, enfatiza-se a importância do conhecimento teórico para embasar a prática docente. Nesse sentido, é fundamental para o pedagogo compreender os princípios e conceitos que fundamentam a educação em diferentes contextos, permitindo uma atuação consciente e embasada. Além disso, a Pedagogia em Espaços Não Escolares busca promover uma prática docente comprometida com a formação humana integral. Isso significa que o pedagogo deve ir além do ensino de conteúdos específicos e considerar a educação como um processo que envolve o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e ético dos indivíduos. Dessa forma, a Pedagogia em Espaços Não Escolares contribui para ampliar a atuação do pedagogo, possibilitando que ele exerça seu papel educativo em diversos contextos, ampliando as possibilidades de aprendizagem e promovendo uma formação mais abrangente e significativa para os sujeitos envolvidos.

O livro “Pedagogia em Espaços não Escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico” (2021), de Andréa Kochhann, traz no seu título uma disciplina que está sendo abordada nos cursos de pedagogia, de forma dinâmica e metodologicamente efetiva. O livro trás as discussões, análises dos textos de autores renomados que tratam da história do curso de Pedagogia no Brasil, bem como a Resolução CNE/CP n. 01 de 2006, que regulamenta o curso, e outras questões teóricas relevantes. Além disso, relata que foram realizadas diversas palestras com pedagogos que atuam em Espaços Não Escolares, o que proporcionou a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre o trabalho pedagógico nesses ambientes. Na sequência, apresenta um trabalho prático em Espaços Não Escolares, com o objetivo de vivenciar de forma concreta o trabalho pedagógico. Como resultado dessa experiência, surgiram artigos que são materializados no livro.

“A Formação do Pedagogo com vistas à sua atuação em Ambientes Empresariais” de Dantas e Schmitz (2016), apresenta a proposta curricular do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe, que tem a intenção de fornecer aos alunos uma formação sólida em princípios pedagógicos e educacionais, com ênfase na educação escolar. No entanto, também inclui disciplinas que abordam a atuação do pedagogo em outros contextos, como empresas. Essas disciplinas fornecem aos alunos conhecimentos sobre gestão de pessoas, administração e planejamento organizacional, bem como metodologias de treinamento e desenvolvimento de colaboradores. Além disso, o curso proporciona o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, que são essenciais para atuar em empresas. No entanto, é importante ressaltar que a formação inicial em Pedagogia não é suficiente para capacitar totalmente o pedagogo para atuar em empresas. É necessário complementar essa formação com especializações e cursos de capacitação em

áreas específicas da gestão empresarial. Dessa forma, embora a proposta curricular do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe ofereça uma base sólida para atuação em empresas, é necessário que o pedagogo busque por uma formação complementar e se mantenha atualizado em relação às demandas do mercado de trabalho nesse campo específico.

A dissertação de Pereira, “O estágio curricular supervisionado em Espaços Não Escolares no curso de Pedagogia da Universidade do estado da Bahia (UNEB): as contribuições no percurso formativo” (2017), relata que o estágio em estágio não escolares evidenciou-se como importante campo para ampliação e atuação do profissional pedagogo; como espaço de construção da formação e humanização e também explicitou o distanciamento entre a teoria e a prática no desenvolvimento de suas ações. Este artigo discute a importância do estágio curricular supervisionado em Espaços Não Escolares no curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como uma contribuição fundamental no percurso formativo dos estudantes. O estágio curricular supervisionado é uma etapa obrigatória na formação dos pedagogos, pois permite aos estudantes a oportunidade de vivenciar o trabalho pedagógico em contextos não escolares, como museus, centros culturais, ONGs, hospitais, entre outros. Nesse sentido, o estágio em Espaços Não Escolares proporciona um contato direto com diferentes realidades, possibilitando aos estudantes ampliar seus conhecimentos e habilidades pedagógicas. Além disso, essa vivência contribui para a formação de profissionais mais completos, capazes de atuar de forma mais abrangente na área da educação. Durante o estágio, os estudantes têm a oportunidade de observar e refletir sobre práticas pedagógicas diversificadas, colocando em prática o conhecimento adquirido durante o curso de pedagogia.

Esse contato direto com o campo de atuação contribui para a construção de uma identidade profissional mais sólida e consciente. O artigo destaca também a importância da supervisão durante o estágio, que deve ser feita por profissionais experientes na área da educação. Essa supervisão é fundamental para orientar e acompanhar o estudante durante todo o processo, garantindo uma formação adequada e de qualidade. O artigo conclui que o estágio curricular supervisionado em Espaços Não Escolares no curso de pedagogia da UNEB é uma contribuição essencial no percurso formativo dos estudantes. Ele proporciona vivências diferenciadas, amplia os conhecimentos dos estudantes e os prepara de forma mais completa para atuarem como pedagogos em diferentes contextos educacionais.

No artigo “O Pedagogo em Ambientes não Escolares: desafios e possibilidades” (2018), de Cassian, relata que a atuação do pedagogo em ambientes não escolares tem se

mostrado cada vez mais relevante diante do avanço da globalização, da multiculturalidade e da diversidade presentes na sociedade contemporânea. É importante que as instituições formadoras de pedagogos estejam atentas a essa realidade e promovam a capacitação adequada desses profissionais para atuarem nesses novos cenários. O papel do pedagogo em ambientes não escolares é o de mediar o processo educacional, buscando promover transformações e articulações que contribuam para as mudanças nos espaços constituídos. Isso inclui desde atuações em organizações públicas e privadas, como empresas, hospitais e ONGs, até em comunidades, espaços culturais e prisionais.

Cada contexto apresenta suas especificidades e demandas, exigindo do pedagogo um olhar atento e adaptabilidade. No entanto, atuar de forma integral nesses ambientes não escolares pode apresentar desafios e dificuldades. Entre eles estão a falta de clareza sobre o papel do pedagogo nesses espaços, a heterogeneidade das demandas educacionais, as barreiras culturais e comunicacionais, a ausência de estruturas e recursos adequados e a resistência ao trabalho pedagógico fora do contexto escolar tradicional. Diante dessas dificuldades, um dos principais desafios do pedagogo em ambientes não escolares é transformar essa nova proposta educacional em possibilidades reais de atuação. Isso implica em desenvolver estratégias pedagógicas e metodologias adaptadas às características de cada contexto, estabelecer parcerias com outros profissionais e instituições, investir na formação continuada e na pesquisa, além de promover uma reflexão constante sobre sua prática.

Esse processo de transformação e ampliação do campo de atuação do pedagogo traz consigo a necessidade de repensar a formação dos profissionais da área. As instituições formadoras devem oferecer uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, além de oportunidades de vivenciar diferentes realidades educacionais por meio de estágios e atividades extracurriculares. É importante também que os futuros pedagogos sejam incentivados a desenvolver uma postura crítica, criativa e reflexiva, capaz de lidar com os desafios do mundo globalizado e diversificado em que vivemos. Em suma, a atuação do pedagogo em ambientes não escolares é fundamental para promover a formação humana, contribuindo para a transformação dos espaços e das pessoas envolvidas. Apesar dos desafios, é possível superá-los por meio de uma formação adequada e contínua, aliada a uma postura profissional comprometida com a qualidade da educação em todos os seus contextos.

Em outro livro, “Pedagogia em Espaços Escolares e Não Escolares” (2018), de Costa, Vilze Vidotte, surge o propósito de contribuir para a compreensão e a ampliação do conhecimento, visando ao possível aprimoramento do trabalho pedagógico em espaços educativos. O conhecimento pedagógico ajuda a definir a intenção, bem como as diferentes

formas de interação e organização dos meios a serem considerados para o êxito da ação educativa em ambientes escolares e não escolares. Essa forma de conhecimento se baseia em estudos e pesquisas que buscam compreender como as pessoas aprendem, quais são os melhores métodos e estratégias para a transmissão de conhecimento e como avaliar o processo educativo. Ao compreender e ampliar o conhecimento pedagógico, é possível aprimorar o trabalho pedagógico em espaços educativos, pois o conhecimento adquirido pode ser aplicado na prática, auxiliando na criação de aulas mais eficientes, na elaboração de materiais didáticos mais adequados, na criação de ambientes de aprendizagem mais estimulantes, entre outros aspectos.

Além disso, o conhecimento pedagógico contribui para a compreensão das diferentes formas de interação entre educadores e educandos, bem como a organização dos meios necessários para a realização da ação educativa. Isso inclui o planejamento das atividades, a seleção dos recursos pedagógicos, a definição das estratégias de ensino, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, entre outros aspectos. Dessa forma, o conhecimento pedagógico possibilita uma atuação mais eficiente e qualificada por parte dos profissionais da educação, contribuindo para o sucesso do trabalho pedagógico em diferentes contextos educacionais. A presença da pedagogia em contextos não escolares enriquece o acesso a variadas formas de saber, expandindo horizontes e incentivando o despertar do potencial criativo dos indivíduos. Além disso, ela promove a democratização do conhecimento, garantindo sua disponibilidade para todos, sem distinção de idade, classe social, gênero ou etnia.

No âmbito universitário, a contribuição da pedagogia é igualmente relevante. Ela é fundamental na formação de futuros professores e pesquisadores, capacitando-os para atuar em uma ampla gama de contextos educativos, que incluem, mas não se limitam aos, Espaços Não Escolares. Por meio dos cursos de pedagogia, os estudantes são munidos de conhecimentos teóricos e habilidades práticas relacionadas a metodologias de ensino, didática, avaliação educacional e mediação de conflitos, entre outros aspectos cruciais para a prática educativa.

A análise conjunta dos textos apresentados revela uma compreensão ampliada da pedagogia, cujo destaque é sua aplicabilidade e relevância em uma diversidade de contextos educacionais, tanto escolares quanto não escolares. Esta visão abrangente enfatiza a pedagogia como uma disciplina essencial para o desenvolvimento humano, cultural e social, indo além da formação tradicional em sala de aula para abraçar espaços como museus,

hospitais, empresas e comunidades. Por meio desta análise identificam-se quatro pontos principais que interligam os diversos estudos e propostas discutidas nos textos.

Primeiramente, a diversidade de atuações dos pedagogos em Espaços Não Escolares é um tema recorrente, evidenciando a flexibilidade e a adaptabilidade da pedagogia como ciência da educação. Os pedagogos, conforme descrito por Severo, engajam-se em uma ampla gama de atividades que vão desde a promoção de atividades educativas e culturais em centros comunitários e ONGs até a formação e qualificação de trabalhadores em contextos laborais e organizacionais. Essa diversidade reflete a capacidade da pedagogia de responder às necessidades educativas específicas de diferentes grupos e contextos, promovendo a inclusão social e a democratização do conhecimento (Severo, 2017).

Em segundo lugar, a importância da formação contínua e especializada para pedagogos é um ponto enfatizado em todos os textos. A necessidade de uma sólida formação inicial em pedagogia, complementada por cursos de atualização e especialização, é crucial para o aprimoramento do trabalho pedagógico em áreas específicas, como saúde mental, educação especial e gestão empresarial. Essa formação contínua permite aos pedagogos desenvolverem competências e habilidades necessárias para atuar de maneira eficaz em diversos ambientes não escolares, enfrentando os desafios e aproveitando as oportunidades que esses espaços oferecem.

Terceiro, a interdisciplinaridade surge como um elemento chave para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficientes em Espaços Não Escolares. A colaboração entre diferentes áreas de conhecimento, como educação, saúde e trabalho, é fundamental para a criação de abordagens educativas integradas e holísticas. Essa perspectiva interdisciplinar, destacada nos textos, reforça a ideia de que a educação é um processo complexo que beneficia da contribuição de múltiplas disciplinas, enriquecendo as experiências de aprendizagem e promovendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos educacionais.

Por fim, o quarto ponto analisa que a pedagogia é reconhecida como uma força transformadora capaz de promover a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. A capacidade da pedagogia de transcender os limites físicos das salas de aula e influenciar positivamente diversos aspectos da vida humana é um tema central que perpassa todos os textos. Esta visão reitera a educação como um direito humano essencial e sublinha o papel crucial da pedagogia na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Em síntese, a análise conjunta destes textos destaca a pedagogia como uma disciplina versátil e dinâmica, essencial para o desenvolvimento integral do ser humano em uma variedade de contextos. Através da formação contínua, da interdisciplinaridade e da prática reflexiva, os pedagogos são capacitados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, contribuindo significativamente para o avanço da educação e da sociedade como um todo.

“O Trabalho Pedagógico na perspectiva de Pedagogas/os que atuam na Educação não Escolar” (2022), de Severo, apresenta dados de uma pesquisa interessada em compreender as características e processos do trabalho pedagógico desenvolvido por pedagogas/os em espaços de Educação Não Escolar. Para tanto, recorre à literatura especializada em Pedagogia, Educação Não Escolar, Pedagogia Social e Formação de Educadores(as) para analisar trajetórias formativas e ação profissional de 38 pedagogas/os de diferentes regiões brasileiras cujo trabalho se insere em três principais âmbitos: ação socioinstitucional, educação laboral/organizacional e educação especializada em contextos de saúde. Os resultados apontam para a diversidade de perfis e práticas profissionais entre os pedagogas/os pesquisados, revelando uma ampla gama de atividades desenvolvidas nesses espaços de educação não escolar. Na ação socioinstitucional, os pedagogas/os atuam em instituições como centros comunitários, ONGs e associações, promovendo atividades educativas, culturais e de desenvolvimento comunitário.

Já na educação laboral/organizacional, eles estão presentes em empresas, indústrias e órgãos públicos, trabalhando na formação e qualificação de trabalhadores, além de desenvolverem projetos educativos voltados para a melhoria do ambiente de trabalho. No campo da educação especializada em contextos de saúde mental, os pedagogas/os atuam em hospitais, clínicas e instituições de saúde mental, utilizando metodologias pedagógicas adaptadas às necessidades dos pacientes, contribuindo para sua socialização e inclusão. Em relação às trajetórias formativas, a pesquisa revela que a maioria dos pedagogas/os possui formação inicial em Pedagogia ou em áreas afins, além de uma sólida formação complementar em áreas específicas de atuação, como saúde mental, psicologia e educação especial.

É destacado também a importância da formação contínua, por meio de cursos de atualização e especialização, para o aprimoramento do trabalho pedagógico nessas áreas. A pesquisa aponta ainda para a necessidade de políticas públicas e investimentos na formação e valorização profissional dos pedagogas/os, a fim de fortalecer e ampliar o trabalho pedagógico em espaços de educação não escolar. Além disso, destaca a importância de se

estabelecer parcerias entre as diferentes áreas de conhecimento, como educação, saúde e trabalho, para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e integradas. Em suma, o artigo contribui para a compreensão das características e processos do trabalho pedagógico em espaços de educação não escolar, destacando a diversidade de atuações e a importância da formação e valorização profissional dos pedagogas/os nesses contextos.

3 METODOLOGIA

Apresentaremos a sequência de decisões e ações adotadas na seleção das técnicas de pesquisa e do método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa, de modo a cumprir com os objetivos gerais e específicos previamente estabelecidos. A condução desta pesquisa envolveu a implementação de uma série de procedimentos metodológicos organizados nas seguintes etapas:

3.1 Discussão teórico-metodológica

Sob a perspectiva de sua natureza, este estudo foi classificado como pesquisa básica, uma vez que teve como objetivo aprofundar os conhecimentos teóricos sobre a formação do pedagogo e sua inserção profissional em diferentes contextos educativos, especialmente nos Espaços Não Escolares. A pesquisa básica, conforme esclarecem Gil e Freire (2020), busca ampliar o entendimento de fenômenos educacionais sem, necessariamente, ter uma aplicação imediata, mas com potencial para subsidiar futuras intervenções e formulações no campo da educação.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que buscou compreender significados, percepções e representações atribuídas pelos participantes em relação à formação em Pedagogia e às possibilidades de atuação profissional em espaços não escolares. Segundo Minayo (2022), a pesquisa qualitativa parte do princípio de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo necessário considerar as dimensões subjetivas e simbólicas envolvidas nos fenômenos investigados. Nesse tipo de abordagem, o pesquisador assume o papel de mediador no processo interpretativo, e o ambiente natural torna-se a principal fonte de informações. O objetivo não é quantificar, mas compreender a profundidade e a complexidade das experiências relatadas pelos sujeitos. Assim, os dados foram analisados de forma indutiva, com ênfase nos sentidos construídos a partir das falas dos participantes.

Em relação aos seus objetivos, a pesquisa adotou uma abordagem exploratória, com o intuito de aprofundar a compreensão do problema em questão, visando explicitá-lo ou formular novas hipóteses sobre o tema. Essa orientação seguiu as diretrizes propostas por Silva e Menezes (2005).

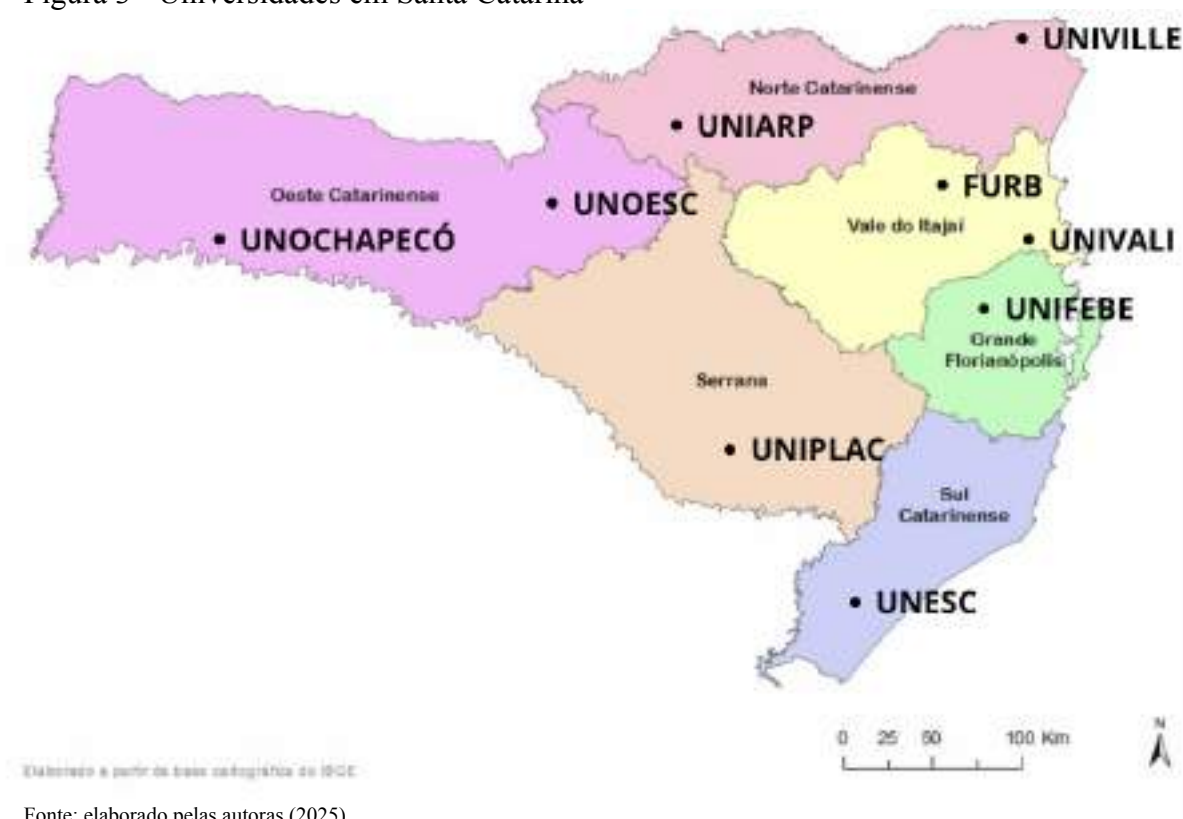
Sob a ótica dos procedimentos técnicos, esta investigação caracterizou-se como uma

Pesquisa Transversal, que se concentrou na coleta e análise de dados em um momento específico, de natureza observacional. O propósito principal foi reunir informações para analisar características de uma população em um determinado momento. Essa abordagem foi considerada essencial para investigar as relações entre variáveis de interesse. Na pesquisa transversal, o estudo foi conduzido em um intervalo de tempo breve, capturando dados em um único ponto temporal, conforme descrito por Fontanelles (2009).

Em síntese, este estudo caracterizou-se como uma pesquisa básica, de campo, qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Buscou-se aprofundar a compreensão teórica sobre a formação inicial do pedagogo e suas possibilidades de atuação em contextos diversos, especialmente em Espaços Não Escolares, sem o objetivo imediato de aplicação prática dos resultados. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, disponibilizado em formato digital por meio da plataforma Google Forms, e também pela análise documental das estruturas curriculares dos cursos presenciais de Pedagogia ofertados pelas Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema ACADE.

O estudo teve como foco a interpretação dos dados à luz das percepções dos participantes e das diretrizes curriculares que orientam a formação docente, considerando os sentidos atribuídos à formação e à inserção profissional em diferentes espaços educativos. O Sistema ACADE é composto por 14 universidades comunitárias catarinenses. Para viabilizar a realização da pesquisa junto às Instituições de Ensino Superior, a professora doutora Lilia Kanan, orientadora deste trabalho e pró-reitora de ensino da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPAL), encaminhou, por email institucional, a solicitação de participação no estudo aos pró-reitores das universidades que integram o sistema. O e-mail incluiu a Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas, documento que formalizava o aceite institucional à pesquisa. Das 14 universidades contatadas, 9 manifestaram interesse em participar do estudo e assinaram a referida declaração, sendo elas: UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNIARP – Universidade do Vale do Rio do Peixe, FURB – Universidade Regional de Blumenau, UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNIFEBE – Centro Universitário de Brusque, UNIPAL – Universidade do Planalto Catarinense, UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville e UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Figura 3 - Universidades em Santa Catarina



3.2 Participantes

Os participantes envolvidos neste estudo foram estudantes que estavam finalizando o curso de graduação em Pedagogia ofertado pelo Sistema ACADE, dentre as Universidades que manifestaram interesse em participar do estudo em Santa Catarina. A escolha por esses estudantes concluintes baseou-se na premissa de que eles possuíam uma compreensão mais aprofundada e abrangente sobre o âmbito profissional do pedagogo, englobando aspectos teóricos e práticos. Essa profundidade de entendimento foi atribuída ao avanço significativo em seu processo formativo, uma vez que já haviam completado a maior parte das disciplinas obrigatórias e participado dos estágios previstos no currículo do curso. Essas experiências formativas conferiram a eles uma base sólida de conhecimento, além da capacidade de já começarem a se inserir no mercado de trabalho.

Definiu-se a população como o quantitativo de vagas oferecidas nos Cursos de Pedagogia do Sistema ACADE de Santa Catarina. A amostra ficou restrita a estudantes do 8º semestre que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Em março de 2024, verificou-se que este quantitativo era de 1135 vagas. A partir deste quantitativo, utilizou-se a seguinte fórmula:

Figura 4 - Cálculo amostral para a representatividade

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral (10%)

Assim, após o cálculo, encontrou-se que a amostra do estudo envolveu, no mínimo, 42 estudantes que atenderam aos critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão definidos para esta pesquisa contemplaram a participação de estudantes que: (i) estavam regularmente matriculados no 8º semestre do curso de Pedagogia; (ii) pertenciam a universidades integrantes do Sistema ACADE; e (iii) manifestaram interesse em participar do estudo mediante o aceite do convite enviado às instituições.

E por fim foram excluídos da amostra os estudantes que: (i) estavam adiantando disciplinas do último ano do curso; (ii) não concordaram em participar voluntariamente da pesquisa; e (iii) não apresentavam condições físicas adequadas para responder ao questionário online.

3.3 Procedimento da Produção de Dados

O processo de produção de dados para a presente pesquisa foi realizado por meio da aplicação de um questionário online, elaborado por meio do Google Forms. Optou-se por essa estratégia metodológica devido à sua praticidade, facilidade de acesso e potencial para engajar um amplo número de respondentes de forma ágil e com custos reduzidos (Babbie, 2015; Gil, 2008).

O envio do questionário foi direcionado aos coordenadores dos cursos de Pedagogia

das entidades que manifestaram interesse em participar do estudo e integravam o Sistema ACAFE em Santa Catarina. Foi solicitado que enviassem o link do questionário aos estudantes concluintes especificamente matriculados no 8º semestre. Essa abordagem foi adotada com o objetivo de assegurar que o instrumento de pesquisa chegasse diretamente ao grupo de interesse, os quais estavam, provavelmente, refletindo sobre suas futuras oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

A escolha dos estudantes dos 8º períodos como público-alvo justificou-se pela proximidade de sua inserção no mercado de trabalho, o que os tornou informantes-chave para compreender as expectativas e percepções acerca da atuação em Espaços Não Escolares. Além disso, a utilização de coordenadores de curso como intermediários para a distribuição do questionário seguiu a recomendação de Saldaña (2016), que destacou a importância de utilizar canais oficiais e confiáveis para a coleta de dados em pesquisas acadêmicas, assegurando a credibilidade e aumentando a taxa de resposta.

3.4 Instrumentos de Produção de Dados

O questionário desenvolvido pela pesquisadora (APÊNDICE A) foi composto por questões abertas e fechadas. Sua aplicação ocorreu por meio do uso de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas (Google Forms) enviado online para os(as) coordenadores de curso com a solicitação de repasse ao grupo de estudantes.

De modo a verificar se as perguntas eram claras, se as instruções eram compreensíveis e se o método de coleta de dados era viável, permitindo validar o instrumento de pesquisa projetado, foi realizado um teste piloto — etapa importante em estudos qualitativos. Ele foi aplicado antes do contato com os sujeitos delimitados para o estudo (Danna, 2012).

A realização do teste piloto possibilitou identificar e resolver problemas potenciais antes de investir tempo e recursos consideráveis no estudo principal, bem como possíveis fontes de erro, como perguntas ambíguas ou problemas logísticos (Benassi; Cancian; Strieder, 2023).

O teste piloto foi, portanto, uma etapa essencial para garantir a qualidade e a eficácia da pesquisa científica, permitindo que o pesquisador refinasse seu instrumento de produção de dados e se preparasse para a interação com os sujeitos da pesquisa (Benassi; Cancian; Strieder, 2023).

Adicionalmente, para a análise documental, foi criada uma planilha que possibilitou o compilamento das informações que eram objeto de interesse deste estudo (APÊNDICE B).

3.5 Análise dos Dados

Para a análise dos dados provenientes das perguntas abertas do questionário e da análise documental das estruturas curriculares, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo temática categorial, conforme proposta por Bardin (2016). A escolha dessa abordagem se justificou por sua adequação à investigação qualitativa, permitindo uma leitura sistemática, interpretativa e fundamentada das unidades de significado presentes nas respostas dos participantes e nos documentos analisados. A análise foi conduzida a partir da identificação de categorias emergentes, possibilitando compreender aspectos relacionados ao território, à formação acadêmica e às percepções dos concluintes sobre a inserção profissional em Espaços Não Escolares.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, cujo método de tratamento e interpretação dos dados foi a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). No interior desse método, adotou-se a técnica da análise categorial, que consistiu na decomposição do material empírico em unidades de significado, buscando-se identificar padrões, temas, significados e relações presentes no conteúdo analisado. Essa técnica foi aplicada tanto aos dados obtidos nas perguntas abertas do questionário quanto aos documentos institucionais analisados, possibilitando uma leitura sistemática e aprofundada do material. O processo envolveu três etapas fundamentais: (i) pré-análise, dedicada à organização e leitura flutuante do corpus; (ii) exploração do material, com o recorte, categorização e codificação das unidades de registro; e (iii) tratamento dos resultados e interpretação à luz do referencial teórico, permitindo uma análise estruturada e significativa sobre a formação dos pedagogos e sua inserção em Espaços Não Escolares.

Foi elaborado o infográfico a seguir, no qual se buscou sintetizar as etapas da Análise de Conteúdo de Bardin (2009) adotadas neste estudo.

Figura 3 - Análise de Conteúdo de Bardin (2009):



Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

3.6 Questões Éticas

Este projeto passou por avaliação no CEP/UNIPLAC, aderindo aos princípios estabelecidos na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo CEP UNIPLAC sob o protocolo número 7.188.975/2024 em data 28/10/2024.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos neste estudo apresenta duas frentes complementares: o exame das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia ofertados por nove IES do sistema ACADE, que manifestaram interesse em participar da pesquisa, e as respostas de 55 participantes, estudantes concluintes, desses cursos, que contribuíram com suas percepções por meio do questionário aplicado. A combinação desses dois instrumentos de investigação possibilita uma leitura crítica sobre como os cursos têm contemplado a formação para atuação em Espaços Não Escolares e quais são as perspectivas dos futuros pedagogos quanto à sua inserção profissional nesses contextos. A partir dessa análise, busca-se compreender as potencialidades e lacunas presentes na formação inicial, contribuindo para a reflexão sobre os caminhos possíveis para uma formação mais abrangente, crítica e alinhada às demandas contemporâneas da profissão.

4.1 Análise documental das estruturas curriculares dos cursos de pedagogia do sistema ACADE-SC

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a inserção da temática dos Espaços Não Escolares nos cursos de Pedagogia, realizou-se uma análise documental das matrizes curriculares disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do Sistema ACADE que participaram desta pesquisa. Nesse sentido, a análise das estruturas curriculares teve como foco identificar a presença de componentes formativos que abordassem, de forma direta ou indireta, a atuação em contextos educativos desenvolvidos em Espaços Não Escolares. Foram observadas a existência de disciplinas específicas, menções em ementas, bem como a inclusão de projetos de extensão, estágios e atividades complementares voltadas a esses contextos. Os documentos analisados correspondiam às versões atualizadas dos PPCs em vigência no momento da realização da pesquisa, conforme disponibilização feita pelas próprias instituições de ensino superior.

Para tal, utilizou-se como instrumento a planilha analítica apresentada no Apêndice B deste estudo, na qual foram sistematizadas informações sobre o título das disciplinas, ementas, carga horária, semestre de oferta e os Espaços Não Escolares contemplados.

Nesse sentido, a análise das estruturas curriculares teve como foco identificar a presença de componentes formativos que abordassem, de forma direta ou indireta, a atuação em contextos educativos desenvolvidos em Espaços Não Escolares. Foram observadas a

existência de disciplinas específicas, menções em ementas, bem como a inclusão de projetos de extensão, estágios e atividades complementares voltadas a esses contextos. Para tanto, foram consultados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) disponibilizados publicamente nos sites institucionais das universidades participantes, acessados por meio das páginas oficiais dos cursos de Pedagogia. Os documentos analisados correspondiam às versões atualizadas dos PPCs em vigência no momento da realização da pesquisa, com acesso realizado no mês de maio de 2024.

A análise documental foi organizada de forma descritiva e categorizada, a partir de uma matriz de registro construída com base nos seguintes critérios: presença de disciplinas voltadas aos Espaços Não Escolares, menções explícitas a contextos educativos não formais nas ementas, existência de projetos de extensão voltados a esses espaços, inserção de estágios em contextos não escolares e outras atividades complementares pertinentes. Essa sistematização permitiu comparar as abordagens formativas adotadas pelas instituições, identificando convergências, lacunas e potencialidades no tratamento do tema nos currículos analisados.

Quadro 05 - Estruturas Curriculares dos cursos de Pedagogia do Sistema ACADE -SC.

UNIVERSIDADE	TÍTULO DA DISCIPLINA	EMENTA DA DISCIPLINA	SEMESTR E DE OFERTA	CARGA HORÁRIA	ESPAÇOS NÃO ESCOLARES ABORDADOS
UNOCHAPECÓ	Práticas Educativas Não-escolares	Pedagogia escolar e pedagogia não escolar. Funções da pedagogia não escolar. Metodologia de trabalho na pedagogia não escolar. Planejamento e avaliação em pedagogia não escolar.	6º semestre	40 horas	Não descrito na ementa
UNIARP	Não possui disciplina sobre Pedagogia não Escolar				
UNESC	Não possui disciplina sobre Pedagogia não Escolar				
FURB	Processos Educativos Não Escolares	Cultura(s) de espaços educativos formais e não-formais. As	8º semestre	60 horas	Projetos Sociais Empresarial ONGs

		dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, projetos sociais; organização não governamental; museus. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos não-formais. Postura e Ação do educador.			Hospitais
UNIFEBE	Não possui disciplina sobre pedagogia não escolar				
UNIPLAC	Não possui disciplina sobre pedagogia não escolar				
UNIVALI	Não possui disciplina sobre pedagogia não escolar				
UNIVILLE	Pedagogia Hospitalar	Breve histórico do atendimento hospitalar. Políticas públicas da pedagogia hospitalar. A classe hospitalar como uma modalidade do atendimento educacional das crianças e adolescentes internados. Projetos pedagógicos no ambiente hospitalar, planejamento e avaliação das ações pedagógicas no recinto pedagógico. Desenvolvimento interpessoal da equipe pedagógica e agentes hospitalares. Cultura organizacional e	2º semestre	72 hs	Hospitais

		qualidade de vida. O contexto hospitalar e o afeto nas relações cotidianas. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar. A família e o binômio saúde/doença.			
	Estágio Curricular em Espaços Escolares e Não-Escolares	Integração do acadêmico à realidade social e ao trabalho docente. Iniciação profissional nas instituições educacionais em nível de séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil e espaços não educacionais (hospitais, empresas, ONGs).	3º semestre	108h	Empresarial ONGs Hospitais
UNOESC	Gestão e Coordenação Pedagógica dos Processos Educativos em Contextos Não-Escolares	Educação Não-Escolar Institucionalizada: História, Legislação e Caracterização. Trabalho Educativo em Espaços Não-Escolares: Planejamento Administrativo, Financeiro e Pedagógico; Currículo e Projetos de Trabalho. Avaliação: Procedimentos e Instrumentos da Avaliação em Espaços Não Escolar.	8º semestre	36 hs	Não descrito na ementa

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

A análise documental das estruturas curriculares dos cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior que compõem o Sistema ACADE revelaram um cenário de baixa inserção sistemática da temática dos Espaços Não Escolares na formação inicial.

Das 9 IES analisadas, 04 universidades - UNOCHAPECÓ, FURB, UNIVILLE e UNOESC, apresentaram em suas estruturas curriculares disciplinas que, embora nem sempre explicitem no título a referência à pedagogia em Espaços não Escolares, contemplam conteúdos que discutem os processos educativos em espaços alternativos à escola formal. As temáticas incluem atuação em projetos sociais, práticas em comunidades, espaços culturais, instituições de saúde e ações intersetoriais. Essas disciplinas possuem cargas horárias entre 40h e 60h e, em geral, são ofertadas entre o 5º e o 8º semestre do curso.

As 05 universidades - UNIARP, UNESC, UNIFEBE, UNIPLAC e UNIVALI não apresentaram nenhuma disciplina, ementa ou conteúdo programático que abordassem diretamente os Espaços Não Escolares como campo de atuação do pedagogo. Isso representa que mais da metade das instituições analisadas ainda mantêm currículos centrados exclusivamente na docência escolar.

A proporção reduzida de componentes curriculares voltados aos Espaços Não Escolares reforçou a constatação de que essa temática ainda ocupa um lugar marginal na formação inicial docente, como já apontado por Severo (2015). A ausência sistemática de disciplinas específicas compromete a construção de uma identidade profissional ampliada, limitando o reconhecimento do pedagogo como sujeito capaz de atuar em contextos educativos diversos. Espaços como hospitais, unidades prisionais, museus, organizações não governamentais, centros comunitários, empresas, instituições de acolhimento e ambientes culturais representam contextos legítimos de atuação pedagógica, nos quais se desenvolvem práticas educativas voltadas à formação integral, à promoção da cidadania e ao fortalecimento da inclusão social. Esses contextos exigem competências específicas, sensibilidade social e a capacidade de transitar entre diferentes linguagens e realidades. Como afirmam Tafarel (2010) e Tardif (2014), a formação docente precisa dialogar com a complexidade do mundo do trabalho, sendo construída a partir da articulação entre os saberes profissionais e os múltiplos contextos em que a docência se concretiza.

A análise das matrizes curriculares revelou que, mesmo nas instituições que incluíram conteúdos relacionados aos Espaços Não Escolares, sua presença ainda é pontual e, em geral, alocada no final do curso, com carga horária reduzida, o que reforça a ideia de que tais conteúdos ocupam um papel complementar e não estruturante. Essa fragilidade curricular pode estar associada à permanência de uma concepção tradicional de formação docente, centrada na escola como espaço exclusivo da prática pedagógica, bem como à ausência de diretrizes nacionais que estimulem a ampliação dos campos de atuação do pedagogo. A não oferta dessas disciplinas reduz as possibilidades formativas, enfraquece o preparo dos

estudantes para os desafios contemporâneos e dificulta a legitimação desses espaços como campos efetivos de intervenção educativa. Reconhecer os Espaços Não Escolares como territórios de atuação pedagógica não significa apenas ampliar possibilidades profissionais, mas reafirmar uma concepção de educação plural, dialógica e comprometida com as transformações sociais.

De acordo com Severo (2015), a formação docente precisa estar alinhada às transformações sociais contemporâneas, contemplando a diversidade de espaços educativos nos quais o pedagogo pode atuar. Os resultados desta análise indicam a necessidade de revisão das estruturas curriculares, de modo que incluam, de forma mais efetiva e intencional, os diferentes contextos formativos existentes na sociedade. A formação inicial ainda demonstra forte centralidade na escola como espaço exclusivo de atuação, o que limita o horizonte profissional dos egressos e dificulta o reconhecimento de outras possibilidades legítimas de intervenção pedagógica.

Nesse cenário de reestruturação das demandas formativas, torna-se especialmente relevante considerar o impacto de recentes normativas legais que orientam a formação docente em nível nacional. Em 29 de maio de 2024, foi publicada a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos profissionais do magistério da educação básica. A resolução substitui normativas anteriores e estabelece novos parâmetros para a organização dos cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e segundas licenciaturas, com ênfase em uma formação mais integrada, orgânica e conectada às necessidades dos sistemas educacionais.

Entre as principais mudanças propostas, destaca-se a reorganização da estrutura curricular, que passa a ser constituída por quatro blocos principais: formação geral (880 horas), formação específica (1.600 horas), atividades de extensão (320 horas) e estágio supervisionado (400 horas). A resolução também estabelece que grande parte dessas atividades, especialmente aquelas relacionadas à prática e à vivência docente, deve ocorrer de forma presencial, mesmo em cursos ofertados na modalidade a distância. Além disso, exige-se que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) estejam alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), promovendo coerência entre a proposta formativa e os objetivos institucionais.

As interferências dessa diretriz nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia são significativas. As instituições de ensino superior precisarão revisar a organização de seus currículos, redistribuir cargas horárias, assegurar o cumprimento dos percentuais presenciais

exigidos e, sobretudo, repensar a integração entre teoria e prática. O novo perfil do egresso proposto pela resolução demanda uma formação que articule competências técnicas, científicas e pedagógicas, considerando as especificidades regionais e as demandas sociais emergentes. Essa reestruturação curricular abre espaço para a inclusão mais intencional de componentes que tratem de contextos educativos não tradicionais, uma vez que o documento reconhece a importância da diversidade de espaços e modalidades de ensino.

Nesse sentido, a temática dos Espaços Não Escolares pode ser fortalecida a partir das exigências da nova diretriz. Ao prever uma formação voltada à compreensão ampla do fenômeno educativo, a Resolução CNE/CP nº 4/2024 cria oportunidades para que os cursos de Pedagogia insiram, de forma mais estruturante, disciplinas que abordem a atuação do pedagogo em contextos como hospitais, unidades socioeducativas, museus, ONGs, empresas, centros culturais, espaços de acolhimento e privação de liberdade. A integração dessas temáticas ao currículo não apenas amplia o campo de atuação profissional, mas contribui para a formação de educadores mais sensíveis às múltiplas realidades sociais, comprometidos com a democratização do conhecimento e com práticas educativas transformadoras.

Assim, a nova diretriz, embora estabeleça parâmetros comuns para a formação docente em nível nacional, também cria condições para que os cursos atualizem suas propostas pedagógicas de forma crítica e contextualizada, reconhecendo os Espaços Não Escolares como territórios legítimos de atuação e de formação pedagógica. A resposta das Instituições de Ensino Superior a essa normativa poderá representar um avanço importante na superação de modelos formativos tradicionais, historicamente centrados na escola como único lócus de atuação do pedagogo.

4.2 Análise da produção de dados coletados na pesquisa junto aos estudantes

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário com 22 perguntas organizadas em 4 blocos: (i) Dados sociodemográficos; (ii) Áreas de inserção profissional e expectativas iniciais (iii) Inserção da temática ‘Espaços Não Escolares’ na estrutura curricular; e, (iv) Conhecimentos e compreensão sobre Espaços Não Escolares.

Após a organização e tratamento dos dados quantitativos e qualitativos produzidos obteve-se a participação efetiva de 55 participantes dos cursos de Pedagogia de 9 Instituições de Ensino Superior (IES) do Sistema ACADE de Santa Catarina que aceitaram participar do estudo. Os resultados das respostas dos participantes analisadas de forma quantitativa e qualitativa, foram identificados e aqui relatadas.

Com o intuito de caracterizar o perfil dos participantes, elaborou-se um quadro com a análise dos dados sociodemográficos dos concluintes do curso de Pedagogia das instituições participantes da pesquisa. Essas informações são importantes à compreensão do contexto no qual os futuros pedagogos estão inseridos e à análise a partir dessa base, das percepções sobre sua formação e as perspectivas de inserção em Espaços Não Escolares.

Quadro 6 - Perfil demográfico dos participantes concluintes do curso de Pedagogia nas IES do Sistema ACADE

PERGUNTA / RESPOSTA	N
Instituição de Ensino Superior (IES)	
UNIPLAC	12
UNOESC	8
FURB	8
UNIDAVI	6
UNESC	6
UNISUL	5
UNIVILLE	4
UNIARP	3
UNIFEFE	3
Cidade	
Lages	13
Joinville	6
Joaçaba	6
Criciúma	4
Chapecó	3
Itajaí	2
Blumenau	2
Brusque	2
Lebon Régis	1
Xanxerê	1
Caçador	1
Timbó	1
Navegantes	1
Jaraguá do Sul	1
Indaial	1
Massaranduba	1
Apiúna	1
Planalto	1
Gaspar	1
Araquari	1
Catanduvas SC	1

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

A análise sociodemográfica dos participantes evidenciou a representatividade das diferentes IES que compõem o Sistema ACAFE. A UNIPLAC apresentou o maior número de participantes, com 12, o que pode indicar uma maior mobilização institucional ou proximidade com a pesquisadora. UNOESC e FURB também contribuíram com 8 participantes cada, demonstrando forte adesão ao estudo. As instituições com menor representatividade na amostra foram UNIARP e UNIFEFE, com 3 participantes cada, possivelmente refletindo limitações na divulgação local da pesquisa. Ainda assim, a distribuição entre as IES que aceitaram participar foi equilibrada, o que amplia a validade da análise ao contemplar diferentes contextos formativos e regionais.

Quadro 7 - Perfil de identificação dos participantes concluintes do curso de Pedagogia nas IES do Sistema ACAFE

PERGUNTA / RESPOSTA	N	%
Gênero		
Feminino	52	94,5%
Masculino	3	5,5%
Faixa Etária		
20 a 30 anos	42	76,4%
Acima de 30 anos	13	23,6%
Raça/Cor		
Branca	35	63,6%
Parda	17	30,9%
Preta	2	3,6%
Amarela	1	1,8%

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

O perfil sociodemográfico da amostra confirma tendências históricas reconhecidas. A maioria dos participantes se identifica com o gênero feminino, somando 52 respondentes, o que reflete a predominância feminina no curso de Pedagogia já apontada pelo Censo da Educação Superior (INEP, 2021). Libâneo (2001) observa que essa feminização da docência decorre de construções sociais e culturais que associam o cuidado e a sensibilidade às mulheres. No que se refere à faixa etária, 42 participantes têm entre 20 e 30 anos, enquanto 13 possuem mais de 30 anos, indicando uma presença significativa de adultos em transição de carreira ou com trajetórias formativas não lineares. Essa diversidade etária, segundo Libâneo (2010), deve ser considerada nos processos formativos, pois amplia o repertório pedagógico

com vivências distintas. A autodeclaração racial dos participantes indicou que 35 se identificam como brancos, 17 como pardos, 2 como pretos e 1 como amarelo. Refletir sobre a composição racial dos cursos de Pedagogia é fundamental para a construção de práticas educativas mais inclusivas e comprometidas com a justiça social. Segundo Cavalleiro (2000), “o enfrentamento do racismo é tarefa urgente da escola e da formação de professores”.

Quadro 8 - Situação de trabalho e acesso a bolsas/benefícios dos concluintes do curso de Pedagogia nas universidades do Sistema ACAFE

PERGUNTA / RESPOSTA	N	%
Situação de Trabalho		
Trabalham atualmente	45	81,8%
Não trabalham	10	18,2%
Atuação Profissional		
Na área da educação	33	74,5%
Fora da área da educação	12	25,5%
Acesso a Bolsas/Benefícios		
Possuem bolsa/benefício	32	58,2%
Não possuem bolsa/benefício	23	41,8%
Tipo de Bolsa		
UNIEDU	18	56,2%
Universidade gratuita	3	9,4%
Não lembro	2	6,2%
Dependente de funcionário	2	6,2%
CEBAS e PIBID	1	3,1%
Bolsa FURB	1	3,1%
UNIPLAC	1	3,1%
Bolsa de Extensão	1	3,1%
Seletivo Comunitário	1	3,1%
PROUNI	1	3,1%
Bolsa (não especificado)	1	3,1%

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

A pesquisa revelou que 45 participantes estavam inseridos no mundo do trabalho no momento da produção de dados, enquanto 10 não exerciam nenhuma atividade profissional. Entre os que atuavam profissionalmente, 33 desenvolviam funções diretamente relacionadas à área da educação, evidenciando uma aproximação entre formação e prática docente desde a graduação. Essa presença no campo educacional contribui significativamente para o fortalecimento da identidade profissional do pedagogo, pois permite a articulação entre teoria

e prática, como defende Libâneo (2013). Ao vivenciar situações reais de ensino, o estudante amplia sua compreensão sobre o fazer pedagógico, desenvolvendo competências que não se restringem ao domínio técnico, mas que envolvem também criticidade, tomada de decisão e responsabilidade social (GARCIA, 2010).

Por outro lado, 12 participantes estavam empregados em áreas distintas da educação, o que pode estar relacionado à busca por melhores condições financeiras, à dificuldade de inserção no campo educacional ou ao interesse em vivenciar diferentes experiências profissionais. Essa realidade expressa a diversidade de trajetórias possíveis e reforça a necessidade de que a formação inicial contemple também os espaços não escolares como campos legítimos de atuação pedagógica.

Conforme Severo (2015), a atuação do pedagogo em contextos diversos exige uma formação que desenvolva habilidades como flexibilidade, autonomia e capacidade de mediação em diferentes realidades sociais. A antecipação da inserção no mundo do trabalho, ainda que fora da área de formação, constitui uma etapa relevante na constituição da identidade profissional e aponta para a urgência de que os cursos de Pedagogia promovam experiências formativas mais amplas, sensíveis às transformações do mundo do trabalho e às demandas contemporâneas da sociedade.

No que diz respeito ao acesso a bolsas e benefícios educacionais, 32 participantes afirmaram receber ou ter recebido algum tipo de auxílio durante o curso de Pedagogia, enquanto 23 não tiveram acesso a esse tipo de apoio. A análise dos tipos de bolsas revela que o programa UNIEDU¹ foi citado por 18 bolsistas, consolidando-se como a principal política de apoio à permanência estudantil nas instituições comunitárias de Santa Catarina. Outros auxílios mencionados, como CEBAS, PIBID e benefícios institucionais, apareceram com menor frequência, indicando impacto mais limitado. Também foram citadas genericamente expressões como “universidade gratuita” ou “bolsa”, sem especificação. O financiamento estudantil, como destacam autores da área de políticas educacionais, é um elemento crucial para garantir equidade no acesso e continuidade da formação docente, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e econômica.

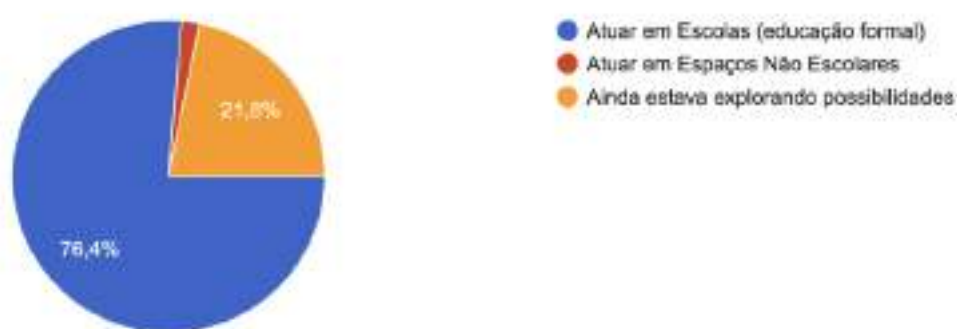
A seguir, o módulo II levanta questões sobre Áreas de Inserção Profissional e Expectativas Iniciais. Com o intuito de identificar a **motivação inicial dos participantes ao ingressarem no curso de Pedagogia**, buscou-se compreender o quanto a atuação em Espaços Não Escolares fazia parte de seus projetos formativos.

A maioria expressiva, 42 participantes, afirmaram ter iniciado a graduação com o objetivo de atuar na educação formal. Apenas 1 participante indicou interesse direto por

Espaços Não Escolares desde o início do curso, enquanto 12 estavam em processo de descoberta ou definição profissional.

Esse dado demonstra a centralidade histórica da escola na formação docente, conforme aponta Libâneo (2010), mas também evidencia uma certa invisibilidade inicial dos espaços educativos alternativos no imaginário formativo dos futuros pedagogos.

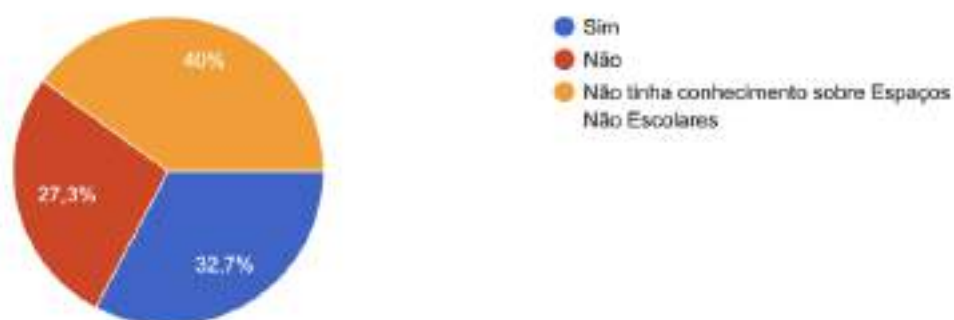
Gráfico 1 - Interesse dos Concluintes em Atuar como Pedagogos em Espaços Não Escolares



Fonte: Dados Primários (2025)

Sobre o **conhecimento prévio da possibilidade de atuação em Espaços Não Escolares**, 22 participantes afirmaram não ter ciência dessa alternativa profissional ao ingressarem na graduação. Em contrapartida, 18 já reconheciam essa possibilidade desde o início do curso, e outros 15 não consideravam atuar fora do ambiente escolar. Isso indica que, ainda que exista um movimento de ampliação das referências profissionais, a atuação em espaços alternativos segue sendo percebida como exceção e não como parte integrante da formação docente.

Gráfico 2 - Conhecimento Declarado pelos Concluintes sobre a Atuação do Pedagogo em Espaços Não Escolares



Fonte: Dados Primários (2025)

Em relação às **expectativas profissionais** após a conclusão da graduação, 35 participantes afirmaram desejar seguir carreira na rede pública de ensino, reafirmando a prevalência da escola como espaço central de trabalho pedagógico. Apenas 4 demonstraram interesse claro por atuar em Espaços Não Escolares, enquanto 9 almejam ocupar funções de gestão escolar. Outras respostas pontuais mencionaram interesse por áreas como Educação Especial ou Libras.

Gráfico 3- Áreas de Interesse Profissional declaradas pelos concluintes do Curso de Pedagogia

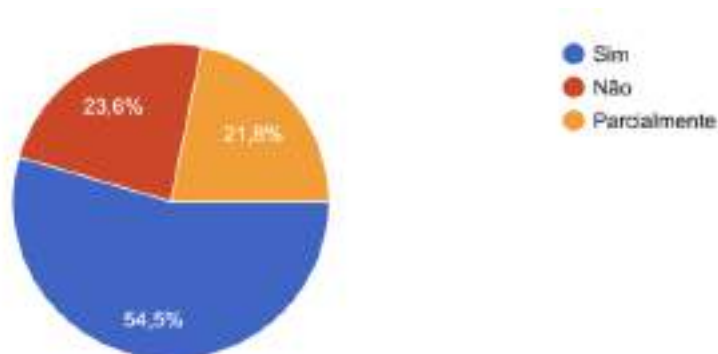


Fonte: Dados Primários (2025)

O Bloco III levanta questões sobre **Inserção da Temática ‘Espaços Não Escolares’ na estrutura curricular**. Entre os participantes, 30 afirmaram que o tema Espaços Não Escolares está presente na estrutura curricular de seus cursos. Por outro lado, 13 participantes afirmaram que não é abordada, enquanto 12 indicaram que ela é parcialmente abordada.

Esses dados evidenciam que para 25 participantes, a formação na graduação ainda é percebida como insuficiente ou limitada no que se refere à pedagogia em Espaços Não Escolares, e isso sugere que, mesmo onde há inserção do tema, essa ocorre de forma limitada, pontual ou superficial, o que pode exercer algum tipo de influência por desconhecimento na preparação efetiva para esses espaços

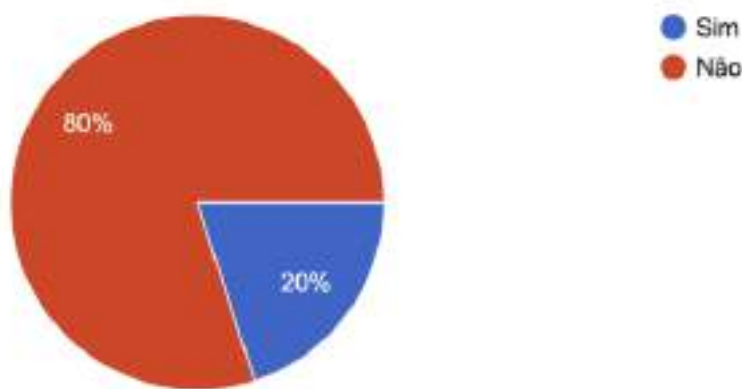
Gráfico 4 - Percepção dos Concluintes sobre a Presença da Temática dos Espaços Não Escolares nos Currículos dos Cursos de Pedagogia



Fonte Dados Primários (2025)

No campo das experiências práticas, os dados revelam que 11 estudantes realizaram algum tipo de **estágio em Espaços Não Escolares**. Entretanto, a grande maioria, 44 estudantes não tiveram essa experiência durante a formação, o que evidencia uma lacuna importante entre a formação teórica e as experiências práticas nos espaços alternativos de atuação pedagógica.

Gráfico 5 - Vivência de Estágio em Espaços Não Escolares pelos Concluintes de Pedagogia



Fonte: Dados Primários (2025)

A ausência de estágios em Espaços Não Escolares compromete a formação integral do pedagogo e reduz sua inserção nesses campos profissionais. Como afirmam Frison (2004) e Severo (2015), a formação crítica e emancipadora do educador deve envolver múltiplos territórios educativos, o que só é possível por meio de práticas pedagógicas que rompam com a lógica exclusivamente escolar.

No campo das **experiências práticas**, 11 participantes afirmaram ter realizado estágio em Espaços Não Escolares, enquanto 44 não vivenciaram essa prática. A ausência de estágios nesses espaços evidencia uma lacuna importante entre teoria e prática na formação pedagógica. Severo (2015) reforça que a formação crítica do educador passa pela imersão em

múltiplos territórios educativos. Os espaços de estágio citados pelos 11 respondentes foram diversos e não se repetiram, demonstrando riqueza, mas também ausência de sistematização por parte das instituições.

Quadro 09 - Categorias de Espaços Não Escolares Utilizados como Campo de Estágio pelos Estudantes

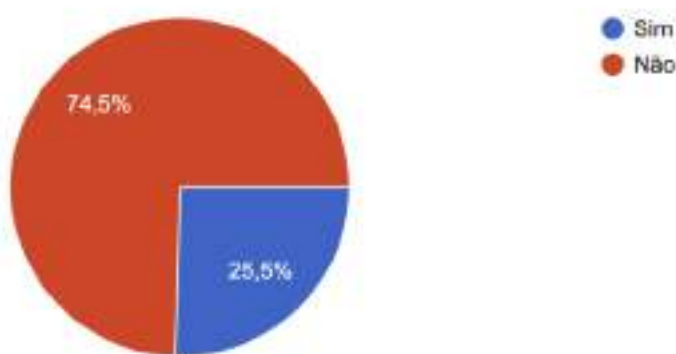
Categoria de Espaço	Exemplos Citados	Número de Menções
Assistência Social	CRAS	1
Projetos Socioeducativos	Projeto Verde Vida	1
Educação Especial e Modalidades	APAE, educação especial, EJA, estágio de modalidades	3
Espaços Culturais	Museus, clubes de ciência	3
Interculturalidade	Espaço indígena	1

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

A variedade dos espaços citados também reforça a necessidade de sistematização e fortalecimento institucional dessas práticas, de modo que não sejam iniciativas isoladas, mas parte efetiva do projeto pedagógico dos cursos de Pedagogia. Gatti (2010) destaca que a inclusão de experiências formativas em Espaços Não Escolares no projeto pedagógico dos cursos de Pedagogia deve ocorrer de forma articulada e intencional, evitando que essas práticas permaneçam como iniciativas pontuais e desconectadas. A ausência de uma política curricular consolidada, segundo Libâneo (2012), compromete a efetividade da formação, pois dificulta o desenvolvimento de competências específicas para atuar de maneira crítica e significativa nesses ambientes.

Quanto à **participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão voltados à Educação Não Escolar**, 14 participantes indicaram envolvimento em alguma ação nesse sentido. A maioria 41 participantes, não teve qualquer participação. Isso indica que o estímulo institucional à vivência prática em Espaços Não Escolares ainda é limitado. As temáticas dos projetos foram variadas, sem repetições, o que sugere ações isoladas e não articuladas nos currículos. Ainda assim, os projetos possibilitaram experiências relevantes, com destaque para ações sociais, inclusão, atividades culturais e comunitárias.

Gráfico 6 - Envolvimento dos Concluintes em Ações Acadêmicas Relacionadas à Educação Não Escolar



Fonte: Dados Primários (2025)

Apenas 1 em cada 4 estudantes participou de algum projeto relacionado à educação não escolar durante o curso. Uma expressiva maioria não teve contato com ações de ensino, pesquisa ou extensão nessa área.

Quadro 10 - Distribuição de Participação dos Estudantes em Projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão Voltados à Educação Não Escolar

Resposta	Número de Respondentes	Percentual (%)
Não	41	74,5%
Sim	14	25,5%

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Observa-se uma limitação no estímulo institucional à exploração e valorização dos Espaços Não Escolares, tanto em termos de projetos acadêmicos quanto no fortalecimento das ações de extensão e na inclusão estruturada da pedagogia nesses contextos como parte das práticas institucionais. Muitas vezes, tais espaços permanecem restritos ao campo teórico, sem serem efetivamente reconhecidos como campos legítimos de atuação e formação. De acordo com Pimenta (2012), a formação pedagógica precisa ir além do espaço escolar tradicional, incorporando experiências práticas em contextos diversos, o que exige mudanças estruturais no currículo e no entendimento institucional sobre a amplitude do trabalho educativo.

Foram identificados os focos temáticos dos projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão voltados à Educação Não Escolar em que os estudantes participaram. Entre os 14

respondentes que participaram de projetos relacionados a Espaços Não Escolares, houve 13 respostas distintas:

Quadro 11 - Distribuição Temática dos Projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão voltados à Educação Não Escolar

Temática do Projeto	Número de Respondentes	Percentual (%)
Ação social	1	7,7%
Aula de campo / vivência de extensão	1	7,7%
ONG – artesanato e reforço escolar (1º semestre)	1	7,7%
Vivência de extensão com estudantes da rede pública	1	7,7%
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	1	7,7%
Educação Especial	1	7,7%
Clube de Ciências	1	7,7%
Museu	1	7,7%
Práticas formativas para escola e comunidade	1	7,7%
Educação em espaços não escolares	1	7,7%
Atuação em ONG (sem detalhamento)	1	7,7%
PIBID	1	7,7%
Alfabetização de idosos	1	7,7%

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

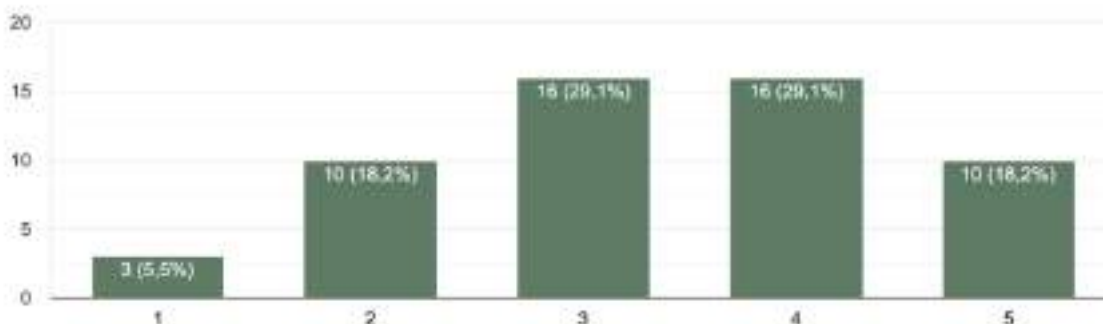
Os dados analisados evidenciam variedade nas experiências temáticas, com nenhum tema se repetindo, o que sugere que as iniciativas são isoladas e pouco sistematizadas dentro das instituições. Essa diversidade pode indicar criatividade e interesse por parte de professores e alunos, mas também pode evidenciar a falta de continuidade ou de institucionalização de projetos voltados especificamente a Espaços Não Escolares. Apesar de 14 participantes, participaram de projetos voltados à Espaços Não Escolares experimentaram uma pluralidade significativa de contextos e temáticas, o que reforça o potencial pedagógico dessas ações.

Entretanto, a ausência de recorrência entre os temas e a baixa participação indicam que essas experiências ainda não constituem uma constância na formação docente, uma vez

que ocorre de maneira pontual, muitas vezes a partir da iniciativa individual de docentes ou estudantes.

Com o objetivo mensurar, a partir da percepção dos participantes, **o grau de preparo proporcionado pela formação acadêmica para a atuação profissional em Espaços Não Escolares** utilizou-se como parâmetro de respostas a escala: 1 = Péssimo, 2 = Ruim, 3 = Regular, 4 = Bom, 5 = Ótimo.. Observa-se que a maioria dos estudantes, cerca de 32 participantes, apresenta suas respostas concentradas no centro da escala de avaliação, situando sua percepção entre os níveis "regular" e "bom". Um total de 16 participantes atribuiu nota 3, indicando uma preparação considerada regular. Outros 16 avaliaram com nota 4, o que representa uma percepção mais positiva da formação recebida. Por fim, 10 participantes consideraram sua preparação como "ótima", atribuindo nota 5. Esses dados evidenciam que, embora haja experiências formativas positivas em algumas instituições de ensino superior, a abordagem da temática relacionada à atuação em espaços não escolares ainda carece de maior aprofundamento. A formação inicial, nesses casos, não se mostra suficientemente consolidada para assegurar aos futuros pedagogos uma atuação confiante e qualificada fora do contexto escolar tradicional.

Gráfico 7 - Avaliação do Preparo para Atuação em Espaços Não Escolares segundo os Concluintes



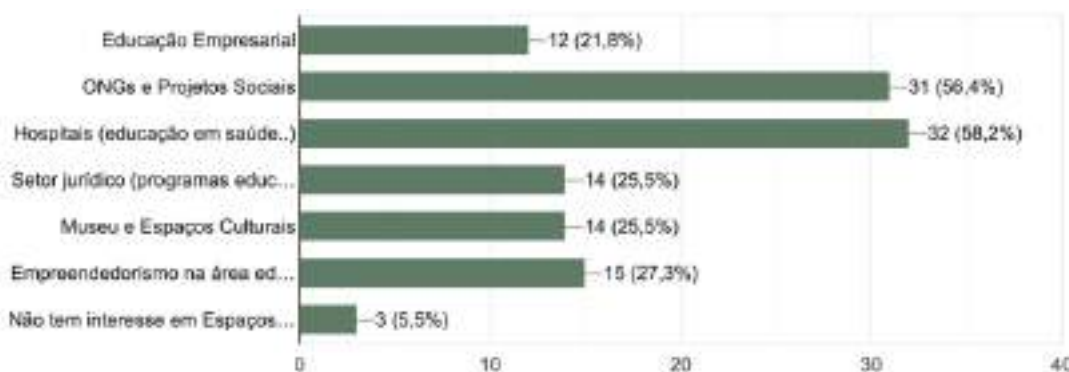
Fonte: Dados Primários (2025)

A análise destes dados somados aos resultados das perguntas anteriores dispõe sobre a baixa participação em estágios e projetos de extensão voltados a esses contextos, o que impacta a percepção de preparo.

Na sequência, o Módulo IV abordou a temática **Conhecimentos e Compreensão sobre Espaços Não Escolares**. No que se refere às **áreas de maior interesse profissional** nesses contextos, destacaram-se os Hospitais, com 32 participantes, e as ONGs/Projetos Sociais, com 31 participantes. Esses resultados indicam o reconhecimento de campos de atuação alinhados à promoção social e ao cuidado, dimensões fortemente associadas à

pedagogia. Nesse sentido, Gohn (2006) destaca que os espaços sociais, como associações comunitárias, ONGs e projetos sociais, constituem territórios privilegiados para práticas educativas voltadas à transformação social, sendo fundamentais para a atuação do pedagogo comprometido com a justiça social e com a ampliação dos direitos de cidadania.

Gráfico 8 - Campos de Interesse Profissional em Espaços Não Escolares segundo os Concluintes de Pedagogia



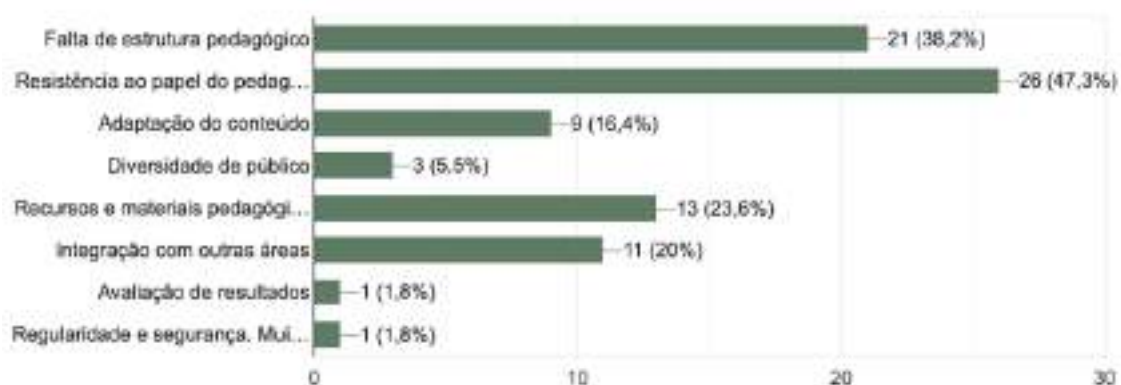
Fonte: Dados Primários (2025)

Outros ambientes que se destacaram incluem espaços culturais (museus), educação em instituições do sistema de justiça, e o uso de tecnologias educacionais, como aplicativos, além da educação empresarial. 3 estudantes (5,5%) disseram não ter interesse em atuar fora da escola, o que reforça a ampliação do olhar profissional para além da educação formal tradicional.

Os dados demonstram que, mesmo com lacunas na formação prática, os estudantes reconhecem o potencial de atuação em Espaços Não Escolares e se mostram interessados em áreas diversas, muitas vezes ligadas a políticas públicas, inovação e justiça social.

Ao refletirem sobre **os desafios da atuação em Espaços Não Escolares**, os dados revelaram que o desafio mais mencionado foi a resistência ao papel do pedagogo nesses contextos, com 26 menções. Isso evidencia que os próprios estudantes parecem reconhecer a invisibilidade ou a subvalorização da profissão em instituições não escolares, onde a presença do pedagogo ainda é pouco compreendida ou aceita por outros profissionais ou pela própria estrutura organizacional.

Gráfico 9 - Desafios Relatados para a Atuação do Pedagogo em Espaços Não Escolares



Fonte: Dados Primários (2025)

Em seguida, aparece a falta de estrutura pedagógica, apontada por 21 estudantes, o que indica uma carência de condições institucionais adequadas para o desenvolvimento de práticas educativas nesses espaços.

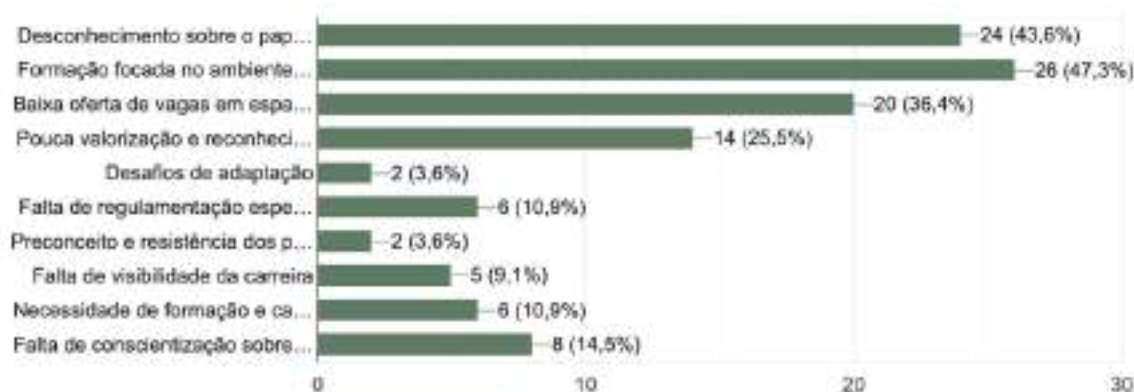
Outra dificuldade, foi a escassez de recursos e materiais pedagógicos, com 13 menções, evidenciando que, mesmo quando o pedagogo está presente nesses contextos, ele frequentemente atua em condições sem infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de qualidade.

A integração com outras áreas foi apontada por 11 estudantes, refletindo a dificuldade de se articular com equipes interdisciplinares. Em espaços como hospitais, ONGs, instituições culturais ou socioeducativas, o pedagogo precisa atuar junto a profissionais de outras formações, o que exige habilidades de mediação, diálogo e reconhecimento mútuo das funções.

Por fim, a adaptação do conteúdo pedagógico aos diferentes contextos foi considerada um desafio por 9 participantes, sugerindo que os estudantes reconhecem a necessidade de reconstruir saberes, metodologias e linguagens, conforme a especificidade de cada público e realidade institucional.

Os motivos apontados para a **baixa presença de pedagogos em Espaços Não Escolares** convergem com os dados anteriores.

Gráfico 10 - Fatores que Contribuem para a Baixa Inserção do Pedagogo em Espaços Não Escolares segundo os Participantes



Fonte: Dados Primários (2025)

A principal razão apontada pelos estudantes foi a formação focada no ambiente escolar, mencionada por 26 participantes. Este dado reforça as análises já discutidas ao longo deste estudo, especialmente no que diz respeito às lacunas nos currículos dos cursos de Pedagogia.

Em segundo lugar, 24 participantes apontaram o desconhecimento sobre o papel do pedagogo em contextos não escolares como um fator limitante. Tal resposta evidencia não apenas a invisibilidade social que ainda permeia a atuação do pedagogo em espaços alternativos, mas também a carência de orientação e informação profissional ao longo da formação inicial. Conforme aponta Frison (2004), a atuação pedagógica fora do espaço escolar tradicional é frequentemente marginalizada, sendo necessário que a formação do educador amplie seus horizontes para contemplar a diversidade de práticas educativas presentes na sociedade. Assim, muitos egressos concluem o curso sem compreender plenamente as potencialidades de sua profissão em contextos ampliados de atuação.

A baixa oferta de vagas em Espaços Não Escolares foi a terceira razão mais citada, 20 menções, o que evidencia um desafio de ordem estrutural. A percepção de pouca valorização e reconhecimento da atuação do pedagogo nesses espaços também foi destacada por 14 menções.

Por fim, 8 participantes destacaram a falta de conscientização da sociedade sobre a importância da atuação do pedagogo em Espaços Não Escolares. Essa percepção reforça a necessidade de ampliar o reconhecimento público do pedagogo como agente educador em múltiplos contextos. Segundo Libâneo (2010), embora a prática educativa ocorra em diferentes espaços sociais, o imaginário coletivo ainda associa a atuação do pedagogo exclusivamente ao ambiente escolar, o que limita a valorização de sua contribuição em outras

esferas formativas. Dessa forma, é essencial promover uma mudança cultural que reconheça a abrangência e a relevância do trabalho pedagógico fora da escola.

Na pergunta aberta sobre **como a Pedagogia pode contribuir nos Espaços Não Escolares**, as respostas foram agrupadas em eixos. Das 55 respostas obtidas, observou-se que a maioria dos participantes apresentaram respostas significativas, demonstrando entendimento sobre as possibilidades de atuação do pedagogo em espaços alternativos, ainda que algumas respostas tenham sido vagas, como “não sei” ou deixadas em branco. A maioria, no entanto, destacou funções estratégicas da pedagogia em diferentes contextos sociais e [educacionais](#). No quadro a seguir as respostas foram catalogadas de tal forma:

Quadro 12 - Eixos de Contribuição da Pedagogia em Espaços Não Escolares segundo os Participantes

Eixo de Contribuição	Exemplos Citados	Frequência
Formação integral do sujeito	"Promover a inclusão social e contribuir com o desenvolvimento humano." / "Formar sujeitos críticos e reflexivos."	10
Ações educativas e metodológicas	"Planejamento e organização de atividades pedagógicas." / "Atividades lúdicas como música e contação de histórias."	12
Apoio social e comunitário	"Contribuir com projetos sociais e levar educação para comunidades carentes." / "Apoiar ações sociais."	8
Ampliação dos espaços de aprendizagem	"Levar o conhecimento além dos muros da escola." / "Atuar com educação em diversos espaços."	6
Gestão e mediação de processos	"Atuar na gestão de projetos educativos." / "Mediar ações pedagógicas em instituições sociais."	4
Formação crítica e humanizadora	"Desenvolver cidadãos mais conscientes." / "Atuar com base em valores e na formação humanizada."	5
Falta de conhecimento ou respostas vagas/incertas	"Não sei responder." / "Importante." / "Sim." / "Inúmeras contribuições."	10

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

O eixo mais citado foi o das ações educativas e metodológicas, com 12 menções, seguido pela formação integral, mencionada por 10 participantes, e pelo apoio social e comunitário, citado por 8 respondentes. Esses dados indicam que os estudantes reconhecem a potência da pedagogia como promotora de processos formativos, inclusão e transformação social. Essa percepção se alinha à perspectiva de Severo (2015), que destaca a importância de

uma atuação pedagógica comprometida com a diversidade de contextos e com a construção de práticas educativas que respondam às demandas contemporâneas da sociedade. Entretanto, 10 participantes forneceram respostas vagas ou genéricas, como “não sei” ou “inúmeros”, o que indica que, no momento da aplicação da pesquisa, esses estudantes não possuíam conhecimento suficiente sobre o campo da pedagogia em Espaços Não Escolares ou preferiram não opinar sobre o tema.

Com 10 respostas, o eixo da formação integral evidencia a visão do pedagogo como um profissional comprometido com o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. Expressões como “formar sujeitos críticos e reflexivos” e “promover a inclusão social” revelam a compreensão de uma pedagogia voltada à cidadania, à emancipação e à equidade. Essa concepção está em sintonia com Souza (2022), que defende uma atuação pedagógica articulada com os princípios da justiça social, da valorização da diversidade e da transformação das realidades nas quais os sujeitos estão inseridos.

Outro destaque está na dimensão do apoio social e comunitário, com 8 respostas. Nesse aspecto, os estudantes reconhecem o papel do pedagogo como agente de articulação entre os sujeitos e suas realidades sociais, atuando em projetos sociais, ações de cidadania e intervenções educativas voltadas à transformação comunitária. Essa atuação revela uma compreensão ampliada da função pedagógica, que vai além da sala de aula e assume um caráter político e formativo.

Gohn (2011) destaca que os projetos sociais e as práticas educativas comunitárias são espaços privilegiados de formação humana e exercício da cidadania, nos quais o pedagogo pode atuar como articulador de saberes, mediador de conflitos e promotor da inclusão social. Além disso, Caliman (2006) reforça que a pedagogia social se fundamenta no compromisso com a justiça social, sendo orientada pela participação ativa das comunidades e pelo protagonismo dos sujeitos. Nessa perspectiva, o pedagogo assume um papel estratégico na construção de redes de apoio, no fortalecimento de vínculos comunitários e na promoção de uma cultura de direitos.

As respostas possibilitam observar que os participantes reconhecem o potencial transformador e formativo da Pedagogia em contextos não escolares, valorizando a atuação do pedagogo para além da sala de aula convencional. As ideias mais recorrentes demonstram uma maior compreensão sobre o campo pedagógico, especialmente em sua dimensão social, inclusiva e crítica.

Também é possível considerar que, nesse grupo, tenha havido certo desinteresse ou dificuldade em refletir sobre o tema no momento da resposta.

Por fim, ao serem questionados sobre **sugestões para melhorar a formação**, os participantes sugeriram como os cursos de Pedagogia podem ser atualizados ou aprimorados para melhor prepará-los à atuação em Espaços Não Escolares.

Quadro 13 - Sugestões dos Participantes para o Aprimoramento da Formação em Pedagogia com Foco em Espaços Não Escolares

Eixo de Sugestão	Exemplos Citados	Frequência
Inclusão de disciplinas específicas	"Colocar uma disciplina relacionada a isso." / "Disciplina sobre educação não escolar."	18
Ampliação e criação de estágios	"Ter estágios nessa área." / "Estágio em espaços não escolares é essencial."	15
Realização de atividades práticas e visitas técnicas	"Mais aulas práticas." / "Visitas a espaços não escolares durante o curso."	8
Inserção de projetos e ações de extensão	"Projetos práticos voltados a esses espaços." / "Extensão com ONGs e hospitais."	5
Valorização e reconhecimento institucional	"Reconhecimento do pedagogo fora da escola." / "Divulgação das possibilidades de atuação."	4
Formação continuada e cursos extracurriculares	"Cursos extras sobre o tema." / "Formação continuada na área."	3
Flexibilização curricular e mudança nas DCNs	"Currículo mais flexível." / "Melhorar as DCNs para inserir essa formação."	2
Maior informação e discussão durante o curso	"Falar mais sobre o tema." / "Discutir mais durante a graduação."	6
Nenhuma sugestão ou resposta vaga	"Não sei." / "Não tenho." / ""	4

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

A diversidade e recorrência das respostas demonstram que, mesmo diante de uma formação ainda centrada na docência escolar, os concluintes conseguem refletir sobre o que poderia ser feito para superar esse cenário.

O eixo mais citado refere-se à inclusão de disciplinas específicas sobre a pedagogia não escolar, com aproximadamente 18 citações. Expressões como “colocar uma disciplina relacionada a isso” ou “incluir a temática no currículo” apontam para a ausência estrutural dessa abordagem nos cursos atuais.

Logo em seguida, com 15 respostas, aparece a sugestão de ampliar e garantir a realização de estágios em Espaços Não Escolares. Essa ênfase na prática revela que os estudantes compreendem o estágio como um componente formativo essencial para a construção da identidade profissional, sobretudo em contextos ainda pouco explorados durante a graduação. De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado deve ser concebido como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, favorecendo a reflexão crítica e a construção de saberes profissionais contextualizados. A ausência dessas vivências, como apontado nas análises anteriores, colabora para a sensação de despreparo frente às possibilidades concretas de atuação em Espaços Não Escolares.

Além disso, a proposta de incluir visitas técnicas e atividades práticas também foi recorrente com 8 menções, indicando o interesse dos estudantes em conhecer e observar diretamente a realidade dos espaços educativos alternativos. Essa demanda reforça o que já defendia Freire (1996), ao destacar que a prática educativa, quando enraizada na realidade concreta, é mais significativa e formadora, pois permite ao educador compreender o contexto, dialogar com ele e intervir de maneira transformadora. Assim, estabelecer conexões entre teoria e prática é fundamental para uma formação docente crítica, coerente com os desafios contemporâneos e com as múltiplas possibilidades de atuação do pedagogo.

Apontado por 5 participantes, destaca a importância dos projetos de extensão como instrumentos eficazes para fortalecer a articulação entre universidade e comunidade. Segundo Gohn (2010), a extensão universitária é um espaço privilegiado para práticas educativas transformadoras, pois permite que os saberes acadêmicos dialoguem com as realidades sociais, promovendo a inserção crítica do futuro pedagogo em diferentes contextos.

Além disso, 4 participantes ressaltaram a necessidade de maior valorização institucional da pedagogia em Espaços Não Escolares, expressando a demanda por reconhecimento e visibilidade dessa atuação profissional, tanto dentro das instituições formadoras quanto na sociedade em geral. Essa preocupação está alinhada ao que afirma Libâneo (2012), ao defender que a formação pedagógica deve contemplar a diversidade de espaços educativos e romper com a centralidade exclusiva da escola como campo de atuação do pedagogo.

Outros aspectos também foram destacados, como a formação continuada e a oferta de cursos extracurriculares (3 participantes), a flexibilização curricular (2 participantes) e a ampliação das discussões sobre o tema ao longo do curso (6 participantes). Essas contribuições reforçam a ideia de que a preparação para os Espaços Não Escolares deve ser contínua, articulada e abrangente. De acordo com Gatti (2010), uma formação sólida exige a

integração entre diferentes momentos e experiências formativas, considerando os desafios contemporâneos da prática educativa e a necessidade de formar profissionais aptos a atuar em contextos diversos.

As sugestões apresentadas pelos estudantes revelam uma consciência crítica acerca das lacunas existentes na formação atual e demonstram um interesse ativo por uma formação mais ampla, articulada com as demandas da realidade social. As contribuições convergem para três eixos estruturantes de transformação: a revisão curricular com a inserção de componentes específicos voltados aos Espaços Não Escolares; a ampliação de experiências práticas, como estágios e visitas técnicas; e a promoção de debates e projetos de extensão com ênfase em contextos educativos alternativos.

Essas propostas, elaboradas por aqueles que vivenciaram o curso em sua totalidade, devem ser valorizadas como indicadores legítimos para a reestruturação da formação em Pedagogia. Como afirmam Pimenta e Lima (2012), a escuta dos alunos é fundamental para a construção de processos formativos mais democráticos, pois permite identificar as necessidades concretas da formação docente e orientar transformações que tornem o curso mais coerente com os desafios contemporâneos da profissão. Assim, repensar o currículo com base nas vivências e percepções dos estudantes é um caminho necessário para consolidar uma educação mais plural, crítica e socialmente comprometida.

4.3 Discussão

A pesquisa realizada com 55 participantes concluintes dos cursos de Pedagogia de 9 Instituições de Ensino Superior do Sistema ACADE/SC revela percepções significativas sobre a formação inicial e as possibilidades de atuação em Espaços Não Escolares. A predominância do sexo feminino (52 participantes) e a predominância da faixa etária até 30 anos (41 participantes) indicam um perfil jovem e majoritariamente feminino.

Embora a maioria dos participantes (42) tenha ingressado no curso com a intenção de atuar na educação formal, especialmente na rede pública, os dados mostram uma interessante ampliação de interesses ao longo da formação: 9 participantes manifestaram desejo de trabalhar com gestão educacional e 4 participantes demonstraram interesse direto por Espaços Não Escolares. Essa mudança de perspectiva revela que, mesmo com uma formação centrada na docência escolar, existe entre os concluintes um olhar para outras possibilidades educativas, como afirma Frison (2004) ao destacarem que a educação acontece para além dos muros escolares.

O interesse por contextos como saúde, cultura, justiça e projetos sociais é evidenciado

por 9 participantes. Entre os espaços mais citados destacam-se os hospitais (32), ONGs e projetos sociais (31), além do empreendedorismo educacional (15). Tais dados confirmam que os futuros pedagogos reconhecem a diversidade de espaços educativos, mesmo quando a formação formal não os contempla suficientemente. Essa compreensão se alinha à defesa de Freire (1996), para quem a educação é uma prática social ampla, transformadora e possível em qualquer espaço que carregue intencionalidade educativa.

No entanto, os dados também revelam fragilidades na formação inicial: 22 participantes afirmaram não conhecer a possibilidade de atuação em Espaços Não Escolares antes de iniciar o curso. Ainda que 30 participantes tenham estudado a temática durante a graduação, apenas 11 realizaram estágios e 14 participaram de projetos voltados a esses contextos. Tal desconexão entre teoria e prática reflete o que Pimenta e Lima (2012) denunciam como um modelo de formação que ainda privilegia uma docência escolar tradicional, pouco integrada aos desafios contemporâneos da profissão docente em sua diversidade.

Quando solicitados a avaliar sua preparação para atuar em Espaços Não Escolares, 16 participantes classificaram como regular, 16 como boa, mas 13 consideraram ruim ou péssima, e apenas 10 avaliaram como ótima. Esses dados evidenciam que, apesar do potencial de atuação reconhecido, os currículos e as experiências oferecidas nos cursos ainda não promovem uma formação intencional voltada para esses contextos, conforme já alertava Gatti (2010) sobre a necessidade de políticas formativas que legitimem a diversidade do campo pedagógico.

As sugestões dos participantes refletem uma consciência crítica sobre essas lacunas: pedem a inclusão de disciplinas específicas, ampliação de estágios supervisionados e projetos de extensão voltados à atuação em realidades educativas alternativas. Essas propostas dialogam com Trilla (1997) e Libâneo (2010) ao defenderem uma formação contextualizada, crítica e que ultrapasse os limites da escola.

Dentre os desafios percebidos para atuação em espaços não escolares, destacam-se: resistência ao papel do pedagogo (26 participantes), falta de estrutura pedagógica (21) e escassez de materiais (13). Essas dificuldades não apenas reforçam a ausência de intencionalidade na formação, mas também o não reconhecimento social do pedagogo nesses contextos, como discutem Tardif (2002) e Gatti (2010), ao afirmarem que a formação docente deve incluir múltiplos saberes e práticas que constituem o trabalho pedagógico em sua amplitude.

Apesar disso, os dados qualitativos demonstram clareza e sensibilidade quanto ao

potencial transformador do trabalho pedagógico nesses espaços. Os participantes destacaram como principais contribuições da pedagogia em Espaços Não Escolares: a promoção da cidadania, a mediação de saberes, a inclusão social e o desenvolvimento humano. Tais percepções estão alinhadas ao que propõe Severo (2015), ao defender que a ação pedagógica nesses contextos deve se comprometer com a formação integral do sujeito, valorizando as práticas educativas como instrumentos de transformação social, cultural e política.

Quando os dados da pesquisa são cruzados com a análise documental das estruturas curriculares das 9 instituições, evidencia-se que apenas 4 delas oferecem ao menos uma disciplina voltada para os Espaços Não Escolares e de forma pontual, geralmente nos semestres finais. Cinco instituições não apresentam qualquer componente curricular específico. Esse dado ajuda a entender por que 25 participantes afirmaram que sua formação não contemplou essa dimensão e 41 nunca realizaram estágios ou projetos voltados a esses contextos.

O resultado da autoavaliação é revelador: 29 participantes atribuíram notas medianas ou baixas à sua formação para atuação em Espaços Não Escolares. Contudo, como alerta Gohn (2011), essa crítica não deve ser interpretada como desinteresse, mas como uma manifestação de escuta ativa, que evidencia o desejo de uma formação mais ampla, coerente com os desafios sociais e educativos atuais.

As respostas abertas da pesquisa foram agrupadas em três grandes eixos de contribuição da pedagogia em espaços não escolares:

- 1- Ações educativas e metodológicas: com propostas de mediação de saberes, práticas lúdicas e alfabetização cidadã.
- 2- Apoio social e comunitário: com foco em escuta, acolhimento e construção de vínculos.
- 3- Promoção da formação integral: centrada no desenvolvimento humano e nos direitos sociais.

Essa visão está em profunda sintonia com Frison (2016) e Severo (2017), que compreendem os Espaços Não Escolares como ambientes legítimos de aprendizagem, exigindo competências específicas e um compromisso ético e social do pedagogo.

Os participantes da pesquisa, mesmo diante de uma formação ainda limitada, demonstram engajamento crítico e propositivo, indicando caminhos concretos para a superação das lacunas identificadas. Como afirmam Pimenta e Lima (2012), escutar os sujeitos da formação é condição necessária para a reformulação dos currículos, especialmente

quando o objetivo é consolidar uma pedagogia plural, ética e comprometida com todas as formas de educar.

Apesar dos dados quantitativos revelarem uma baixa incidência de experiências práticas ou formativas diretamente voltadas aos Espaços Não Escolares, os dados qualitativos demonstram clareza, criticidade e sensibilidade quanto ao potencial transformador do trabalho pedagógico nesses contextos. Os participantes destacaram como principais contribuições da atuação do pedagogo nesses espaços: a promoção da cidadania, a mediação de saberes, a inclusão social e o desenvolvimento humano.

Esse reconhecimento, ainda que muitas vezes não venha sustentado por vivências concretas, revela uma compreensão ampliada da função social da educação, alinhada à concepção de Severo (2015), que defende uma atuação pedagógica centrada na escuta ativa, na mediação cultural e no compromisso ético com as realidades sociais. Para o autor, os Espaços Não Escolares não apenas representam novas possibilidades de inserção profissional, mas se constituem como territórios formativos legítimos, onde a prática educativa precisa dialogar com os sujeitos em sua complexidade, vulnerabilidades e potencialidades.

Nesse sentido, é possível pensar em três cenários que emergem da análise dos dados e que ajudam a compreender as tensões e possibilidades formativas observadas:

Cenário da Ausência Estrutural

É o cenário mais evidente. A análise revela que mais da metade dos participantes não vivenciou práticas de estágio, projetos ou mesmo componentes curriculares voltados aos Espaços Não Escolares. Esse dado se reflete na insegurança quanto à atuação nesses contextos, expressa nas autoavaliações medianas ou negativas da formação recebida.

Esse cenário de ausência formativa dialoga com Costa e Almeida (2021), ao apontarem que a simples inserção de uma disciplina pontual no currículo não é suficiente para formar um profissional capaz de intervir criticamente nesses espaços. O que se observa, muitas vezes, é uma abordagem episódica, teórica e desarticulada da realidade prática, que não mobiliza o desenvolvimento das competências necessárias ao trabalho em instituições não escolares.

Além disso, como afirmam Gatti (2010) e Pimenta e Lima (2012), quando a formação inicial não contempla a complexidade dos territórios educativos alternativos, o pedagogo tende a reproduzir a lógica escolar, mesmo em ambientes que exigem dinâmicas de mediação, articulação comunitária, escuta e intervenção social.

Cenário da Intuição Profissional

Mesmo diante da ausência de formação sistemática, muitos participantes expressaram com lucidez os potenciais educativos de espaços como hospitais, ONGs, espaços culturais e unidades socioeducativas. As contribuições indicadas por eles, como mediação de conflitos, desenvolvimento de projetos de formação integral, acolhimento e orientação social, revelam uma compreensão sensível do papel pedagógico em ambientes complexos.

Esse movimento intuitivo, muitas vezes forjado em vivências pessoais, trabalhos voluntários ou experiências anteriores, mostra que o profissional em formação é capaz de projetar cenários de atuação mesmo sem ter sido preparado para isso. Como propõe Frison (2016), a educação acontece onde há intencionalidade educativa, e o pedagogo precisa ser preparado para reconhecer e atuar nesses territórios com intencionalidade crítica.

O desafio, nesse caso, é que essa intuição profissional seja convertida em competência: ou seja, em saber sistematizado, analisado criticamente e alimentado por experiências orientadas. Para isso, é preciso que a formação vá além da normatividade escolar e se abra para práticas pedagógicas integradoras, dialógicas e transversais como defendem Severo e Franco (2017).

Cenário da Proposta Transformadora

O terceiro cenário emerge a partir das sugestões dos próprios participantes. As propostas indicadas: inclusão de disciplinas específicas, ampliação dos estágios, visitas técnicas e projetos de extensão, não são apenas reivindicações. Elas são indícios de um desejo de transformação curricular e de uma compreensão crítica sobre a própria formação.

Essas sugestões convergem com o que defende Gohn (2011), ao afirmar que a educação precisa partir da escuta dos sujeitos e das realidades vividas por eles. Quando os estudantes reconhecem que os currículos não dialogam com as demandas sociais, mas apontam caminhos de superação, é sinal de que há consciência formativa, e não desinformação.

É nesse cenário que a inserção profissional em espaços como instituições de acolhimento, projetos sociais, museus, centros culturais, ambientes hospitalares e socioeducativos pode deixar de ser uma alternativa periférica para se tornar parte do projeto pedagógico dos cursos de Pedagogia. Como argumenta Silva (2023), a presença do pedagogo é essencial onde houver intencionalidade educativa e isso inclui desde o atendimento a crianças hospitalizadas até a mediação de projetos comunitários em territórios vulneráveis.

Os dados da pesquisa, lidos à luz desses três cenários, revelam um campo formativo em tensão: por um lado, marcado por ausências e pela manutenção de um currículo tradicional; por outro, permeado por percepções críticas, propostas inovadoras e desejos legítimos de transformação.

A educação não escolar, como destacam Frison (2004) e Libâneo (2010), exige mais do que o domínio de técnicas pedagógicas; exige um posicionamento ético, uma escuta ativa e uma formação sensível às realidades sociais. Isso significa formar pedagogos capazes de atuar com e para a sociedade, onde quer que a educação aconteça.

Portanto, a análise dos dados da presente pesquisa não apenas evidencia os limites da formação atual, mas também apresenta insumos concretos — vindos dos próprios sujeitos da formação — para a reconstrução curricular em sintonia com os desafios contemporâneos da docência em espaços não escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a formação inicial dos estudantes concluintes do curso de Pedagogia de Instituições de Ensino Superior do Sistema ACADE/SC e suas perspectivas de inserção profissional em Espaços Não Escolares. Os dados obtidos por meio da pesquisa com 55 participantes, aliados à análise das matrizes curriculares das 9 instituições envolvidas, permitiram alcançar os objetivos propostos. Foi possível traçar o perfil dos estudantes, identificar os campos de interesse profissional, analisar como a temática é abordada ao longo da formação e compreender as percepções que os futuros pedagogos têm sobre a própria atuação em contextos educativos diversos. A partir da análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo e da investigação documental das matrizes curriculares, foi possível confirmar que, embora exista crescente interesse e reconhecimento da importância dos Espaços Não Escolares, a formação inicial ainda carece de sistematização, articulação prática e intencionalidade para preparar o pedagogo para atuar com competência nesses contextos.

De forma geral, os resultados revelam que, embora os cursos ainda mantenham forte centralidade na formação voltada à escola tradicional, há um movimento crescente por parte dos estudantes em reconhecer e valorizar os Espaços Não Escolares como campos legítimos de atuação pedagógica. Essa abertura de horizonte, por parte dos concluintes, indica que os futuros profissionais estão atentos às transformações sociais e às múltiplas demandas do campo educacional, mesmo quando a formação recebida ainda se mostra limitada nesse sentido.

A contribuição deste trabalho se dá justamente ao fortalecimento do debate sobre a necessidade de uma formação docente mais plural, crítica e socialmente comprometida. Ao trazer à tona as lacunas formativas e os desafios vivenciados pelos próprios estudantes, o estudo oferece subsídios para a revisão curricular dos cursos de Pedagogia, indicando caminhos possíveis para o reconhecimento institucional da atuação pedagógica em Espaços Não Escolares. Ao escutar os estudantes, protagonistas do processo formativo, a pesquisa revela caminhos possíveis para fortalecer uma formação mais plural, que valorize a diversidade de espaços educativos e responda com sensibilidade às demandas sociais. Nesse sentido, o estudo se insere no esforço coletivo de ampliar a compreensão da educação como prática social, superando a ideia de que ela se restringe aos muros da escola.

Importante destacar que este estudo não teve a pretensão de generalizar os resultados para além do universo pesquisado. As análises e interpretações apresentadas refletem a

realidade de 9 instituições vinculadas ao Sistema ACADE/SC, com base na participação voluntária de 55 estudantes concluintes. Trata-se, portanto, de uma leitura situada, que considera as especificidades regionais, institucionais e metodológicas, e que busca contribuir com reflexões pertinentes ao contexto analisado, sem ignorar a complexidade e a diversidade dos cursos de Pedagogia em âmbito nacional.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a dificuldade em obter maior número de respostas dos estudantes concluintes. Apesar do esforço de mobilização, nem todas as IES retornaram ou conseguiram viabilizar a participação dos seus alunos, o que restringiu o universo da amostra. Ainda assim, os dados obtidos permitiram uma análise significativa e coerente com os objetivos propostos.

Como toda pesquisa, esta respondeu a muitas perguntas, mas também fez surgir novas inquietações. Algumas questões permanecem em aberto e merecem ser exploradas em estudos futuros, tais como: “como os egressos dos cursos de Pedagogia têm se inserido, de fato, em Espaços Não Escolares, após a conclusão da graduação? Que políticas institucionais e públicas poderiam ser desenvolvidas para valorizar e regulamentar a atuação do pedagogo nesses contextos? Como os estágios supervisionados poderiam ser ampliados ou adaptados para contemplar com mais efetividade os Espaços Não Escolares? Quais saberes e competências são, na prática, mobilizados pelos pedagogos que atuam fora da escola tradicional?

Essas questões revelam lacunas importantes no campo da formação docente e reforçam a necessidade de aprofundar os estudos sobre a diversidade dos espaços educativos. Investigar tais aspectos contribuirá não apenas para fortalecer os cursos de Pedagogia, mas também para consolidar o reconhecimento social do pedagogo como profissional essencial em múltiplos territórios de aprendizagem e transformação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Paula de Moura. **A atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares: investigação em uma escola de governo**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/37352/1/2023_AnaPaulaDeMouraAlves_tcc.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.
- ALMEIDA, Maria Isabel et al. Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, p. 187-206, nov./dez. 2006.
- ANFOPE-**Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação**, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC/CED. 1990. Disponível em: <http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope2002/index.htm> E-mail: anfope@ced.ufsc.br. Acesso em: 23/03/2023.
- ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. Ed., São Paulo: Moderna, 1996.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.
- BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
- BATISTA, Ana Carla e ESTACHESKI, Joice. **Pedagogia em Espaços não Escolares** - Livro. 2019.
- BRASIL - CNE/CEB- **Parecer nº 3/2003**, aprovado em 11 de março de 2003 - Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/parecer-ceb-2003#:~:text=Parecer%20CNE%2FCEB%20n%C2%BA%203,fundamental%20e%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil>.
- _____. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 maio 2006.
- _____. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4**, de 17 de fevereiro de 2024. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 19 fev. 2024.
- _____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. em: <https://facamencontrosaberes.com.br/index.php/esm/article/view/30>. Acesso em: 19 out. 2025.
- _____. **Decreto-Lei Nº 1.915, de 27 de dezembro de 1939**. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1915-27-dezembro-1939-411881-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 30 de mai. 2023.
- _____. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996** – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicada no Diário Oficial de 23 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br/legis/default/shtm>. Acesso em 22 de mai. de 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. **Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 de mai. de 2023.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

BEILLEROT, J. **A sociedade pedagógica**. Porto: Rés, 1985.

BENASSI, Cassiane B. P; CANCIAN, Queli G.; STRIEDER, Dulce M. Estudo piloto: um instrumento primordial para a pesquisa de percepção da ciência. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v.7, n.1. p. 210-225, 2023. DOI: 10.3895/etr.v7n1.16725

BERNET, J.T. **Ciudad Educadora** = La Ville Éducatrice. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 1987. p. 13-21. Disponível em: <https://books.google.com.ec/books?id=LvuH5qYFxDsC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 25/03/2023.

CALIMAN, Geraldo. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa** (Itália). Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo>. Acesso: 15 de mai. de 2023.

CANDAU, Vera Maria (org.). Educação e diversidade cultural: outros territórios e novos saberes. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 121–134.

_____. **A Pedagogia social**: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Cláudia Simone Marcondes de. A formação docente e a educação profissional e tecnológica: competência e práticas para além da sala de aula. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 11, n. 3, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/33763>. Acesso em: 19 out. 2025.

CASSIANO, Naiara Cristina, et al. **O Pedagogo em Ambientes não Escolares: Desafios e Possibilidades**. Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefind>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

CENSO, da Educação Superior - Inep - Portal Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 18 de abril de 2024.

COSTA, Vilze Vidotte. **Pedagogia em espaços escolares e não escolares**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

- CNJ - Conselho Nacional de Justiça. 2016. Disponível em: [/www.cnj.jus.br/cnj-publica-traducao-das-regras-de-mandela-para-o-tratamento-de-presos](http://www.cnj.jus.br/cnj-publica-traducao-das-regras-de-mandela-para-o-tratamento-de-presos). Acesso em: 20 de abr. 2024
- DANNA, Cristiane Lisandra. **O teste piloto: uma possibilidade metodológica e dialógica na pesquisa qualitativa em educação**. I Colóquio Nacional e VII Encontro do Núcleo de estudos linguísticos (NEL) da FURB, 2012.
- DANTAS, C. M. R.; SCHMITZ, H. **A formação do pedagogo com vistas à sua atuação em ambientes empresariais**. Disponível: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/95>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- EVANGELISTA, Olinda. TRICHES, Jocemara. **Curso de Pedagogia, organizações multilaterais e o superprofessor**. 2006. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 185-198, jul/set. 2012. Editora UFPR.
- FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti Ferraz; **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2016.
- FERREIRA, N. S. C. **Formação continuada e gestão da educação: desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- FERREIRA, M. J. M.; MARTINS, J. S. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. São Paulo: Editora Alínea, 2014.
- FERREIRA, Luciene Ramos. **A atuação do pedagogo em espaços não formais: algumas reflexões**. Encontros com o Saber Multidisciplinar, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–14, 2023.
- FIORENTINI, D.; CRECCI, V. Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação?. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 11–23, 2013. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/74>. Acesso em: 30 de maio de 2023.
- FONTANELLES, Mauro José. **Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a Elaboração de um Protocolo de Pesquisa**. Trabalho realizado no Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA. 2009. Disponível em: [Metodologia_da_pesquisa_cient%3%8dfica__diretrizes_para_a_elabora%3%87%3%83o_de_um_protocolo_de_pesquisa.pdf](#). Acesso em: 20 de abr. 2023.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santo. **Pedagogia como ciências da educação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- FRANCO, Maria das Graças Rua. **Inserção profissional: desafios e conquistas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios**. **Revista Ciência**. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2016.
- _____. **Educação formal, não formal e informal**. Liinc em Revista, v. 2, n. 1, p.

29-37, 2016. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/1766/1392>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

_____. **Pedagogia social: uma abordagem para além da escola.** In:

_____. **A educação como prática social:** entre a pedagogia escolar e a pedagogia social. In: RODRIGUES, Janete M. (org.). Educação não escolar: campo em construção. Curitiba: CRV, 2016. p. 61–78.

_____, Lourdes Maria Bragagnolo; LIMA, Maria Socorro Lucena (org.). **Pedagogia social:** desafios à formação do pedagogo. São Paulo: Cortez, 2004. p. 19–38.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente.** Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. 11 Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 05 de jun. 2023.

_____, Carlos Marcelo. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, Antonio Carlos; FREIRE, Tânia Maria. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

GATII, Bernadete A. **Formação de Professores no Brasil:** Características e Problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.- dez. 2010 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 05 de jun. 2023.

_____. **Formação de professores: condições, desafios e práticas.** São Paulo: Editora Unesp, 2010.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, H. A. **Teoria e resistência em educação:** uma pedagogia para a oposição. Westport, CT: Bergin & Garvey. 1985.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120 p.

_____. **Educação não formal e cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo, Cortez, 2010.

_____. **Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus.** 2020 (artigo).

GONÇALVES, Suziane de O. **A formação do(a) pedagogo(a) para atuação em espaços não escolares:** um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação - Faculdade de Educação,

Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

GRACIANI, Maria Stela Santos. *Pedagogia Social: impasses, desafios e perspectivas em construção*. Congresso. Internacional de Pedagogia Social. Scielo Proceedings. 2014. Disponível em: www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=xt. Acesso em: 04 de abr. 2024.

_____. **Educação não formal e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2006.

HOOPER-GREENHILL. **Museus e educação: finalidade, pedagogia, performance**. livro. 2007. Taylor francis.com. Disponível em: <https://www.scrip.org/reference/referencespapers?referenceid=2098583>. Acesso em: 12 de abr. 2024.

HEIN, George. **O dilema da Educação Científica: como ensinar quando os Visitantes apenas querem aprender**. 1998. Disponível em:

<http://www.george-hein.com/downloads/oDilemaEducGEHein.pdf>. Acesso em: 17 de abr. 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo da Educação, 2023. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/2022-censo-escolar>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

JUNIOR, José Florencio Rodrigues. **A Taxonomia de Objetivos Educacionais**. 2ª edição. 2016.

KOCHHANN, Andréa. **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia: Kelps, 2021. Disponível em: kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/03/pedagogia_em_espacos_nao_escolares. Acesso em: 19 de abr. 2024.

_____. **O pedagogo na área das agrárias: compreendendo essa perspectiva de atuação em espaços não-escolares**. Goiânia: Kelps, 2021. Disponível em: kelps.com.br/wp-content/uploads/2022/02/O-pedagogo-na-area-das-agrarias.pdf. Acesso em: 18 de abr. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos e PIMENTA. Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300013>. Acesso em 10 de mai. 2023.

_____. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia**. In: *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. **Didática**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educação & Sociedade, Campinas: CEDES, v.27, n.96, out. 2006. p. 843-876.

- _____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. **As diretrizes curriculares da pedagogia – campo epistemológico e exercício profissional do pedagogo.** 2013.
- _____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.
- LUCINDO, Nilzilene I. **Formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares: percepções e perspectivas do estudante de pedagogia.** Revista@mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 3, p. 105-131 set/dez 2019.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Elementos para uma didática no contexto de uma pedagogia para a transformação.** In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, São Paulo, Loyola, 1984. p. 202-21.
- _____. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1984.
- MANDÚ, Thamiris Mariana Camarote. **Representações sociais do campo de atuação do pedagogo pelos estudantes de pedagogia.** Universidade Federal de Pernambuco. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13334>. Acesso em 12 de mai. 2023.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, A. C.; SOUZA, R. T. de. **Aprendizagem em ambientes virtuais: expandindo os horizontes da educação.** Rio de Janeiro: EducaVirtual, 2022.
- MORAES, Candido A. de. **Pedagogia Social comunidade e formação de ducadores: na busca do saber sócio-educativo.** 2010. Disponível em: www.smec.salvador.ba.gov.br/site/.../espaço.../pedagogia-social.pdf. Acesso em: 18 de mai. 2023.
- MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **Rumos de uma política pública-Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MEC - Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2021. Brasília: MEC/INEP, 2021. IBGE. **Censo Escolar 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.
- MORAES, Lucas Rodrigues. **A atuação do pedagogo em espaços não-formais: uma análise sob a perspectiva da formação docente.** Revista *Encontros com o Saber*, v. 8, n. 1, p. 30–45, 2023. Disponível em: <https://facamencontrosaberes.com.br/index.php/esm/article/view/30>. Acesso em: 19 out. 2025.
- MOREIRA, Adriele de Lima. **Pedagogia em Espaços não escolares e suas principais funções.** Evangélica, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgklclefindmkaj/http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%202%20>. Acesso em: Acesso em 20 mar. 2024.

- MOREIRA, Joelma Lima. **A Educação em ambientes não escolares: um relato de experiência.** **Revista Educação Pública.** 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/v.22/nº31/a-educacao-em-ambientes-nao-escolares-um-relato-de-experiencia>. Acesso em 22 fev. 2024.
- MOREIRA, Adriele de Lima; FREITAS, Maria Cecília M. A. **Pedagogia em Espaços Não Escolares e suas principais funções.** 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%202%20Adriele.pdf>. Acesso em: 18 de Nov. 2023.
- MOHER *et al.*, **Preferred Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses.** 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/>. Acesso em: 15 de nov. 2023.
- OLIVEIRA, A. C. **Educação hospitalar: políticas e práticas.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.
- OLIVEIRA, M. **Educação não formal e o desenvolvimento comunitário: práticas e perspectivas.** Belo Horizonte: Edições Comunidade Ativa, 2020.
- OLIVEIRA, Joelma Lima e MOREIRA, Jussara de Fátima A. C. **A Educação em Ambientes Não Escolares: Um Relato de Experiência.** 2022
- OSTROVSKI, Crizieli, et al. **Expectativas com a carreira docente: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia,** 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/GtMhcwrRphNcvrtXxQsxdhS/>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002 – (Guia da Escola Cidadã, v. 7). Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/saberes/indexISSN1984-3879>, SABERES, Natal – RN, v. 2, n.esp, jun. 2011196. Acesso em: 10 de jun. de 2023.
- PAIVA, Maria Olímpia Almeida de , AFONSO, Abílis Lourenço. **A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem.** Ciênc. cogn. [online]. 2010, vol.15, n.2, pp.132-141.
- PAULA, Ercília Maria A. T. de, MACHADO, Erico Ribas. **A Pedagogia Social na Educação: análise de perspectivas de formação e atuação dos educadores sociais no Brasil.** Congr. Intern. Pedagogia Social. Mar. 2009. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092008000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 10 de mai. de 2023.
- PASCOAL, Miriam. O Pedagogo na Empresa. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 7, núm. 22, 2007, pp. 183-193, Pontificia Universidade Católica.
- PASSONI. M. D. A importância do Pedagogo Empresarial. **Revista Eletrônica Saberes Da Educação.** Volume 6, nº 1- 2015. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v6_n1_2015/. Acesso em: 12 de abr. de 2024.
- PEREIRA, Ana Lúcia Nunes. **O estágio curricular supervisionado em espaços não escolares no curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB): as contribuições no percurso**

formativo. 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20637>. Acesso em: 10 de abr. de 2024.

PEREIRA, J. **Novos caminhos para a educação**: uma análise da educação não formal. Curitiba: Editora Moderna Educação, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido, **Formação de Professores**: identidade e saberes da docência. Saberes da Docência. 4ª edição. Editora Cortez. 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**: a relação teoria e prática na formação do professor. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RABELO, Francy Sousa. **Educação não escolar e saberes docentes na formação do pedagogo**: análise de uma experiência no espaço hospitalar. 2014.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**: Atuação do pedagogo na empresa. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

RODRIGUES, Mauricio Paulo. **A Taxonomia de Bloom aplicada à questões de física**. 2018. Viçosa. Minas Gerais- Brasil. Disponível em: <https://posensinofisica.ufv.br/wp-content/uploads/2019/07/Dissertacao-e-produto-Mauricio-Paulo-Rodrigues.pdf>. Acesso em: 14 de abr. 2024.

SANTOS, Luciana Lima dos. **A Atuação Do Pedagogo Nos Espaços Não Escolares**: Qual o papel do curso de Pedagogia, afinal? Universidade Federal de Pernambuco - Campus Recife. V CONEDU – Congresso Nacional da Educação. 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/>. Acesso em: 23 de abr. 2024.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 de mai. 2023.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2009.

SEVERO, C. G.; FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, 2017.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **O trabalho pedagógico na perspectiva de pedagogas/os que atuam na educação não escolar**. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.48662>. Acesso em: 23 de mar. 2024.

_____. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 244, p. 561–576, 2016. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3439>. Acesso em: 19 out. 2025.

_____. **Pedagogia e Educação Não Escolar no Brasil**: crítica,

epistemologia e profissionalização. 2015. 271 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8217/2/arquivo%20total.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

_____. **Infantil: algumas reflexões. Eccos – Revista Científica**, São Paulo, n. 57, p. 1–18, e13538, abr./jun. 2021. DOI: 10.5585/eccos.n57.13538.

SEVERO, Carla Andréa de Oliveira. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares: olhares sobre possibilidades e desafios**. In: OLIVEIRA, Cátia de Souza; LIMA, Cíntia de Freitas (org.). **Educação fora da escola: pedagogia em espaços não escolares**. São Paulo: Autêntica, 2021. p. 45–64.

_____. **A formação inicial de pedagogos para a educação em contextos não escolares: apontamentos críticos e alternativas curriculares**. São Paulo: Cortez, 2017.

_____. **Pedagogia e Educação não Escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional**. João Pessoa, 2015.

SOUZA, Maria Aparecida Soares de. O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 261, p. 80–98, 2021. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4573>. Acesso em: 19 out. 2025.

SILVA, M. **O que é (e o que nunca foi) a formação de professores no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SILVA, Alexandre Leite dos Santos. **Análise das necessidades formativas docentes: por uma perspectiva dialética**. Teresina : EDUFPI, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/livro_capa_colorida20201130112001.pdf. Acesso em: 28 de ago. 2023.

SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 4ª. edição, 2005, 123 p.

SILVA, Neiton da; ANDRADE, Elane Silva de. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.

SILVA, Silvina Pimentel. **Educação Não Escolar e Saberes Docentes na Formação do Pedagogo: análise de uma experiência no espaço hospitalar**. Educas UECE. 2019. Disponível em: <https://educas.com.br/blog/educacao-nao-escolar-e-saberes-docentes-na-formacao-do-pedagogo-analise-de-uma-experiencia-no-espaco-hospitalar/>. Acesso em: 28 de mar. 2024

SANTOS, Luciana Lima dos Santos. **A Atuação do Pedagogo nos Espaços não Escolares: Qual o Papel do Curso de Pedagogia, afinal?**. 2018.

SALDANA, Matt Omasta. **Pesquisa qualitativa: Analisando a vida**. Livro. 2016.

SCHIAVINATO, Ana Carla e ESTACHESKI, Joice. **Pedagogia em Espaços não Escolares**. 2019.

SOUZA, A. P. F.; VAILLANT, D. **Formação docente no Brasil: uma revisão de literatura**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 25-47, 2012.

SOUSA, Jaqueline Almeida. **Educação em espaços não escolares: o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como campo de desenvolvimento educacional ou pedagógico.** **Revi. Fac. Educ.** Univ. do Estado de Mato Grosso, v. 21, n. 1, p. 137-153, 2014.

SOUZA, Ana Paula de. **O pedagogo em espaços não formais de ensino: a pedagogia na empresa.** 2012. Disponível em: www.pedagogia.ufscar.br. Acesso em: 19 set 2023.

SOUZA, Mariana Aparecida Serejo de. **Contribuições de atuação profissional de pedagogia em contexto não escolares para o currículo do curso de pedagogia.** Brasília, 2022, 275 p.

SOUZA, ROSSETTI-FERREIRA, et. Al. **Desafios Metodológicos na Perspectiva da Rede de Significações.** 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TINÉE, Carolina; ATAÍDE Sandra. **A atuação do pedagogo em classes hospitalares.** 2013. Disponível em: <https://www.ufpe.br/pdf>. Acesso em: 20 de mai.2023.

TRILLA, Valéria Aroeira Garcia. **O Papel do Social e da Educação Não-Formal nas Discussões e Ações Educacionais** 1. 1987. Disponível: https://docs.favenorte.edu.br/files/biblioteca/publicacoes-online/educa_C3_A7_C3_A3o_20n_C3_A3o_20formal.pdf. Acesso em: 25 de mai.2023.

TRILLA, Jaume. **A educação fora da escola: educação não formal e educação informal.** 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

VAILLANT, Denise. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de um aprendizado.** Curitiba: Ed. UTFPR, 2009.

_____. A inserção dos professores iniciantes: uma responsabilidade das instituições formadoras e da escola. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 35, n. 22, p. 68–89, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/1252>. Acesso em: 19 out. 2025.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local.** 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/26610389/Varine_Hugues_de_2012_As_ra%C3%ADzes_do_futuro_o_patrim%C3%B4nio_a_servi%C3%A7o_do_developmento_local2012. Acesso em: 20 de mai. 2024.

WILL, Luana Caroline Reina. **O espaço da formação em Pedagogia Hospitalar nos cursos de Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná.** 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/index>. Acesso em: 14 de abr. 2024.

ZULCOWSKI, Tamara V., PORTELINHA, Angela M. S. A formação inicial e a inserção profissional dos egressos do curso de Pedagogia. Educação & Formação: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE).** Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/9799>. jul. 2023.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (Resoluções 466/2012 ou 510/2016 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado **“FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES”**. O objetivo deste trabalho é analisar, a partir de cursos ofertados pelo Sistema ACAFE, as perspectivas dos futuros pedagogos quanto a sua inserção profissional em Espaços Não Escolares. Para realizar o estudo será necessário que se disponibilize a participar respondendo questionário online disponibilizado no google forms, previamente agendadas a sua conveniência. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para mapear as percepções dos estudantes de pedagogia em relação à sua formação acadêmica e às expectativas de atuação profissional em Espaços Não Escolares. De acordo com a resolução 510/2016. “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. Define-se que os participantes estarão expostos a um risco mínimo, uma vez que não haverá intervenção ou manipulação intencional de variáveis fisiológicas. Portanto, a pesquisa não implica riscos físicos para os mesmos. No entanto, pode causar algum desconforto psicológico, já que envolve reflexões sobre o processo formativo e o futuro profissional que os aguarda, caso ocorra, a pesquisadora deve ser informada e encaminhar os participantes para serviços de apoio na rede SUS, sem custos adicionais para eles.

Em virtude das informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia. Mesmo após assinar este documento o participante tem o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresente nexo causal com a pesquisa.

Os benefícios da pesquisa consiste em avançar para uma avaliação crítica da formação acadêmica em pedagogia, buscando identificar como as instituições de ensino preparam os futuros pedagogos para atuarem em contextos educacionais diversos, incluindo espaços não formais. Esse exame permitirá identificar lacunas e áreas de aprimoramento na formação profissional.

Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo

com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através dos telefones: (49) 998352164, ou pelo email rosanapaulazampieri@gmail.com. Se necessário também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, bloco 1, sala 1226, Lages SC, (49) 32511086, email: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu _____ (nome por extenso e CPF) declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa.

(nome e assinatura do sujeito da pesquisa)

Cidade, _____ de _____ de _____

Rosana Paula Zampieri Hemkemaier
contato: rosanapaulazampieri@gmail.com

APÊNDICE B

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE - UNIPLAC**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Pesquisador: ROSANA PAULA ZAMPIERI HEMKEMAIER

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84193524.0.0000.5368

Instituição Proponente: Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.188.975

Apresentação do Projeto:

A formação do pedagogo tem sido objeto de discussões, especialmente no que tange a sua preparação ou não para atuar em espaços não escolares. Diante das lacunas existentes na formação inicial e das possibilidade de inserção profissional, este estudo tem como objetivo analisar a formação do pedagogo para atuar em contextos não escolares, buscando responder como a formação inicial em pedagogia prepara o profissional e quais são os desafios encontrados nesse processo formativo entender como os estudantes de Pedagogia, ao concluírem o curso de graduação, avaliam o acesso aos conhecimentos sobre os diversos espaços profissionais que a licenciatura em Pedagogia possibilita. A pesquisa busca explorar o entendimento desses estudantes sobre sua formação no que diz respeito aos espaços não escolares e suas perspectivas de inserção profissional. A pergunta de pesquisa é: "Qual o entendimento de estudantes de Pedagogia sobre sua formação no que diz respeito aos espaços não escolares e qual a perspectiva de inserção profissional desses futuros pedagogos?"

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa busca analisar a formação do pedagogo para atuar em contextos não escolares, buscando responder como a formação inicial em pedagogia prepara o profissional e quais são os desafios encontrados nesse processo formativo.

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da História - 2º andar, sala 10

Bairro: Universitário

CEP: 88.508-900

UF: SC

Município: LAGES

Telefone: (49)3251-1006

E-mail: cep@uniplaclages.edu.br

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE - UNIPLAC**



Continuação do Parecer: 7.188.575

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Define-se que os participantes estarão expostos a um risco mínimo, uma vez que não haverá intervenção ou manipulação intencional de variáveis fisiológicas. Portanto, a pesquisa não implica riscos físicos para os mesmos. No entanto, pode causar algum desconforto psicológico, já que envolve reflexões sobre o processo formativo e o futuro profissional que os aguarda. Caso ocorra, a pesquisadora deve ser informada e encaminhar os participantes para serviços de apoio na rede SUS, sem custos adicionais para eles. É importante ressaltar que, mesmo após concordarem em participar, os indivíduos têm o direito de buscar reparação por danos que possam estar relacionados à pesquisa.

Os participantes terão o direito de se recusar a responder qualquer pergunta, sem a necessidade de justificar, e poderão sair da pesquisa a qualquer momento.

Quanto aos benefícios, a pesquisa permitirá reflexões sobre a formação docente, explorando a perspectiva dos participantes. O conhecimento gerado e compartilhado poderá beneficiar a comunidade acadêmica, especialmente os participantes e outros interessados em futuras pesquisas sobre o tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está de acordo com as resoluções previstas pelo CONEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados estão adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Favor observar que houve erro de digitação em uma data no cronograma. O desenvolvimento da pesquisa, deve seguir os fundamentos, metodologia e proposições, do modo em que foram apresentados e avaliados por este CEP, qualquer alteração, deve ser imediatamente informada ao CEP-UNIPLAC, acompanhada de justificativa.

O pesquisador deverá observar e cumprir os itens relacionados abaixo, conforme descrito na Resolução nº 466/2012.

- a) Desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) Elaborar e anexar na Plataforma Brasil os relatórios parcial e final;
- c) Apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10

Bairro: Universitário

CEP: 88.506-900

UF: SC

Município: LAGES

Telefone: (49)3251-1086

E-mail: cep@uniplac.lages.edu.br

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC



Continuação do Parecer: 7.188.975

responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;

e) Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e

f) Justificar fundamentalmente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2192975.pdf	24/10/2024 09:29:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	DISSERTACAO.pdf	24/10/2024 09:28:02	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Outros	INSTRUMENTOS_DE_COLETA_DE_DADOS.pdf	24/10/2024 09:26:53	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/10/2024 09:20:08	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Outros	UNIPLAC_Ciencia_e_Concordancia_UNIPLAC.pdf	24/10/2024 08:50:21	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Outros	UNOCHAPECO_Ciencia_e_Concordancia_UNOCHAPECO.pdf	24/10/2024 08:49:53	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Outros	UNOESC_Ciencia_e_Concordancia_UNOESC.pdf	24/10/2024 08:47:49	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Outros	UNIVILLE_Ciencia_e_Concordancia_UNIVILLE.pdf	24/10/2024 08:46:44	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Outros	UNIVALI_Ciencia_e_Concordancia_UNIVALI.pdf	24/10/2024 08:46:23	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Outros	UNIFEBC_Ciencia_e_Concordancia_UNIFEBC.pdf	24/10/2024 08:45:55	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Outros	UNIARP_Ciencia_e_Concordancia_UNIARP.pdf	24/10/2024 08:45:25	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Outros	UNESC_Ciencia_e_Concordancia_UNESC.pdf	24/10/2024 08:44:58	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Outros	FURB_Ciencia_e_Concordancia_FURB.pdf	24/10/2024 08:44:36	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Compromisso_Pesquisadores.pdf	23/10/2024 10:30:51	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	23/10/2024 10:30:14	LILIA APARECIDA KANAN	Aceito

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10

Bairro: Universitário

CEP: 88.509-900

UF: SC

Município: LAGES

Telefone: (49)3251-1086

E-mail: cep@uniplaclages.edu.br

ANEXO A**Questionário: Perspectivas de Inserção Profissional de Futuros Pedagogos em Espaços Não Escolares****Bloco I: Dados Sociodemográficos****1. Gênero:**☐ Feminino☐ Masculino☐ Prefiro não responder☐ Outro (por favor, especifique): _____**2. Idade:**☐ Menos de 22 anos☐ 22 - 25 anos☐ 26-30 anos☐ 31-35 anos☐ 36 - 45 anos☐ Superior a 46 anos**3. Qual a sua raça/cor?**☐ Branca☐ Preta☐ Parda☐ Amarela☐ Indígena☐ Prefiro não responder**4. Qual cidade você reside:** _____**5. Você trabalha atualmente?**☐ Sim☐ NãoSe sim, é na área da educação? ☐ Sim ☐ Não**6. Você possui bolsa na sua graduação?**☐ Sim☐ Não

Se sim, qual? _____

7. Qual é a renda familiar total mensal da sua casa?☐ Até 1 salário mínimo☐ Mais de 1 até 3 salários mínimos☐ Mais de 3 até 5 salários mínimos☐ Mais de 5 até 10 salários mínimos☐ Mais de 10 salários mínimos☐ ()**8. Com quem você mora atualmente?**☐ Sozinho(a)☐ Com pais e/ou familiares☐ Com cônjuge ou parceiro(a)☐ Com cônjuge ou parceiro(a) e/ou filhos☐ Com filhos. Se sim, quantos: _____☐ Com amigos ou colegas de quarto

Bloco II: Áreas de Inserção Profissional e Expectativas Iniciais

1. Qual era o seu principal interesse profissional ao entrar no curso de Pedagogia?

- () Atuar em escolas (educação formal)
 () Atuar em Espaços Não Escolares
 () Ainda estava explorando possibilidades
 () Outro (por favor, especifique): _____

2. Ao entrar no curso de Pedagogia, você considerava a possibilidade de atuar em Espaços Não Escolares?

- () Sim
 () Não
 () Não tinha conhecimento sobre Espaços Não Escolares

3. Quais são suas expectativas profissionais atuais após concluir o curso de Pedagogia?

- () Trabalhar na rede pública, em sala de aula
 () Trabalhar na rede privada, em sala de aula
 () Trabalhar na parte pedagógica
 () Trabalhar em Espaços Não Escolares

Bloco III: Inserção da Temática 'Espaços Não Escolares' no Currículo

1. O currículo do seu curso de Pedagogia aborda de forma adequada a temática de Espaços Não Escolares?

- () Sim
 () Não
 () Parcialmente
 Por quê ? justifique:

2. No curso de Pedagogia, você teve algum estágio na área de Educação Não Escolar?

- () Sim
 () Não

Se sim, em que espaços?

3. No curso de Pedagogia, você participou de algum projeto de ensino, pesquisa e/ou extensão sobre educação não escolar?

☐ Sim

☐ Não

Em caso afirmativo, qual(is) foi(ram) a(s) temática(s) desse(s) projeto(s):

4. Em uma escala de 1 a 3, como você avalia sua preparação no curso de Pedagogia para atuar em Espaços Não Escolares?

☐ 1- Nada preparado

☐ 2 - Pouco preparado

☐ 3 – Muito preparado

Bloco IV: Conhecimentos e Compreensão sobre Espaços Não Escolares

1. Quais áreas de atuação fora do ambiente escolar você considera mais atraentes para sua carreira profissional? (Pode ser assinalado mais de uma opção)

☐ Educação empresarial

☐ ONGs e projetos sociais

☐ Hospitais (educação em saúde..)

☐ Setor jurídico (programas educacionais em instituições judiciais, orientação a jovens em situação de risco, etc.)

☐ Museu e espaços culturais

☐ Empreendedorismo na área educacional (desenvolvimento de projetos, aplicativos educacionais, etc.

☐ Outros (por favor, especifique): _____

2. Quais desafios você acredita que um Pedagogo pode enfrentar ao atuar em Espaços Não Escolares? (Resposta aberta)

3. Na sua opinião, porque há poucos Pedagogos trabalhando em Espaços Não Escolares?

4. Como você acredita que a Pedagogia pode contribuir nos Espaços Não Escolares?

5. Quais sugestões você daria para melhorar a formação em Pedagogia no que diz respeito à preparação para atuação em Espaços Não Escolares? (Resposta aberta)

ANEXO B**Planilha para análise documental das estruturas curriculares dos cursos de Pedagogia
do Sistema ACAFE**

UNIVERSIDADE	TÍTULO DA DISCIPLINA	EMENTA DA DISCIPLINA	SEMESTRE DE OFERTA	CARGA HORÁRIA	ESPAÇOS NÃO ESCOLARES ABORDADOS
A					
B					
C					
D					
E					
F					
G					
H					
I					

